FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 433

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começaram a chegar à Zâmbia aviões militares britânicos

Kaunda reserva-se o direito de pedir o auxílio de tropas não inglesas

LUSAKA (Zâmbia), 3 — (R.) — Em resposta ao pedido de protecção da Zâmbia por causa da crise da Rodésia, começaram a chegar hoje aviões militares britanicos a um dos aeroportos desta cidade.

O primeiro a tocar o solo da Zambia foi um quadrimotor de transporte «Britannia», a turbo-reacção, seguido por um grupo de dez outros «Britannia» e «Argosy».

Esperam-se ainda uma esquadrilha de caças a jacto «Javelin» e oito aviões de transporte «Beverley», «Hastings» e «Argosy», os quais deverão aterrar no aeroporto da cidade mineira de Ndola, a 320 quilómetros ao norte de Lusaka.

A força britânica ficará de guarda aos principais aeroportos da Zâmbia, nomeadamente em Lusaka, Ndola e Livingstone.

No momento em que os aviões ingleses chegaram partiu de Ndola um avião de transporte «Lockheed Hercules», com rumo a Dar-Es-Salaam, no que constitui o primeiro passo para um ensaio antibloqueio.

Este voo tem por fim transportar cobre para fora da Zâmbia por meio de aviões que regressarão com petróleo — operação importante no caso do caminho de ferro da Rodésia ser cortado.

O avião levava a bordo 25 toneladas de cobre e deverá regressar com igual carga de petróleo.

Entretanto, o presidente Kaunda esclareceu que a sua aceitação de aviões britanicos e algumas unidades aerotransportadas não o impediriam de chamar tropas não britanicas, se achasse necessário.

Um assunto que está ainda por resolver é a forma de garantir

(Continua na 15.ª página)

Plano rodesiano a barragem de Kariba

SALISBURY, 3 — (R.) — Num comunicado publicado hoje no semanário pró-governamental da Rodésia o primeiro-ministro Ian Smith confirma um plano para fazer explodir a central hidro-

(Continua na ultima página

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O espectro do «ballottage»

Se em 23 milhões de sufrágios expressos de Gaulle não conseguir 11,5 milhões, haverá segundo escrutínio. Uma tal possibilidade não é completamente excluída dos cálculos oficiais, e, a acreditar na versão autorizada, de começo vinda desses meios, estava antecipadamente rejeitada pelo general. Repetir-se-ia, nesse caso, o que se passou em 1946, quando deixou o Governo da França em seguida à libertação do território nacional, e quando a sua acção durante a guerra o consagrara com a auréola de herói e salvador da França? Então de Gaulle retirou-se voluntàriamente, depois de declarar que o pior estava feito e a Nação se encontrava, de novo, em condições de prosseguir na sua rota histórica. Passados vinte anos, a sua visão do futuro é completamente diferente, e apareceu expressa na alocução do dia 4. Ao ler essa declaração não se via bem como de Gaulle podia abandonar a França à beira do caos, que, segundo afirmou, é a alternativa da sua derrota eleitoral. Ontem, porém, Baumel dissipou as dúvidas que durante alguns dias subsistiram a esse respeito, declarando que o general participará no segundo escrutínio, qualquer que seja o resultado do primeiro.

Durante um mês pode dizer-se que a campanha eleitoral decorreu à volta desse tema alarmante. Recusaram-se os outros candidatos a aceitar o dilema posto pelo general como expressão da realidade e da verdade francesas, recusaram-se os seus partidários e recusou-se a maioria dos seus compatriotas, mesmo aqueles que constituem o partido da fidelidade, o qual não deve confundir-se com a formação política que reivindica esse título. Ressalvada a hipótese de querer aterrar os franceses, e conhecida a sua habilidade para navegar no meio de perigosos escolhos, pergunta-se, que fim quis alcançar o general de Gaulle ao proferir a sua frase, que tão grande celeuma levantou?

O ASTRONAUTA FRANK BORMAN, que deve ser colocado em órbita, amanhã, na companhia de James Lovell, a bordo da cápsula espacial «Gémeos 7»
(Ler notícia na 14.ª página)

NOVOS RECONTROS ENTRE TROPAS DO PAQUISTÃO E DA ÍNDIA

NOVA DELHI, 3 — (A. N. I.) — Nas ultimas 24 horas ter-se-iam verificado recontros entre tropas indianas e paquistanesas no deserto do Estado indiano do Rajasthan — segundo informou hoje, no Parlmento, o ministro da Defesa, Y. B. Chavan, acrescentando que os paquistaneses estão a concentrar tanques, infantaria e artilharia muito próximo da fronteira com a União Indiana, no Rajasthan.

O ministro acrescentou que os principais pontos de concentração dos paquistaneses são Barmer e Tanot, sendo este ultimo o que mais próximo fica da fronteira entre os dois países.

Foi a partir de Barmer que, em meados de Setembro, os indianos invadiram território paquistanês, dando origem á guerra entre os dois países. s indianos continuam a ocupar cerca de 390 quilómetros quadrados no sector de Barmer.

Deu hoje de manhã à costa na barra de Aveiro o corpo (com sinais de queimaduras) de um náufrago do «João José I»

* A hipótese de explosão a bordo aparece agora como admissível

Não deram qualquer resultado todas as pesquisas ao largo da costa, relacionadas com o desaparecimento do «João José I», o pequeno cargueiro que se dirigia de Lisboa para Leixões e que, em condições que se supõem terem sido trágicas, sem tempo para emitir qualquer pedido de socorro, terá ido para o fundo com a sua tripulação de nove homens.

As estações costeiras, de resto, sempre atentas ás incidências da navegação, não receberam qualquer apelo do comandante Manuel da Silva, caboverdeano experimentado, que fez do mar o seu ganha-pão e a quem o mar, por suprema ironia, arrebatou a vida.

Procurmos saber, junto de um conhecido técnico de navegação, se haveria qualquer hipótese plausível

(Continua na 17.ª página)

A CORRIDA AO ELISEU 4

Campanha à americana

por JOÃO GOMES

PARIS, *Novembro* — A campanha eleitoral tem assumido tons alacres e foros de dinamismo que fazem lembrar, salvo as devidas proporções, as batalhas do mesmo tipo travadas nos Estados Unidos. Embora oficialmente só tivesse aberto no passado dia 17, neste país da liberdade e da livre discussão, a campanha começara, para diversos candidatos, algumas semanas antes. Tixier-Vignancour, neste aspecto um dos concorrentes mais activos e que revela estar rodeado de um grupo de colaboradores a quem não falta imaginação nem meios materiais, encetou o seu programa de propaganda no ano passado, não se furtando, durante este largo período, aos ata-

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

SE GIL VICENTE VOLTASSE...

Se lançarmos uma vista de olhos pelo panorama do Teatro português, nesta semana em que se celebra o quinto centenário do nascimento do seu fundador, e no começo de uma temporada em que era lícito esperar o aparecimento de algum original de autor doméstico, verificamos com pena que em quatro casas de espectáculos abertas ao público na capital do País, à parte as representações vicentinas, não está em cena nenhuma peça de autor nacional. Nada menos de quatro traduções de peças estrangeiras, incluindo uma para crianças, e de uma peça brasileira, que nem por ser escrita em português deixa de ser alheia à nossa produção dramática, preenchem os cartazes de outros tantos teatros de Lisboa, anunciando-se mais duas para dois teatros a reabrir em breve. Trata-se dos cartazes dos teatros de declamação, bem entendido, pois funcionam duas casas de diversões com espectáculos que se situam à margem da literatura dramática, embora muitas vezes se queira ver neles um vestígio bastante apagado do teatro vicentino. Isto significa que, se Gil Vicente voltasse, sentiria a necessidade de fundar de novo o Teatro português, que se extinguiu à míngua de conteúdo válido. E correria, inevitàvelmente, o risco de passar por algumas vicissitudes uma obra que, na opinião autorizada do sr. ministro da Educação Nacional, nos legou «uma vasta galeria de figuras ainda hoje actuais (e portanto um libelo de crítica ainda hoje válido) no simbolismo das virtudes e defeitos que exprimem». Uma obra que ao cabo de mais de quatro séculos mantém as suas virtualidades e o sopro de imortalidade que lhe assegura «intrínseca condição permanente» enquanto se falar no Mundo a língua portuguesa. A obra de Gil Vicente é, com efeito, o retrato acabado de uma época, a representação viva de um povo. Felizes os povos que têm, como nós, a oportunidade de celebrar o quinto centenário de um gigante «que roça com a fronte a máxima elevação da originalidade», como escreveu Camilo. E' lícito perguntar quem é que os nossos vindouros celebrarão daqui a cinco séculos com a mesma justiça e a mesma devoção com que se celebra hoje o génio imperecível de Gil Vicente. Como pintura de costumes, desenho de caracteres, debate de ideias e crítica social, que ficará no Teatro português a documentar uma época em que os progressos materiais se sobrepõem aos valores espirituais cuja permanência nos permite concluir que nem só de pão vive o homem?

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

OS CARGOS DIRIGENTES DA ACADEMIA

A Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se ontem em sessão plenária para a eleição dos cargos dirigentes para o ano de 1966. Na presidência o prof. Amorim Ferreira que tinha a seu lado o prof. Moses Amzalak, presidente da classe de Letras, e a secretariar o prof. dr. D. António Pereira Forjaz. Na ordem do Dia estava a eleição para os cargos académicos para 1966. Procedeu-se ao escrutínio e verificou-se o seguinte resultado: presidente, prof. Moses Amzalak; vice-presidente, prof. Amorim Ferreira; tesoureiro, prof. Ramos e Costa. Para o quinquénio de 1966-1970: inspector da biblioteca, prof. Costa Sacadura. O prof. Amorim Ferreira proclamou os eleitos, cumprimentou o novo presidente da Academia para 1966 e agradeceu os serviços prestados pelo dr. Jaime Lopes Dias, como tesoureiro. Em seguida, o prof. Amzalak agradeceu a sua eleição e salientou as vantagens que há em renovar os cargos académicos e disse que empregaria toda a sua dedicação para bem desempenhar as funções para que acabava de ser eleito. Antes o prof. Amzalak presidira á reunião da secção de Letras, secretariado pelo prof. Pereira Forjaz. Assim a perenidade da Casa de Lafões se mantém dentro do espírito que a tem informado desde há muitos anos a esta parte.

A AVÓ E O NETO

Ia a atravessar a estrada, no lugar da Foz de Torquinos, freguesia de Saboia, no Baixo Alentejo, a sr.ª Maria da Silva, de 62 anos, casada com o sr. José da Avó. Ao colo o seu neto, de um ano, que era todo o seu enlevo. Ia a atravessar em frente de uma camioneta estacionada quando surgiu um «jeep» que a colheu e atirou para o lado. A criança ficou ilesa, mas não tornará a receber os carinhos da avó.

NA LINHA FÉRREA

Caminhava pela linha férrea, em Leomede, no concelho de Cantanhede. É dos costumes que têm causado tragédias sem conta e ontem foi mais uma. Ia a sr.ª Marília Varela Guedes, de 35 anos, natural de Santa Comba Dão, pela linha férrea fora. Veio uma automotora que a colheu e matou. Morava a sr.ª Marília, na freguesia de Bizarros, concelho de Montemor-o-Velho sendo casada com o sr. Manuel Simões Junior.

ENTALADO NUM ELEVADOR

Foi numa fábrica de sabões, em Sacavém. O jovem operário Carlos Alberto Gomes de Sousa, de 15 anos, morador em Sacavém, na Rua Miguel Bombarda, ficou entalado num dos elevadores. Houve que demolir uma das paredes para o retirar de tão crítica situação. Sofrera o pobre rapaz esmagamento da cabeça e a morte deve ter sido imediata. No mesmo estabelecimento fabril trabalham seus pais, o sr. Fernando Gomes de Sousa e D. Carmen da Conceição Tavares.

O PAI O FILHO E A CAMIONETA

Luís Guilherme Marques, de dois anos, ia muito aninhado ao colo de seu pai, o sr. Manuel Martins Madeira que, com a esposa tinha ido a Vila de Rei vacinar os filhos contra a poliomielite. Surgiu entretanto uma camioneta, conduzida pelo seu proprietário, o sr. Sebastião Carolino, da freguesia de Amendoa. Pai e filho foram atropelados e não chegaram já com vida ao hospital, enquanto a P. V. T. de Abrantes tomava conta da ocorrência.

«OS JOGRAIS DE LISBOA»

No próximo dia 18, ás 22 horas, efectua-se, na sede da Sociedade Musical e Sportiva Alvidense, em Alvide, Cascais, a festa do segundo aniversário de «Os Jograis de Lisboa». Colaboram os artistas Francisco José, Mariemma, Luís Piçarra, Candida Viana, Tristão da Silva Júnior, Odette Ritto e Paulo Jorge, o acordeonista Fati Molina, os locutores Miguel Simões e Serra e Moura e o conjunto «5 de ouros».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será no próximo Domingo, 5 de Dezembro, interrompida a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

Lamentamos os transtornos que estes trabalhos possam causar aos nossos consumidores, mas só assim poderemos manter a eficiência dos nossos serviços.

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua do Cruzeiro (parte), Sítio do Casalinho, Cd.ª do Mirante, Rua da Torre á Ajuda, Trav. do Armador e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º e 8.º Sectores — Estrada das Laranjeiras (parte), Estrada da Luz (parte), Rua Particular ás Laranjeiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta, 41 a 59. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** FREIRIA. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** CARVOEIRA / CARREIRAS / BOLIGUEIRA / S. DOMINGOS DE CARMÕES. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** PÓVOA DE SANTA IRIA (parte) / ALVERCA DO RIBATEJO / SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO / VERDELHA / VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / ALPRIATE e toda a rede de Alta Tensão entre PÓVOA e ALHANDRA (Linhas 101-102). (Das 7 ás 14 horas).

A CIDADE

Pode falar-se em voz alta mas corre-se o risco de ir parar ao tribunal...

A senhora Beatriz dos Anjos Oliveira, de 75 anos, com uma aparencia e um aspecto físico que «desmentem» a certidão de nascimento, magra e desempenada, respondeu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia.

Depois de a identificar, o juiz perguntou-lhe se foi alguma vez presa ou se respondeu em tribunal.

— Saiba V. Ex.ª que nunca fui presa e só uma vez é que respondi mas foi há muito tempo!

— E porquê?

— Por estar a dar de beber água ao meu burro... Paguei uma multa.

— Então foi por uma transgressão?

— Exacatamente. Paguei a multa.

— Ora muito bem. Agora é acusada de estar a fazer grande alarido, ás 23 horas, na sua casa, na estrada de Chelas...

— Nada disso, sr. dr. juiz. Não eram 23 horas, eram 20! Eu não estava a gritar, falava alto, isso sim, a chamar o meu filho que se encontrava no quintal para que me desse 15$00, a fim de pagar ao padeiro.

— O seu filho não lhe queria entregar o dinheiro?

— Ele não me ouvia e tive então que o chamar num tom mais alto. Os autuantes passaram ali e multaram-me, assim como a meu filho. Ele já respondeu e foi absolvido.

O magistrado, dirigindo-se aos autuantes, pergunta-lhes:

— O filho da arguida foi também autuado?

— Foi.

— Sabem qual a condenação que sofreu?

— Foi absolvido.

O magistrado profere a sentença: Absolvida a ré...

Mas não se livrou do enxovalho e do tempo que perdeu.

TEATRO INFANTIL oferecido pelo Município

Os próximos espectáculos infantis pela Companhia do Gerifalto, promovidos pelo Município em benefício da população infantil da cidade, principalmente das crianças que frequentam escolas e outros estabelecimentos onde se ministra a instrução primária, efectuam-se no Teatro da Trindade, amanhã e no domingo, ambos com início ás 15 horas. É representada a peça «Rei Veado».

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se hoje e amanhã, no posto de turismo da Estufa Fria, das 9 ás 12 horas.

Postos de turismo da Câmara Municipal

No concurso para encarregados de postos de turismo, do quadro do pessoal maior dos serviços especiais do Município de Lisboa, foram aprovados o sr. António Brioso Pina Alves Barreiros (14 valores) e as sr.as D. Maria Helena Ramos dos Reis Torgal (13), D. Marta Aniceta de Pompeia Viegas e D. Teresinha Maria Florinda Castro Pereira (12 cada), D. Maria Helena Santos Marques (11), D. Maria Teresa de Carvalho Viegas Dias e D. Maria Teresa do Vale de Matos Madeira Vidigal (10 cada). Faltaram ás provas 22 candidatas e foram excluídas 4.

CONCURSO CAMILLO ALVES

Num dos armazéns da Casa João Camillo Alves, Ld.ª, procedeu-se á entrega dos prémios referentes ao 11.º sorteio quinzenal do 2.º Grande Concurso De Vinhos Camillo Alves.

Presentes os premiados Sr. Horácio António Batista, contemplado com o 1.º prémio do concurso — um magnífico automóvel Morris 850 — e Sr. Augusto dos Santos Mendes, a quem coube o 2.º prémio — um belo frigorífico Philco — e o Sr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida — um óptimo televisor Ekco.

Os prémios foram entregues pelos Srs. António Fernando Gomes e João Pereira Borges, representando a firma organizadora do Concurso, encontrando-se presentes o Sr. João Barreira, agente da Casa João Camillo Alves no Barreiro, o Casal Contente e o representante da Ciesa N. C. K. Sr. Dr. Rui Mendes de Carvalho.

O próximo sorteio que será O Grande Sorteio Final, efectua-se no salão de festas do jornal «O Século», no próximo dia 10.

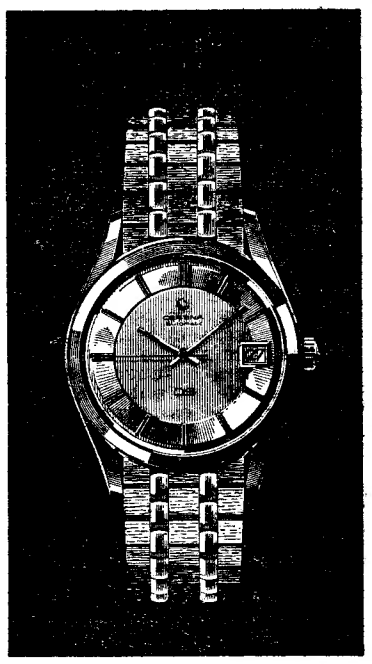
USE NOS VIDROS DO SEU CARRO

BRILAUTO

EVITA O EMBACIAMENTO E A ADERÊNCIA DAS CHUVAS

Certina-DS

o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Novo equipamento Diesel para a C. P.

Vindo de Londres chegou ontem a Lisboa o sr. N. Parry, director da Divisão Diesel da Rolls-Royce, que se desloca a Portugal para tratar com a Sorefame de assuntos relacionados com o próximo fornecimento das novas automotoras Diesel e locomotivas de manobra encomendadas pela C. P. àquela importante Sociedade Fabril. O sr. N. Parry vem acompanhado dos srs. B. Leverton e A. Forbes, respectivamente, directores técnicos do Departamento ferroviário da Rolls-Royce e das fábricas Serck Radiators.

O Governo criou o Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto-lei que promulga e manda entrar em vigor um novo diploma denominado «Estatuto dos oficiais das Forças Armadas».

Lê-se no mesmo decreto que «circunstancias diversas têm impedido a formação, num diploma unico, dos preceitos gerais reguladores do que, no conjunto das instituições militares do País, toca aos quadros de oficiais de terra, mar e ar, o que origina soluções por vezes diferentes para problemas que, pela sua identidade e semelhança, seria aconselhável e prudente resolver de maneira uniforme».

«Com o presente diploma pretende o Governo — diz o decreto — preencher a lacuna existente, anulando ou, pelo menos, reduzindo ao mínimo os males dela resultantes».

O estatuto destina-se, assim, a estabelecer as normas fundamentais que regem a carreira dos oficiais das Forças Armadas, na parte comum aos três ramos — Exército, Armada e Força Aérea.

INDEPENDÊNCIA DA FINLÂNDIA

A direcção do Grupo dos Amigos da Finlandia promove na segunda-feira um banquete para assinalar a independência daquele país. O jornalista Armando de Aguiar fará uma palestra sobre a Finlandia, seguida da exibição de filmes.

A inscrição para o banquete está aberta até amanhã pelo telefone 736723.

CONFERÊNCIAS

Do prof. Hernâni Cidade sobre Bocage

O sr. prof. Hernâni Cidade fará amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa, de que é presidente, uma conferência sobre «Bocage», em sessão comemorativa do centenário do grande poeta.

Na Fundação Gulbenkian

O musicólogo francês Georges Gourdet profere hoje, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «Debussy, Faure, Revel e o seu tempo». No final, haverá audição de discos com trechos daqueles compositores.

IMPRENSA

«Lusitano»

Passou o primeiro aniversário do jornal «Lusitano», que se publica em Montreal (Canadá) e é o porta-voz da colónia portuguesa radicada naquele país. Por este motivo, saudamos o seu director e editor, sr. José Simões Silvestre, e quantos nele trabalham.

Ora, digam-nos...

— Que desperdício mais condena?

● *O problema do desperdício está na base de muitas reflexões da sociologia moderna, entre as quais as de Danilo Dolci, famoso investigador italiano que levou o seu inquérito ás terras pobres da Sicília. Teriam os três entrevistados de hoje a sua opinião formada sobre o assunto?*

Para a senhora D. Rosa da Piedade, dona de casa e mãe de três filhos, a simples menção de «desperdício» acordou-lhe uma série de recordações:

— Condeno o desperdício da comida. Em minha casa tenho duas filhas (sobretudo elas) que estragam muita comida. Eu lá faço por aproveitar o melhor possível o que sobra. Batatas com bacalhau servem para pastéis ou para passar pela frigideira, a carne dá croquetes e pastelões. Se não fosse assim onde é que íamos parar?

● *Um dentista, o dr. Gustavo de Oliveira, deu-nos o seu ponto de vista de médico:*

— Desperdício? O pior é o dos dentes. Fala quem sabe! Se bem que não façam muita falta, apesar de tudo: sempre há a «chucha» e o biberão...

— Outros desperdícios, sr. dr.?

— Oh, tantos! Mas aponte lá este, que há muita gente que não dá por isso.

● *Finalmente o sr. António da Costa Frias, ajudante de cortador, disse-nos o seguinte:*

— Aquilo que eu gosto menos de ver desperdiçar é o que está feito.

— Por exemplo?

— As sementeiras. Embora seja de Alcantara já tenho pegado na enxada para cavar ou para semear batatas.

— Mas isso são desperdícios que vêm da seca ou da chuva a mais, não lhe parece?

— Pois sim, mas custam muito a suportar. E o trabalhador do campo é um homem que não desperdiça nada. Olha quem!

A vacinação antipoliomielítica no distrito de Braga

Está a decorrer no distrito de Braga a vacinação contra a paralisia infantil, integrada na campanha nacional de vacinações. Depois de ontem se terem vacinado as crianças do concelho de Barcelos, o plano vai continuar nos concelhos daquele distrito, segundo o seguinte calendaário: amanhã, Guimarães; dias 7, Famalicão; 10, Braga; 13, Vila Verde; 14, Amares; 15, Cabeceiras de Basto; 16, Celorico de Basto; 17, Vieira do Minho; 18, Fafe; 20, Esposende; 21 Póvoa de Lanhoso; 22, Terras de Bouro.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Dacron®

a camisa que vence as noras do dia e as estações do ano

65% Dacron 35% algodão

E BEM ESTAR E RESISTÊNCIA

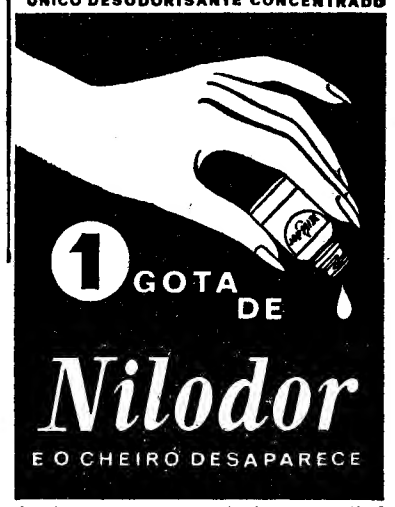
CONFECCIONADORES:

VIEIRA ARAÚJO
SUPER CORTE
LANALGO
MAGNA
RIBUL
AIAX
IMAC

REPRESENTANTE EM PORTUGAL
A. Gama Rocha & Fo
PORTO

® Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester

Nilodor
ÚNICO DESODORISANTE CONCENTRADO



E O CHEIRO DESAPARECE

NA SUA HIGIENE, EM SUA CASA, NO ESCRITÓRIO, NO SEU AUTOMÓVEL...

DESTRÓI TODOS OS CHEIROS
Tabaco, comida, animais domésticos, W. C. etc.

UM FRASCO: 200 Gotas = 200 Doses = 25$00

Repr. ORCORE, LDA. — LISBOA — PORTO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Fernanda Coimbra representará, com Mirita Casimiro, o principal papel de «A Casa de Bernarda Alba», que está em ensaios, pelo Teatro Experimental de Cascais.*
- *Deverá ser oportunamente repetido, no Avenida, o espectáculo vicentino representado pela companhia do D. Maria II, em S. Carlos, para funcionários publicos.*
- *O declamador e poeta Serge Farkas partirá em breve para uma «tournée» ao Norte do País, durante a qual se apresentará nos recintos de exposições de Alexandre Saldanha da Gama.*
- *Passou a fazer parte do elenco do Eeatro Estudio de Lisboa o actor João Pedro Cascais.*

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito da grande revista «...E Viva o Velho!»

Com grande afluência de publico, continua em cena, no popular Teatro Maria Vitória, a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!» que, ao fim de 3 meses de representações, mantém a alegria e a frescura dos primeiros dias.

Remodelada e com numeros novos, a revista do Maria Vitória é excepcionalmente interpretada por Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apolini, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, Maria da Nazaré, Dina Maria, Maria de Lourdes, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, e o popular actor Costinha, e ainda com o concurso da vedeta brasileira Carla Baroni.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, «...E Viva o Velho!» é o espectáculo preferido do publico.

NO MONUMENTAL

Sétimo mês de enchentes com «O Comprador de Horas»

Desde Junho passado que está em cena no Monumental, por iniciativa de Vasco Morgado, a famosa peça de Jacques Deval «O Comprador de Horas», êxito de fama mundial. As lotações continuam a esgotar, para aplaudir o espectáculo mais arrojado e atrevido dos ultimos tempos. Assim, em sétimo mês de enchentes, sem se avizinhar ainda o fim do triunfal espectáculo, Lisboa acorre em massa ao Monumental, onde, todas as noites, ás 21 e 45, se apresenta o super-espectáculo de Vasco Morgado. Quando desce o pano, no ultimo momento, em verdadeiro delírio, a assistência aplaude todas as noites a peça, sempre de pé.

NO CAPITÓLIO

Estreia-se hoje a comédia «Um domingo em Nova York»

O Parque Mayer conta a partir desta noite com mais um teatro, ficando, assim, todas as casas de espectáculos com esta modalidade que é Teatro. O Capitólio, que ainda a temporada passada, aparecia nos cartazes com a actividade teatral, passou a cinema e Vasco Morgado mantendo a sua arrojada ideia de continuar a divulgação do do Teatro, reabre as portas daquela bela sala, para estreia de uma comédia americana, e apresentação da Companhia de Teatro Alegre, no se ultimo espectáculo, antes da partida para o Brasil. A partir de hoje a originalíssima e divertida comédia americana de Norman Krasna «Um Domingo em Nova York», êxito de fama mundial, que certamente irá constituir o verdadeiro acontecimento teatral da época 1965/66, pois que se trata de um espectáculo novo, interpretado por gente nova, que tem como primeiras figuras o par teatral do momento — Henrique Santana e Florbela Queirós, os criadores da admirável história com Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta.

NO VARIEDADES

Um lindo fado de Mariema na revista «A Ponte a Pé!»

Um conselho que se oferece a quantos pretendem divertir-se entusiásticamente e de modo indelével: assistirem e aplaudirem demoradamente a super-produção «A Ponte a Pé!», o espectáculo ligeiro que modificou totalmente o rumo da revista em Portugal. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, «A Ponte a Pé!» reune a saliente presença dos mais populares nomes dos tablados lisboetas: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles e Mariema, com a vedeta argentina Vera Sanders, verdadeira escultura viva que os «écrans» da América do Norte consagraram e lançaram através do mundo. Entre os momentos mais espectaculares de «A Ponte a Pé!», é digno de realce o desempenho privilegiado que Mariema imprime num encantador fado original de João Nobre e Carlos Dias, com letra de José Galhardo: o fado «Quer queiras ou não», demoradamente aplaudido em cada interpretação e, amiude, trauteado pelas cama-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»

JACKIE KERN
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

DAVE PARKER
FAMOSO MALABARISTA E FANTASISTA DO «CRAZY MORSE» DE PARIS

FERNANDA DINIS
UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

JAN ARNTZ
GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO COM O SEU «SHOW-BALLET» DA TV HOLANDESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21 horas
«QUE BOM É VIVER»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

UM FABULOSO CONCURSO SEMANAL
25 CONTOS DE PRÉMIOS NO "SACO PHILIPS"
NA COMPRA DE
RÁDIOS ■ TELE-RECEPTORES ■ GIRADISCOS
OU CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS

DA SÉRIE UNIVERSO PHILIPS

ESTE SACO PODE SER SEU, E COM ELE UM MUNDO DE VALIOSAS UTILIDADES!

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«THE ANIMALS» ACTUAM NO DIA 7 NO MONUMENTAL

Vasco Morgado, ao apresentar num arrojado empreendimento, a vinda a Portugal das mais categorizadas atracções no mundo do espectáculo, conta sempre com a colaboração da juventude na divulgação de tão grandes nomes, que são as atracções vindas até nós. Assim, ainda não estando apagados os aplausos para tão grandes atracções como «The Searchrs'e Gilbert Becaud, já se anuncia a apresentação entre nós de «The Animals», seguindo-se no próximo mês o nome de Richard Antohny.

«The Animals», é um dos mais discutidos conjuntos ingleses, verdadeiros heróis da musica «Yé-Yé», terceiro melhor conjunto no género na Europa, e estará presente entre nós, no dia 7, á tarde, no palco do cinema Monumental, ás 16 e 30, e no teatro Monumental, ás 21 horas. Do programa consta a colaboração de Gino Paoli e o seu conjunto privativo italiano, os criadores de «Sapore di Sale».

ENTRE O DEVER E O SEDUTOR ENGANO DE UMA NOVA PAIXÃO

Escândalo em Villa Fiorita

«THE BATTLE OF THE VILLA FIORITA»

Um filme de DELMER DAVES

TECHNICOLOR® PANAVISION®

com MAUREEN O'HARA · ROSSANO BRAZZI RICHARD TODD · PHYLLIS CALVERT

MARTIN STEPHENS • ELIZABETH DEAR • OLIVIA HUSSEY

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

MAIORES 12 ANOS

HOJE às 21.30 Sensacional ESTREIA no EDEN

ÀS 18.30 — ÚLTIMA de «HOMICÍDIO EM SÃO FRANCISCO» — ADULTOS

SÃO LUIZ

tem a honra de chamar a atenção [illegible] reportório da nova temporada de teatro francês, que inclui algumas das peças mais prestigiosas representadas em Paris o ano passado. O São Luiz orgulha-se de apresentar obras significativas da dramaturgia francesa, de excepcional interesse espectacular, realizadas e interpretadas com o alto nível artístico a que nos habituaram as precedentes temporadas.

VII FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

DE COLABORAÇÃO COM GALAS KARSENTY - HERBERT

COM UM REPORTÓRIO SENSACIONAL E DA MAIOR CATEGORIA ARTÍSTICA

5 COMPANHIAS DIFERENTES * 5 PEÇAS
10 ESPECTÁCULOS

(ENTRE JANEIRO E MAIO)

CADA PEÇA SERÁ REPRESENTADA DUAS VEZES: À TARDE E À NOITE

3.ª-FEIRA, 11 de Janeiro (Tarde e noite) — Adultos
LE DOSSIER OPPENHEIMER
de JEAN VILAR
com MICHEL AUCLAIR

3.ª-FEIRA, 19 de Abril (Tarde e noite) — Adultos
LA GUERRE CIVILE
de HENRY DE MONTHERLANT
com
FERNAND LEDOUX e JACQUES DACQMINE

3.ª-FEIRA, 1 de Fevereiro (Tarde e noite)—Adultos
CHAT EN POCHE
de GEORGES FEYDEAU
com HENRI TISSOT e LUCIEN BAROUX

2.ª-FEIRA, 25 de Abril (Tarde e noite) — 12 anos
JO
de CLAUDE MAGNIER
com ROBERT LAMOUREUX
e MAGALI DE VENDEUIL

3.ª-FEIRA, 17 de Maio (Tarde e noite) — Adultos
LES MONSTRES SACRES
de JEAN COCTEAU
com ARLETTY e YVES VINCENT

TODAS AS PEÇAS SERÃO APRESENTADAS NAS SUAS VERSÕES INTEGRAIS

INDICAÇÕES IMPORTANTES

PARA ESTES ESPECTÁCULOS DE TEATRO FRANCÊS, AS BILHETEIRAS DE 4 A 7, DE 9 A 11 E A 13 DE DEZEMBRO FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE DAS 10 ÀS 14 H. E DAS 18.30 ÀS 20.30 H.

FORA DAS HORAS INDICADAS AS BILHETEIRAS FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE PARA OS ESPECTÁCULOS CINEMATOGRÁFICOS

AMANHÃ, 5, 6 e 7 DE DEZEMBRO: ANTIGOS ASSINANTES

DIAS 9, 10 e 11 DE DEZEMBRO: NOVOS ASSINANTES

A PARTIR DAS 10 H. DE 13 DE DEZEMBRO: VENDA LIVRE PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

AVISO — Por «ANTIGOS ASSINANTES» entendem-se os Srs. Espectadores que tiveram assinaturas na ÚLTIMA TEMPORADA, e aos quais são garantidos, dentro do prazo fixado, os mesmos lugares

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROGRAMA DOS ESPECTÁCULOS

Breyner, Florbela, Henrique Santana e Henrique Viana numa cena da peça «Um domingo em Nova York»

O CAPITÓLIO REABRE COMO TEATRO com a peça «Um domingo em Nova York»

Protagonistas: HENRIQUE SANTANA E FLORBELA QUEIROZ

Reaparece hoje em Lisboa, no Capitólio, a Companhia Teatro Alegre, um dos mais apreciados e populares conjuntos artísticos portugueses, que há 6 anos consecutivos actua no Continente e no Ultramar, apresentando sempre com o maior êxito originais portugueses e estrangeiros, recebidos entusiásticamente pelo publico. E com ela regressa uma das mais belas casas de espectáculos de Lisboa á actividade teatral. Ora é sempre de louvar e de apoiar o reaparecimento de uma nova companhia de teatro, ou o regresso de uma casa com a actividade de cinema á vida teatral.

A peça «Um Domingo em Nova York» é uma comédia americana, original famoso de Norman Krasna, numa realização de Vasco Morgado, sob a direcção artística de Henrque Santana e interpretada pelo elenco mais jovem da Companhia Teatro Alegre.

O publico teatral de Lisboa tem, pois, a partir de hoje, ao seu serviço, mais um teatro, o regresso de uma companhia e a estreia de uma comédia que tem feito furor nos palcos da Broadway, Londres, Paris, Madrid, Roma e dois meses no cartaz do Teatro Sá da Bandeira, no Porto. Henrique Santana e Florbela Queiroz, nos protagonistas desta admirável comédia, têm duas interpretações excepcionais, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta.

A estreia de hoje, ás 21 e 45, no Capitólio, representa, sem duvida, um acontcimento teatral de interesse.

O novo «show» do Casino Estoril

PARA O HOMEM EXIGENTE
O TRATAMENTO ANTISÉPTICO
EFICIENTE DO CALÇADO
ACABA COM OS MAUS
CHEIROS E PÉ D'ATLETA

sanispray shoe

Sanitized — Suiça
Sanitized, Inc — New-York
distribuidores:
PAOLO COCCO, LDA.

Gentil embaixatriz da canção francesa — ainda que o seu nome tal não indique — Jackie Kern está, desde ontem, a actuar no Casino Estoril, á cabeça de um cartaz onde figuram duas categorizadas vedetas do «music-hall» internacional — Dave Parker e Jan Arntz — e um nome que está agora a impor-se no nosso meio artístico — Fernanda Dinis. Como vedeta da canção, Jackie Kern tem no seu «curriculum-vitae» uma série prolongada de exibições no «Bobino» de Paris e uma carreira triunfal pela América do Sul, onde, tal como acontece agora entre nós, impôs a sua presença graciosa e a sua voz bem timbrada, que se adapta maravilhosamente aos numeros incluídos no reportório, entre os quais «Il faut vivre», «Deux amants dans la ville» e «A toi, a mois, a vous» que, muito para além da sugestão dos títulos, são representantes dignas da tradicional cançoneta parisiense. Pela voz de Jackie Kern, a cidade-luz está de novo no Estoril.

Outra atracção francesa do actual «show» do Casino é o já famoso malabarista e fantasista Dave Parker, que é um dos nomes certos do cartaz do «Crazy Horse» de Paris. Trata-se de um artista excepcional, que arranca gargalhadas e palmas da assistência com facilidade espantosa.

Acompanhada ao piano pelo maestro Vítor Campos, a artista Fernanda Dinis desempenhou-se bem da sua missão de representante da canção portuguesa, imprimindo sentimento e vivacidade, consoante era o caso, a melodias sobejamente conhecidas, como «Lisboa á noite» e «Maria Severa».

Por ultimo, mais uma referência elogiosa a Jan Arntz, a somar á que, faz hoje quinze dias, aqui expressámos. O «show-ballet» deste artista holandês tem, na verdade, um nível artístico que se situa um pouco acima do normal. Jan Arntz é, não só um exímio bailarino, mas também um excelente cantor, sendo precisamente neste aspecto que, recentemente, obteve um primeiro prêmio num festival de canção no seu país. Os restantes componentes do conjunto — cinco esbeltas bailarinas e dois ginasticados bailarinos — estão á altura do titular e da responsabilidade que lhes cria o facto de formarem o «ballet» que mais vezes actua na TV holandesa.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

das populares de toda a Lisboa. Outros nomes exponenciais abrilhantam a super-revista em cena todas as noites pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Variedades: Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» continua a entusiasmar o público

«Passamos uma vida inteira olhando uma estrela lá ao longe... Um dia, acordamos, e vêmo-la na palma da nossa mão...». Nesta bela frase recitada por Eunice Muñoz existe uma mensagem que encontra no publico do moderno Teatro Villaret um eco de compreensão e um aplauso quente e sentido. O elenco, constituído por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, por ordem de entrada em cena contracena com Eunice Muñoz em nível raramente alcançado. Belos apontamentos musicais de Alain Oulman que obtém nesta peça uma consagração como encenador.

Pinto de Campos concebeu para «O Homem que Fazia Chover» um verdadeiro cenário de teatro actual que fácilmente nos transporta ao todos os conflitos que atingem tudo e todos. É uma comédia romantica em que o problema duma mulher atinge o coração de todas as Oeste Americano. A história é simples e humana sem deixar de ter mulheres apaixonadas. «O Homem que Fazia Chover» é, pois, um espectáculo digno de qualquer palco em qualquer capital do mundo teatral e apresenta-se todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, para maiores de 17 anos.

NO COLISEU

O êxito da nova Companhia de circo

A terceira Companhia Internacional de Circo, que tanto êxito tem alcançado na pista do Coliseu, continua a sua carreira triunfal. Miudos e graudos podem ver os célebres Ibarras, os mais espantosos e arrojados voadores da actualidade. O espectáculo reune as maiores atracções: serpentes e crocodilos, patos e cães, olímpicos de palmo e meio, contorcionismo. Equilibristas, corda bamba, palhaços engraçadíssimos.

No sábado, á tarde, haverá entrada gratuita para maiores de 6 aos 10 anos. À noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

NO AVIS

Uma comédia deliciosa cheia de humor e malícia

Vai entrar na sétima e triunfa semana de exibição, no Avis, a d

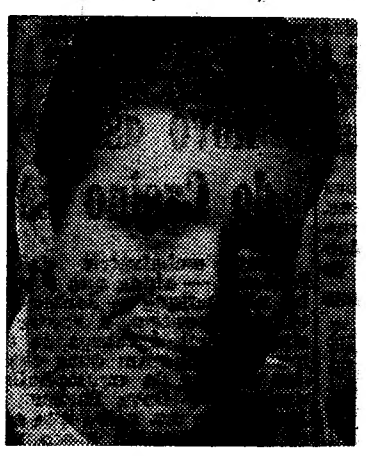
(Continua na 13.ª página)

Dois únicos espectáculos

totalmente preenchidos pelas duas maiores atracções do Music-Hall vindas a Portugal

no IMPÉRIO

a sala que só apresenta **verdadeiras vedetas**



CLIFF RICHARD

—O ÍDOLO MUNDIAL DA CANÇÃO

OS FABULOSOS THE SHADOWS

Milhares de admiradores que já compraram os seus bilhetes vão ser brindados pelo mais formidável «show» de todos os tempos!

SÁBADO, DIA 11, ÀS 18,30

DOMINGO, DIA 12, ÀS 18,30

IMPORTANTE! Estes espectáculos não serão gravados ou transmitidos pela Televisão

— MAIORES DE 6 ANOS —

LISBOA TEM A PARTIR DE HOJE

Mais 1 teatro Mais 1 espectáculo Mais 1 companhia Mais 1 inicitiva

DE VASCO MORGADO

HENRIQUE SANTANA e FLORBELA nos «protagonistas»

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

UMA ADMIRÁVEL COMÉDIA DE **NORMAN KRASNA**

ÚLTIMO ESPECTÁCULO DA COMPANHIA DO «TEATRO ALEGRE» ANTES DA SUA PARTIDA PARA O BRASIL

NICOLAU BREYNER

HENRIQUE VIANA

CÁRMEN MENDES

LUÍS HORTA

Uma comédia alegre! Picante! Original! e Divertidíssima!

NO CAPITÓLIO AGORA TAMBÉM O SEU TEATRO

HOJE em ESTREIA SENSACIONAL às 21,45 H. (ADULTOS)

— DOMINGO, A TARDE ÀS 16 HORAS — Telef. 32 74 93

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17 M

Um passo no futuro!

Ford

NÃO PERCA

O COMBOIO

(THE TRAIN)

UMA OBRA-PRIMA REALIZADA POR JOHN FRANKENHEIMER

COM

BURT LANCASTER

JEANE MOREAU ★ MICHEL SIMON ★ PAUL SCOFIELD

3.ª SEMANA

RANK FILMES

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO OURO

GRANDIOSO... L' AURORE

ESPECTACULAR... LE FIGARO

EXCEPCIONAL... DAILY EXPRESS

TREMENDO... SUNDAY EXPRESS

IMPRESSIONANTE... A VOZ

GENIAL... FRANCE SOIR

EXTRAORDINÁRIO... LIBERTATION

MAGNIFICO... NEW OF THE WORLD

MEMORÁVEL... SUNDAY MIRROR

EMPOLGANTE... D. LISBOA

EMOTIVO... D. DE NOTÍCIAS

BRILHANTE... PARIS MATCH

OBRA-PRIMA... THE SUN

VIOLENTO... ARTS

EXALTANTE... O SÉCULO

Este filme é um exclusivo de época, não sendo, portanto, exibido noutro cinema antes de Outubro de 1966.

ARGUMENTO DE FRANKLIN COEN e FRANK DAVIS · PRODUÇÃO DE JULES BRICKEN · REALIZAÇÃO DE JOHN FRANKENHEIMER

UM FILME DA **UNITED ARTISTS**

Maiores de 12 anos

3=4 SÉRIE

JAMES BOND AGENTE SECRETO 007

POR CADA 3 VOLUMES QUE ADQUIRIR DESTA SÉRIE ATÉ 31 DE DEZEMBRO RECEBERÁ **GRATUITAMENTE** MAIS 1 DA COLECÇÃO POLICIAL «OLHO DE LINCE» À SUA ESCOLHA

INFORME-SE NO SEU LIVREIRO OU PEÇA FOLHETO ELUCIDATIVO À **PORTUGÁLIA EDITORA, Av. da Liberdade, 13 — Lisboa-2**

TRINDADE (F. N. A. T.)

Às 21.45

(Maiores de 12 anos)

V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

INÊS PEREIRA

e

Evocação Vicentina

PELO NOTÁVEL ELENCO DA **COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO**

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

Domingo, ás 17.30

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS

(Maiores de 4 anos)

pelo

TEATRO DO GERIFALTO

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

BILHETES A VENDA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

COMEMORAÇÕES NACIONAIS DO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

Semana de Teatro Vicentino

HOJE, AS 18,30 —— 3.ª RÉCITA CULTURAL

«TRILOGIA DAS BARCAS»

pelo **Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve**

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Preços: Cadeiras: 25$00 — Camarotes e frisas de 50$00 a 150$00 — Varandas, desde 6$00 — Telefone 36 86 64

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA GERARD PHILIPE

O JOGADOR (AUTANT-LARA)

com G. Philipe e Liselotte Pulver

HOJE As 18.30 h (ADULTOS)

HOJE: EXCEPCIONALMENTE A UMA QUINTA-FEIRA

PROX. SESSÕES ● DIA 6: O VAGABUNDO DE MONTPARNASSE (Adultos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

os filmes de EXITO da semana

OS «jornais de actualidades» são aperitivos agradáveis para as plateias de todo o Mundo. Capricham todos eles na notícia de última hora e fazem-no, regra geral, sob o patrocínio dos Governos. É um meio de informação e propaganda no mundo político cuja publicidade é organizada em moldes modernos.

Os produtores dos famosos jornais da Metro, da Paramount e da Fox deixaram-se de despesas e hoje, os nossos cinemas exibem «jornais» portugueses, franceses, ingleses, espanhóis e alemães. O «Pathé» traz-nos novidades dos britânicos com uma certa classe; as «Actualidades Francesas» com excelente texto e locução trazem o inconfundível ar de Paris; o jornal alemão é menos regular mas de técnica impecável; o jornal «No-Do» é um perfeito repositório de asneiras de um aprendiz a locutor; o «Visor» continua a ser um independente de bom nível técnico mas sem verba para maiores cometimentos.

Enfim: todos são aperitivos de sabor diferente, que o público não dispensa para se actualizar com as novidades do Mundo através da imagem.

FLASHES

Os empresários do Estudio acabam de tomar uma louvável iniciativa — a de pedir ao publico que julgue e critique o filme «David e Lisa». A forma de o fazer é fácil e ao concretizá-la participa-se num concurso aliciante.

Pede-se a opinião (critica ou ensaio) em escrita que não ultrapasse uma folha de papel dactilografada. Oferece-se um primeiro prémio de 2 mil escudos, um segundo prémio de mil escudos e um terceiro, traduzido em dois bilhetes para todos os dias de estreia durante um ano no Estudio.

Aqui tem o nosso leitor um agradável convite que lhe permitirá dizer o que pensa de «David e Lisa».

★

Está marcada para brevemente, a estreia do ultimo filme de Richard Brooks «Lord Jim», que deverá ser exibido, simultaneamente, no Roma e no Tivoli. A grande atracção do espectáculo é, sem duvida, Peter O'Toole (o genial intérprete de «Lawrence da Arábia»), que reinventa a personagem criada por Joseph Conrad, com o talento que lhe é tão peculiar.

★

Uma jovem artista americana aparece neste momento em dois cinemas de Lisboa. Chama-se Janet Margolin e mereceu já algumas distinções que algumas grandes vedetas nunca alcançaram. Janet é filha de uma família de Nova York e frequentou a escola de arte dramática do seu bairro. Numa peça da Broadway («Daughter of Silence») teve um pequeno papel que no entanto lhe proporcionou a interpretação de «David e Lisa» (actualmente no Estudio). Mais tarde surgiu em «The Eavesdropper», «The Greatest Story Every Told» e «Bus Riley is back in Town».

O realizador Bernhard Wicki ofereceu-lhe mais tarde o unico papel feminino em «Moritur» que o Monumental exibe actualmente.

O REALIZADOR DA SEMANA

Bernhard Wicki é um jóvem realizador alemão, que conta já no seu «curriculum» com algumas obras que atestam o seu grande talento. O cinema alemão que foi berço de alguns dos maiores realizadores da história do Cinema (Fritz Langa, Dreyer, Murnau, etc., etc.), viu-se desprovido de elementos de valor com o advento do nacional socialismo. Os anos antes da guerra (e até mesmo depois da guerra) foram xetremamente pobres em qualidade: alguns dramas históricos, comédias de carácter duvidoso e filmes musicais com muita cor.

Bernhard Wicki é o primeiro realizador, no após-guerra, que se lança a discutir certos temas arrojados. Basta recordar «A Ponte», a história do grupo de soldados-meninos no final da guerra; e «O Milagre de Malaquias», uma análise profunda de certos sectores da sociedade actual.

Depois do convite para trabalhar na América, onde o talento é pago com o valor justo. Entre as obras já ali produzidas chega-nos agora «Moritur» (em exibição no Monumental), que nos vem mostrar claramente que Bernhard Wicki, nada perdeu do seu génio criador, nem dos temas que lhe foram sempre gratos.

OUTROS FILMES OUTROS CINEMAS

AVIZ — «Fim de Semana em Londres»

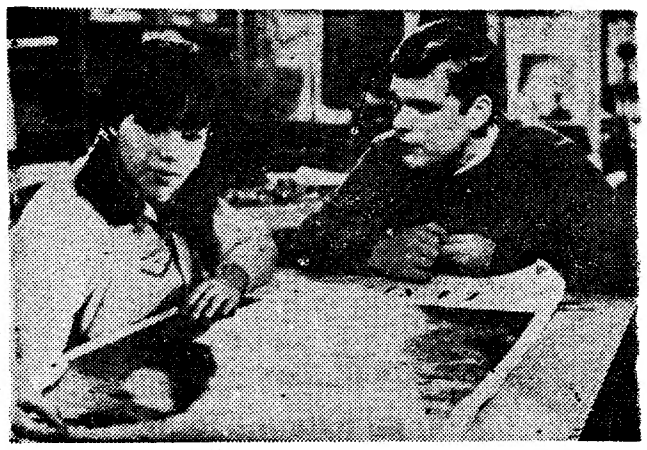
CONDES — «O Vampiro de Dusseldorf»

OLIMPIA — «A Máscara do Zorro»

ROMA — «Eu e os Homens de 40 anos»

S. JORGE — «O Comboio»

S. LUIZ - ALVALADE — «Adeus Ilusões»



O ESTÚDIO recorda-nos as pequenas salas de Paris e de Roma que vivem apenas de produções seleccionadas entre as maiores obras da 7.ª Arte. Assim, é possível para as pequenas mas exigentes plateias, uma película durante meses. «David e Lisa» está a caminho do segundo mês de enchentes, satisfazendo o espectador que deseja bom cinema. A história de «David e Lisa», cheia de verdade e humanismo, tem a seu favor a impecável direcção de Frank Perry e as interpretações de dois jovens artistas: Janet Margolin e Keir Dullea. Ambos vêm arrecadando troféus (e popularidade) em vários festivais onde o filme tem sido aplaudido. «David e Lisa» continua em Lisboa uma carreira que em todas as capitais tem sido invulgar

O IMPÉRIO alterou excepcionalmente o seu dia de estreia e apresentou há dois dias um filme que vem precedido dos maiores créditos: «A Tentação do Dinheiro» (The Money Tray). Dirigida por Burt Kennedy, a película oferece um elenco de grandes nomes, encimados por Glenn Ford e Elke Sommer — a loira dinamite que rápidamente obteve um lugar de vanguarda em Hollywood. Rita Hayworth, Ricardo Montalban e Joseph Cotten intervêm em papéis de importância nesta história cheia de interesse em que o dinheiro é uma tentação e uma vedeta na história de Bernstein. Apresentado em «panavision» o filme vai manter-se, com certeza, durante algum tempo na tela do Império assinalando mais um êxito da temporada naquela sala

«Escândalo na Villa Fiorita» é o próximo espectáculo que o EDEN vai estrear. Aqui apontamos, como exemplo, um cinema que não se limitou a melhorar o seu aspecto interior, como se preocupou, principalmente, com o estudo de uma cuidada programação. «Escândalo na Villa Fiorita», é um filme de Delmer Daves, um realizador que não necessita de apresentações, e que nos conta a história de um casal em apuros, (um italiano e uma inglesa), porque os filhos de ambos, inventam as mais diabólicas partidas para os separar. Interpretado por Rossano Brazi e Maureen O'Hara, o filme que amanhã se estreia no EDEN, é um exemplo claro da cuidada programação daquele cinema

Paul Meurisse regressa com o seu ar tranquilo e o seu famoso monóculo para nos dar mais uma aventura intrincada, em que jogam plenamente o «suspense» e o bom humor. O moderno cinema MUNDIAL estreou há poucos dias «O Homem do Monóculo Amarelo», película francesa com a assinatura de George Lautner. Desta vez o monóculo de Paul Meurisse viajou até ao Extremo Oriente envolvendo uma história de espionagem satirizada em que se não deixa de aproveitar os exotismos de Macau e Hong-Kong. O publico de Lisboa pode assim passar umas agradáveis horas no conforto do MUNDIAL. Paul Meurisse faz-se acompanhar de Barbara Steel, Marcel Dalio, Olivier Desjax e Roberto Dalban

FOTOGRAMAS

William Wyler tem já o seu lugar garantido na história do Cinema. Bastaria recordar «Os Melhores Anos da Nossa Vida», «Férias em Roma» ou «Ben-Hur», para estarmos presentes perante alguns dos maiores êxitos do pós-guerra. Desta vez Wyler debruçou-se sobre o «suspense», o estudo psicológico de um personagem altamente complexo, para construir uma obra de grande nível e que o publico tem acorrido, em massa, ao TIVOLI, para apreciar. Estamos a falar, como é evidente, de «O Obcecado» (The Colector), que tem registado no TIVOLI, nesta 2.ª semana de exibições, as maiores enchentes. Interpretado por Terence Stamp e Samantha Eggar, «O Obcecado» é o espectáculo que recomendamos a todos os nossos leitores

Além dos grandes nomes do cinema — Marlon Brando e Yul Brynner — o filme em 2.ª semana no MONUMENTAL revela mais uma notável interpretação de Trevor Howard, que vemos acima, numa cena de «Moriturо». A acção do filme desenrola-se em 1942 e mostra-nos uma nova faceta da guerra. O cargueiro «Moriturі» é teatro da história concebida por Taradash que Bernhard Wick dirigiu com notável segurança. Noutro lugar desta página falamos deste realizador. A aventura no mar, parceira da violência e da suspeita, continua em pleno êxito na sala do Saldanha, obtendo lotações esgotadas. Janet Margolin tem nesta produção da Fox o principal papel feminino de que se desempenha muito bem ao lado dos veteranos Brando e Brynner

O publico seguiu o nosso conselho e tem ocorrido diáriamente ao ODEON, para ver a sensacional comédia «002-Operação Bikini». O riso continua a ser o melhor remédio para as dores da alma, e se esse riso for acompanhado com imagens de mulheres bonitas, o resultado é ainda melhor. «002--Operação Bikini» é a história de dois pobres diabos (Franco Franchi e Ciccio Ingrassia que transportam uma mensagem altamente secreta e cobiçada pelas grandes potências mundiais. Elas, as que tentam seduzir os ingénuos candidatos a espiões, são Ingrid Schoeller, Annie Gorassini e Carla Caló, para falar apenas nas mais «importantes». «002-Operação Bikini» entrou ontem em 2.ª semana no ODEON e promete ser um dos grandes êxitos da temporada

FOTOGRAMAS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Rebecca» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Andre* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (Estefânia) Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

O 36.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil celebra-se este mês

Celebra-se este mês o 36.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil. Amanhã, ás 21 horas, na sede, haverá um encontro de ténis de mesa contra a equipa de «Os Celtas de Setubal», seguido de baile até de madrugada.

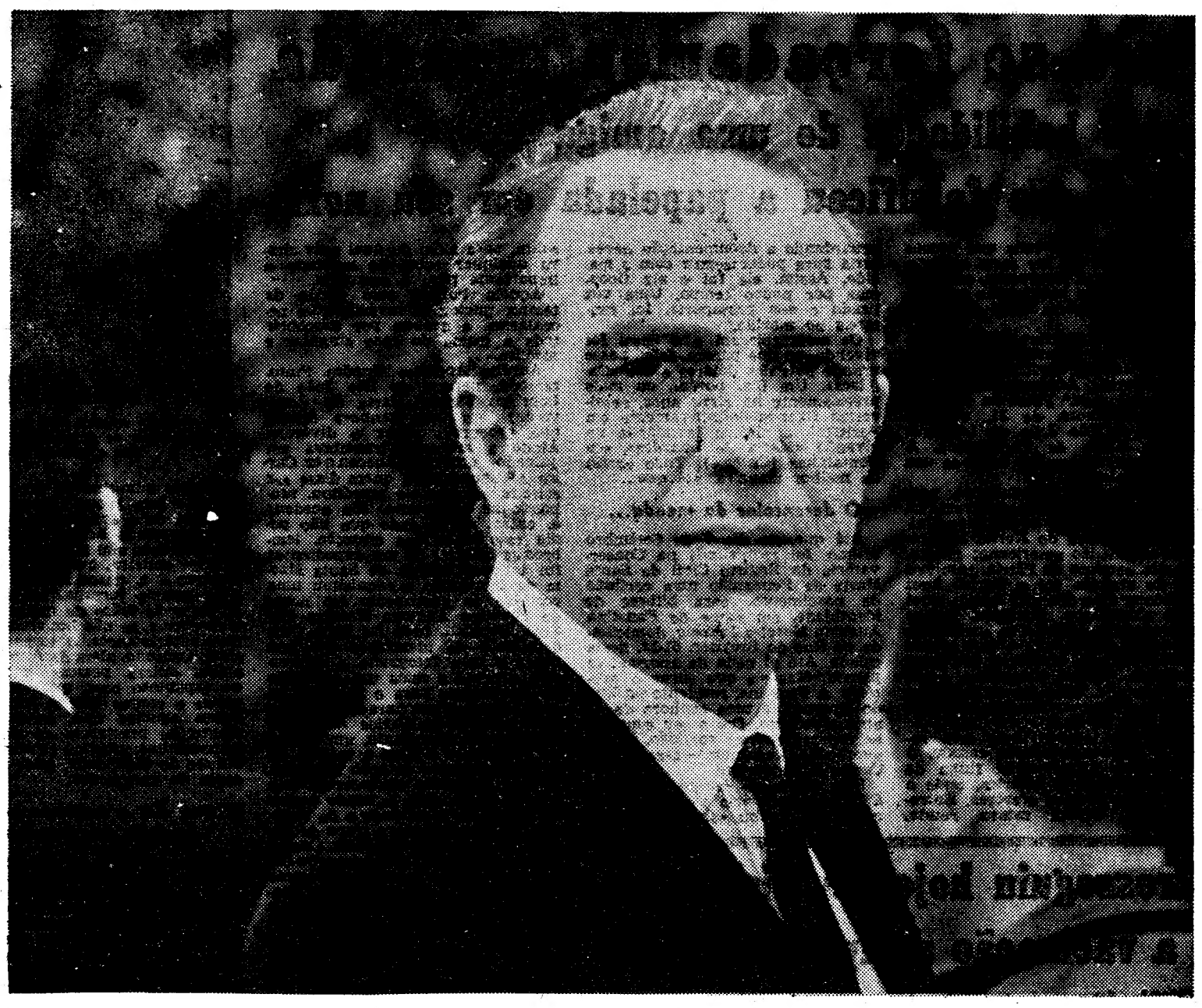
No próximo dia 11, ás 22 horas, efectuar-se-á uma festa denominada «Noite do Japão», em que haverá demonstrações de judo por praticantes da modalidade pertencentes a um dos mais consagrados clubes da especialidade, seguindo-se baile abrilhantado pelos conjuntos «Seis de Espadas» e «Meia-Noite». No dia 12, haverá almoço de confraternização do 36.º aniversário, em Pampilhosa da Serra, em que estarão presentes as mais altas individualidades dos três concelhos da comarca de Arganil e do distrito de Coimbra.

Aumentou o custo da carne verde em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 3 — Pela terceira vez, em escassos seis meses, aumentou o preço da carne verde de cabra e da carneiro. Em Maio deste ano, subiu de 22$00 para 24$00; em Setembro, ascendeu a 26$00 e, recentemente, elevou-se para 28$00. Resta, agora, saber se o criador dos gados terá beneficiado destes sucessivos aumentos, o que se afigura pouco provável. Como o comércio desta carne é livre, dá a impressão de que pode especular-se com os seus preços, elevando-os os talhantes sempre que lhes dá na gana. Os produtos de salsicharia, como o toucinho, a banha fundida e o chouriço, são, também, vendidos a preços muito superiores aos fixados nas tabelas oficiais, tabelas que, desta maneira, podem considerar-se desnecessárias, dado que não produzem qualquer efeito, por não serem respeitadas.

Também as galinhas, os perus e os ovos atingiram preço verdadeiramente fantástico, pois nalguns casos são iguais, quando não superiores, aos que vigoram, por exemplo, na capital. Caso curioso: nas aldeias suburbanas, estes produtos são vendidos a preço inferior ao que aqui exigem.

A continuar este surto de crescimento do custo destes géneros, as classes economicamente mais débeis serão constrangidas a abster-se do seu uso na alimentação, dados os preços verdadeiramente proibitivos a que se vendem.



sabe qual é a vantagem do
EXTRACTO DIÁRIO
que só o BANCO BURNAY oferece?

Para além de todas as vantagens resultantes do simples facto de V. ser detentor de uma conta depósito, o que, por si só, já lhe permite liquidar todas as suas contas quer por meio de cheque quer através de simples ordem de pagamento, o BANCO BURNAY proporciona-lhe a útil e interessante modalidade de EXTRACTO DIÁRIO!

A qualquer lançamento a CRÉDITO ou a DÉBITO da sua conta, corresponderá sempre o respectivo EXTRACTO DIÁRIO que lhe será remetido no próprio dia em que tiver sido efectuado o movimento!

Não terá que esperar seis meses nem um mês para conferir as suas contas com o extracto do seu Banco!

Através do EXTRACTO DIÁRIO pode V. saber a todo o momento o saldo exacto da sua conta!

O BANCO BURNAY fornece-lhe, sem encargos, um pequeno dossier onde arquivará os seus EXTRACTOS DIÁRIOS, permitindo-lhe, assim, ter sempre à mão, sempre em dia e SEM QUALQUER TRABALHO, o resumo da sua actividade, expresso numa conta bancária.

O sistema do EXTRACTO DIÁRIO introduzido em Portugal HÁ MAIS DE CINCO ANOS pelo BANCO BURNAY, com comprovado sucesso, é, pois, uma das vantagens que muito contribuirá para que o

BANCO BURNAY
venha a ser também O SEU BANCO

FUNDADO EM 1875

LISBOA: Sede — R. dos Fanqueiros, 2 • CHIADO • BOA HORA • AV. ROMA • LUMIAR • S. SEBASTIÃO • ESTRELA
PORTO: Filial — Av. dos Aliados, 58-64 (instalações provisórias: Rua Sá da Bandeira, 669-673)
Agências em: • AMADORA • SETÚBAL • SANTARÉM • PERO PINHEIRO

STELVOX

Uma senhora solteira viu-se forçadamente casada

pelas habilidades de uma amiga que falsificou a papelada em seu nome

PORTO, 3 — O caso que vamos relatar, além de ser raro, reveste-se de aspectos picarescos, com seu quê de alguma imaginação influenciada por vulgares casos de literatura policial.

Em 18 de Outubro de 1956, casavam-se, na Segunda Conservatória do Registo Civil desta cidade, o sr. Carlos Albuquerque, de 63 anos, com a sr.ª Faustina Augusta Moreira Peixoto, de 31, solteira, natural de São João de Lobrigos (Santa Marta de Penaguião). A história dessa união conta-se em poucas palavras.

O sr. Carlos Albuquerque, português de nascimento, emigrara, há muitos anos, para os Estados Unidos da América do Norte. Naturalizou-se cidadão americano; porém, um dia, saudôso da Pátria, resolveu vir de abalada até ó Porto. Aqui conheceu uma senhora com a qual logo simpatizou. Falaram, foram conversando, e tudo se conjugava para uma união feliz — pois ambos eram solteiros, senhores dos seus destinos... Assim, planearam o seu casamento e, dias depois, estavam unidos, matrimonialmente, perante a lei civil do País.

Não há, todavia, bela sem senão... embora houvesse casado, o sr. Carlos Albuquerque tinha de embarcar para a América, onde o esperavam os seus afazeres. Entretanto, a esposa estava retida, aguardando a documentação necessária para poder seguir com o marido. Assim, ele foi e ela ficou, mas por pouco tempo. Uma vez tirado o seu passaporte, foi juntar-se ao marido.

Os anos rolaram e o casal foi vivendo, ao que parece, feliz, nesse grande país dos dólares e dos «Cadilacs». Um dia, porém, ou mais precisamente há cinco anos, resolveram fixar-se definitivamente em Portugal, e vieram instalar-se na vivenda «Maria de Lourdes», em Fontainhas (Cascais). Tudo corria da melhor maneira, até que...

O desenrolar da meada...

Até que, no dia 7 de Setembro ultimo, foi requisitada na Conservatória do Registo Civil de Santa Marta de Penaguião uma certidão de nascimento, para bilhete de identidade, em nome de Faustina Augusta Moreira Peixoto, domiciliada na Rua do Breyner, 51-1.º, nesta cidade. Até aí nada de anormal se passou. Mas eis que surge o mistério. A Faustina, residente na Rua do Breyner, é uma senhora de 41 anos e solteira. Daí o seu espanto, ao reparar que, na certidão, estava averbado o seguinte: — casada com Carlos Albuquerque.

Sem perda de tempo, dirigiu-se á Polícia Judiciária a apresentar a respectiva queixa sobre o caso insólito, para além do qual adivinhava qualquer coisa de estranho e importante para a sua vida.

Aquela Polícia, sem perda de tempo, iniciou as investigações necessárias, e acabou por descobrir toda a trama do caso singular e insólito.

Aurélia Angélica Guedes Pinto, também natural de São João de Lobrigos (Santa Marta de Penaguião), era uma senhora casada que procurava obter o divórcio. Ainda a sentença transitava em julgado, quando conheceu o sr. Carlos Albuquerque, a quem disse ser solteira, no que ele acreditou, propondo-lhe casamento. Ela acedeu; e, então, aflita, dado que não podia resolver a sua situação, lembrou-se de usar de um expediente: foi á Conservatória de Santa Marta de Penaguião e requisitou uma certidão de nascimento em nome de Faustina Augusta Moreira Peixoto. Depois... tudo foi fácil. Com o bilhete de identidade em seu nome e com fotografia e impressões digitais e mais uma certidão de nascimento para o processo de casamento, consorciara-se, dias depois, com o sr. Carlos Albuquerque. Surgiu, entretanto, um pequeno óbice para o qual a astucia da Aurélia arranjou solução imediata. E' que o marido conhecera-a com o nome de Aurélia e, vendo depois no cartão de identidade o de Faustina, quis esclarecer a troca de nomes. A explicação foi fácil. Com o ar mais convicto, ela asseverou-lhe que os pais não gostavam do nome de Faustina, e daí sempre lhe chamarem Aurélia, nome esse sob o qual o Carlos Albuquerque a conhecera.

Dada a explicação e resolvido o caso, o casal lá se encontrou na América, onde, como se diz, viveu durante alguns anos, até á desdita de vir para Portugal. Depois da queixa apresentada pela verdadeira Faustina, a investigação policial pôs tudo a descoberto e deteve a mistificadora, que está, presentemente, em liberdade, depois de ter depositado a respectiva caução, para assim poder aguardar o julgamento.

O que mais interessa, contudo, neste caso, aliás invulgar, é o seguinte: admitindo a hipótese de, durante este tempo, ocorrer a fatalidade de o sr. Carlos Albuquerque falecer, a herdeira não seria a viuva, mas sim a verdadeira mulher — solteira, que ele nunca conhecera... e, dessa forma, poderia uma grande fortuna, se existisse, ir parar ás mãos de quem jamais a receberia, se não houvesse quem, involuntáriamente, o tornasse possível. Contudo, além da Aurélia, há, ainda, outras pessoas implicadas no espantoso caso, que vão agora ver-se a contas com a justiça, ou sejam aquelas que, inconscientemente, se prestaram ao papel de testemunhas, quer na requisição do bilhete de identidade, quer no processo de casamento.

A senhora solteira, que se viu na situação de casada (forçadamente, pela mistificação de documentos engendrada por uma amiga), descreve o estranho e insólito caso ao redactor do «Diário de Lisboa»

O que diz a senhora solteira (casada sem o saber)

Fomos ouvir a sr.ª D. Faustina Augusta Moreira Peixoto. Recebeu-nos amávelmente e falou-nos sem relutancia do estranho caso.

Disse-nos que conhecera a Aurélia, mais velha do que ela cinco anos, quando tinha apenas nove de idade. São conterrâneas, muito embora — segundo disse — não amigas íntimas. Eram apenas crianças que brincavam juntas e, mais tarde, o destino separou por caminhos diferentes. Aos 18 anos, a sr.ª D. Faustina (a verdadeira) veio para o Porto e foi trabalhar para o «atelier» de uma modista. Nunca mais viu a sua companheira de infancia. Soube, porém, através de notícias recebidas da terra natal, que ela casara com um tal Americo, também de Lobrigos, e que ambos vieram, depois, residir para esta cidade.

Prosseguindo, a sr.ª D. Faustina, acrescentou que viveu até 1954 na Rua do Vilar e, um ano depois, foi morar para uma casa no Campo dos Mártires da Pátria. Conheceu, nessa altura, um senhor que, mais tarde, embarcou para o Brasil, e com o qual manteve correspondência, durante cinco anos, na esperança de, um dia, ir para junto dele. Como, porém, tal desejo não se concretizasse, vendeu tudo quanto possuia e começou a trabalhar como modista em casas particulares, até ir habitar o prédio onde reside actualmente. Tudo ia correndo da melhor maneira, até que, um dia, lhe chegaram uns rumores vindo de São João de Lobrigos. Dizia-se que ela estava casada, o que não correspondia á ver-

(Continua na 17.ª página)

Prosseguiu hoje em Lisboa a vacinação antipoliomielítica

Muitas dezenas de milhares de crianças receberam já a vacina oral contra a poliomielite (paralisia infantil) na cidade de Lisboa, onde tem estado a ser ministrada desde ontem, e depois de o ter sido nos restantes concelhos do distrito, tal como sucede nos restantes distritos do País.

Os duzentos postos fixos estabelecidos na capital funcionaram ontem, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, fazendo-se hoje o mesmo horário. Pelo movimento registado, é de calcular que todas as crianças da cidade tenham recebido a vacina — absolutamente inócua e sem qualquer contra-indicação. Até ao meio-dia de hoje, o numero dessas crianças, que ficarão livres de um dos piores flagelos em matéria de doenças infantis, era de cerca de cem mil, podendo supor-se que toda a população juvenil de Lisboa, a quem se destina esta vacina (dos três meses aos dez anos de idade), e no ambito de uma vasta campanha ao nível nacional, fique vacinada.

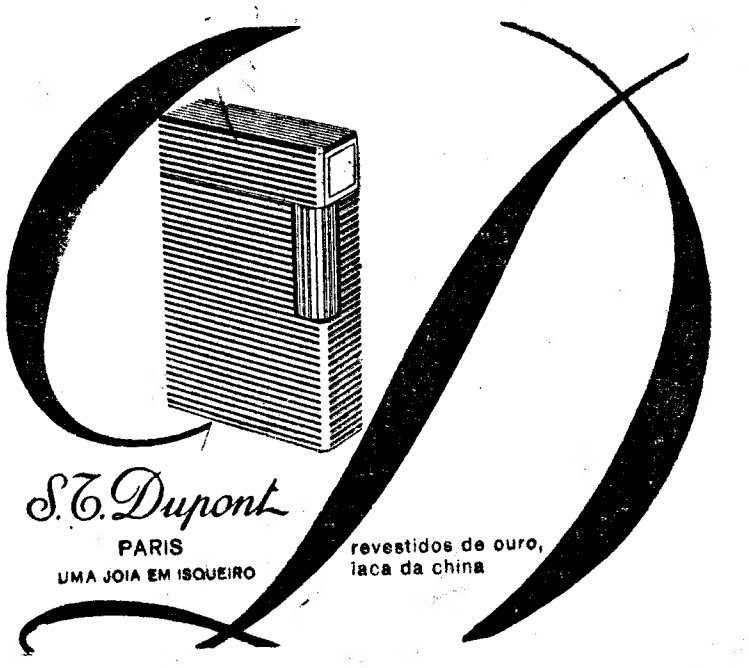
Tanto ontem como hoje, andaram empenhados neste serviço todos os funcionários, médicos, pessoal de enfermagem e assistentes da Direcção-Geral de Saude, assim como a Cruz Vermelha, tendo-se contado, também, com a colaboração dos professores primários. Acompanhada pelos inspectores médicos de saude, a sr. dr.ª D. Maria Luiza Van-Zeller, directora da Direcção-Geral de Saude, tem visitado os postos de vacinação, informando-se da forma como tem decorrido esta benemérita campanha.

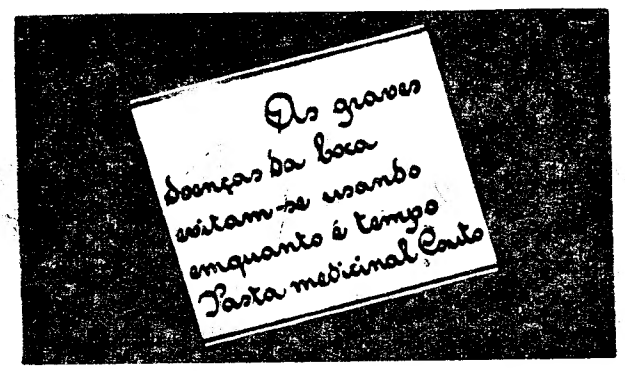
VIDA POLÍTICA

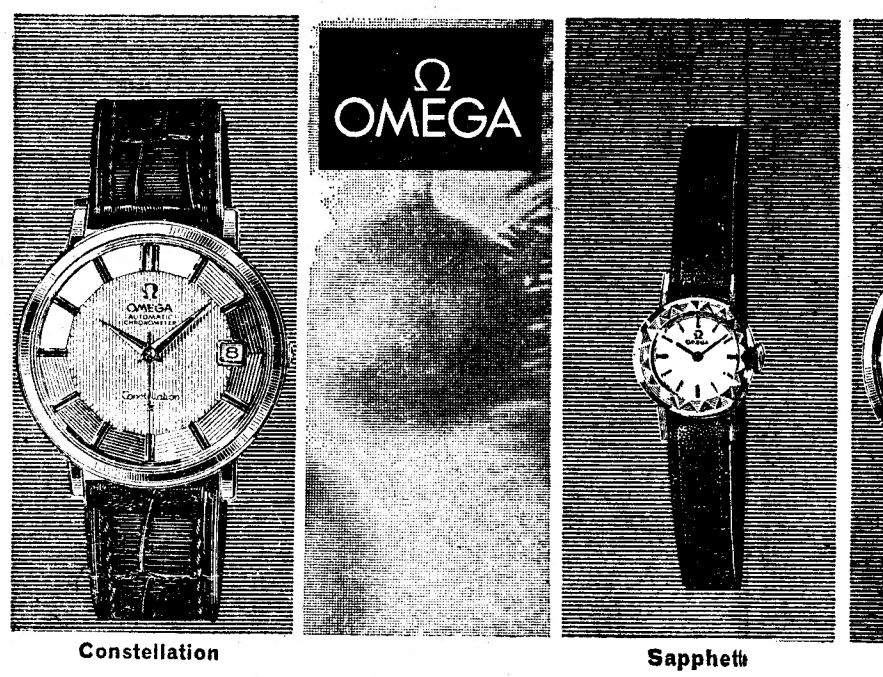
Três anos no Governo

Faz hoje três anos que foram nomeados para o desempenho de funções governamentais os srs. general Gomes de Araújo, coronel Joaquim da Luz Gunha, prof. Galvão Teles, general Francisco Chagas, dr. Paulo Rodrigues e tenente-coronel João António Pinheiro, respectivamente, ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Educação Nacional, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e do Exército.

Também se completam três anos sobre a data da chamada ao Governo, como subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, do sr. prof. Silva Cunha, que há cerca de um ano sobraçou a gerência da pasta do Ultramar, após a saída do sr. comandante Peixoto Correia, e do sr. prof. Alberto de Brito, como subsecretário de Estado da Educação, designação das funções antes da reestruturação da orgânica do Ministério, com a qual o lugar se passou então a chamar subsecretário da Administração Escolar.



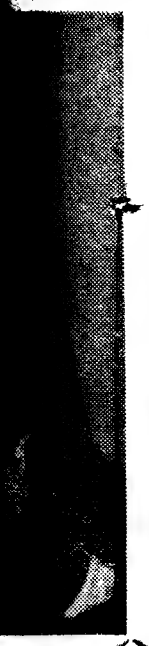




PELO NATAL, OFEREÇA UM OMEGA
O PRESENTE SEMPRE ÚTIL E INESQU

Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, e é presente de delicado gosto—orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece.
Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim, duma assistência técnica que quase se pode considerar mundial.
Na vasta e rica colecção OMEGA que existe nas Agências Oficiais, encontram-se sempre relógios que satisfazem todos os gostos — até mesmo o dos mais exigentes.

Relojoaria Maury — Rua Aurea, 202
Ourivesaria Mourão — Rua da Prata, 202



amente, pela
eve o estra-
a»

rou por cami-
18 anos, a sr.ª
adeira) veio
rabalhar para
odista. Nunca
anheira de in-
, através de
terra natal,
um tal Ame-
brigos, e que
residir para

D. Faustina,
até 1954 na
ano depois,
casa no Cam-
Pátria. Conhe-
senhor que,
para o Bra-
anteve corres-
inco anos, na
ir para Jun-
m, tal desejo
vendeu tudo
eçou a traba-
m casas par-
itar o prédio
nte. Tudo ia
maneira, até
aram uns ru-
João de Lo-
ela estava ca-
spondia á ver

página)

«O Natal visto pelas crianças» vai ao encontro de uma necessidade do próprio ensino infantil

A 12 dias de encerrar-se o prazo para entrega dos trabalhos destinados á modalidade de ilustração plás-

tica, «O Natal visto pelas crianças» é como uma corrente que engrossa com as chuvas: as produções acumulam-se na nossa Administração, todos os dias o correio nos brinda com a volumosa correspondência dos artistas de palmo e meio. Prevemos, para os dias que faltam, um acréscimo sensível de entusiasmo: é um boletim meteorológico que não falha!

Das fotografias que hoje publicamos, duas reportam-se ao nosso numero de ontem. As outras quatro são de duas meninas e dois meninos do Centro de Recuperação de Crianças da Senhora da Hora, uma obra a todos os títulos notável no panorama do ensino de crianças em dificuldade. Sabemos como o dr. Leonardo Coimbra, director do Centro de Recuperação, deve estar jubiloso com estes seus pupilos. O António Paiva foi seleccionado para o livro da Portugália Editora na modalidade de escrita: o seu texto tinha uma delicadeza de expressão que o juri vincou bem. A Maria Vitória, a Maria de Fátima e o António Rui apresentaram um trabalho colectivo, «O Presépio», escolhido na modalidade de ilustração plástica. Será com certeza um dos mais interessantes da nossa exposição. Entretanto, irá revelar a muitos leitores uma imagem do que é possível fazer no campo deste ensino especialíssimo. A participação do Centro de Recuperação de Crianças no concurso confirma tudo o que temos vindo a dizer: a oportunidade destina-se a quaisquer crianças até aos 14 anos de idade, independentemente de todos os outros factores que não sejam, bem entendido, a sua própria vontade de concorrer. Julgamos, deste modo, que «O Natal visto pelas crianças» veio preencher uma necessidade do ensino português. A educação pela arte, objecto de tantas meditações e interrogações por parte de quem tem o dever de formar o espírito infantil, só será válida se se der a mesma possibilidade (em circunstancias idênticas) a todas as crianças.

CONTINUA O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO MÉDICO

Na Ordem dos Médicos continua a decorrer, com muito interesse, o décimo sexto Curso de Aperfeiçoamento Médico, promovido pelo Conselho Regional de Lisboa daquele organismo.

Depois de uma lição sobre doença hipertensiva, em que fez uma notável introdução o sr. dr. Ludgero Pinto Basto, cuja exposição foi seguida com o maior interesse, o Curso prossegue esta tarde, com uma conferência do sr. dr. Mateus Marques, que versará o tema «Tratamento das perturbações hidro-electrolíticas do lactente».

O Curso termina no próximo dia 10.

«MOTOR»

Apareceu hoje o n.º 106 do jornal «Motor», dirigido e editado pelo dr. A. Ruella Ramos e com a orientação técnica do especialista de automobilismo J. Filipe Nogueira. Além do noticiário normal e crónicas de interese desportivo e técnico, este numero está valorizado com uma desenvolvida reportagem de Filipe Nogueira, enviado especial do jornal a Luanda, onde assistiu ao VIII Grande Prémio de Angola. Com o relato da magnífica corrida, Filipe Nogueira fez os comentários que a prova lhe sugeriu, não deixando de assinalar a sua importância e interesse. Também insere este numero de «Motor» uma completa reportagem-comentário á Volta a Portugal em Automóvel, sendo de salientar o esplêndido aspecto gráfico deste bem elaborado jornal da especialidade.

Dois concorrentes que entraram com pleno direito no livro do nosso concurso: Hélder Vítor Gonçalves Loureiro e Fernando Manuel Rodil Guarita, ambos de 12 anos e alunos respectivamente das Escolas Técnicas Elementares Nuno Gonçalves e Pedro de Santarém, de Lisboa. Fala-va-se deles no nosso número de ontem.

António Paiva, 11 anos, viu um texto seu escolhido para o livro da Portugália. Maria de Fátima, 12 anos, foi seleccionada na modalidade de ilustração plástica. Pertencem ambos ao Centro de Recuperação de Crianças, da Senhora da Hora.

Maria Vitória e António Rui, ambos com 12 anos, também seleccionados na modalidade de ilustração plástica. Pertencem ao Centro de Recuperação de Crianças, da Senhora da Hora.

Multas até dois mil contos contra os especuladores em vendas de terrenos e loteamentos urbanos

Um decreto publicado hoje pelos Ministérios do Interior e das Obras Publicas abre com as seguintes considerações:

«Em várias regiões do País em que se está processando, ou simplesmente se presume que venha a processar-se em futuro próximo, intenso desenvolvimento urbanístico, tem sido verificada, com frequência crescente, actividade especulativa de indivíduos ou de empresas para o efeito constituídas, visando o aproveitamento indiscriminado de terrenos para a construção urbana. Assim, têm vindo a formar-se, por vezes através de operações muito vultosas, aglomerados habitacionais criados sem sujeição a qualquer disciplina, os quais prejudicam ou contrariam os planos oficiais para o aproveitamento dessas regiões.»

E, mais adiante, lê-se no mesmo diploma:

«Estas actividades especulativas, além de lesarem, por vezes, os compradores de boa fé, criam para as câmaras municipais sérios problemas de ordem financeira, pois mais cedo ou mais tarde elas serão chamadas a realizar importantes obras de urbanização, impostas pela necessidade de se dotarem os referidos núcleos habitacionais com os indispensáveis acessos, redes de abastecimento de água e de drenagem de esgotos, espaços livres, etc., e procederem á sua conservação, assumindo encargos que não têm qualquer compensação e que, na maior parte dos casos, não podem ser suportados pelo erário municipal sem prejuízo dos seus programas normais de actividade. Impõe-se, consequentemente, facultar ás autoridades administrativas responsáveis os meios legais que as habilitem a exercer eficiente intervenção nas operações de loteamento urbano.»

O decreto estabelece depois o que se entende por loteamento urbano e quais as normas a observar quanto a pedidos de licenças de loteamento, razões de indeferimento, recursos, etc.

Multas pesadas

Os artigos 12.º e 13.º do mesmo decreto estabelecem:

«Incorre na multa de 10 a 1000 contos, elevada em caso de reincidência para 20 a 2000 contos, todo aquele que, sem ter obtido a licença de loteamento, venda, prometa vender ou anuncie a venda, por qualquer forma de publicidade, de terrenos compreendidos num loteamento, ou deixe de cumprir as condições estabelecidas nessa licença.

Incorre na multa de 2000$ a 20 000$, elevada para 4000$ a 40 000$ em caso de reincidência, todo aquele que deixe de declarar no acto da escritura de venda ou no título da promessa de venda a data da licença de loteamento e as prescrições nesta estabelecidas ou que omita nos anuncios de venda a data da licença ou neles faça qualquer indicação não conforme com aquelas prescrições ou susceptível de induzir em erro sobre elas.»

Despejo sumário e demolição

A todas as obras efectuadas com inobservância dos preceitos sobre loteamento urbano aplicar-se-á, na parte não especialmente prevista no presente diploma, o Regulamento Geral das Edificações Urbanas, podendo as câmaras municipais proceder á demolição, ao embargo administrativo e ao despejo sumário, nos termos do artigo 165.º e seus parágrafos desse regulamento.

Incumbe ás mesmas câmaras, á Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, á Guarda Nacional Republicana e á Polícia de Segurança Publica fiscalizar o cumprimento das disposições deste diploma, devendo levantar autos pelas infracções que se verificarem.

Aos loteamentos anteriores á publicação deste decreto-lei, ou nesta data em curso, que não se integrem em plano ou anteplano de urbanização aprovado ou que não tenham sido autorizados pela câmara municipal ou pelo Ministério das Obras Publicas, são imediatamente aplicáveis, nos termos do decreto hoje publicado, as disposições nele contidas na parte relativa aos lotes de terreno onde ainda não se tenham iniciado edificações

Reuniram-se em Santarém os comandos da 2.ª Região Militar

SANTARÉM, 3 — Efectuou-se hoje, na Escola Prática de Cavalaria, nesta cidade, uma reunião dos comandos da 2.ª Região Militar.

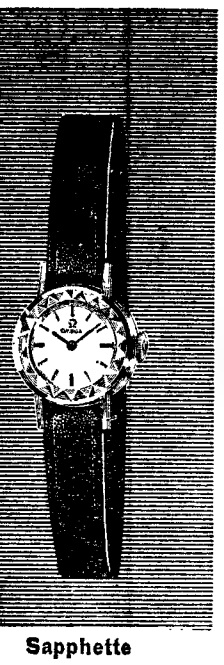
Aos trabalhos, que foram presididos pelo comandante da Região, sr. general Amaro Romão, que estava acompanhado pelos 2.os comandantes da Região e da 3.ª Divisão, respectivamente, srs. brigadeiros Pereira da Conceição e João José Domingues, e pelos oficiais do seu Estado-Maior, assistiram o presidente do Tribunal Militar Territorial de Viseu e todos os comandantes e chefes da 2.ª Região Militar.

Na sessão da manhã, que abriu com considerações do general-comandante sobre a finalidade da reunião e os problemas mais importantes que nela iam ser tratados, houve breves exposições dos chefes de todas as repartições e serviços do quartel-general, acerca dos assuntos a seu cargo, tendo em vista uma perfeita ligação com as unidades e a melhoria da eficiência dos serviços.

Após o almoço, que decorreu na messe dos oficiais da Escola, procedeu-se á distribuição dos prémios do Concurso Literário da 2.ª Região Militar, que, no corrente ano, foram atribuídos, nas categorias de oficiais, sargentos, cabos-milicianos, cabos e soldados, respectivamente, ao tenente Manuel Mendes Guerra, do R. I. 14; ao 2.º sargento José Afonso da Silva Neto, do R. A. L. 4; ao 1.º cabo-miliciano José António Nunes Teixeira, do B. C. 6; e ao soldado Manuel Francisco Ribeiro de Oliveira, do B. T. 3.

De tarde, proferiram-se duas palestras sobre temas de muita actualidade e de grande interesse para a Região Militar, a que se seguiu uma troca de impressões sobre os assuntos tratados na reunião, tendo em vista esclarecer qualquer ponto em dúvida.

A reunião foi encerrada pelo sr. general Amaro Romão.



Sapphette

Seamaster de Ville

M OMEGA
IL E INESQUECIVEL
ncia técnica que
considerar mundial.
a colecção OMEGA
s Agências Oficiais,
e sempre relógios
todos os gostos —
dos mais e[illegible]entes.

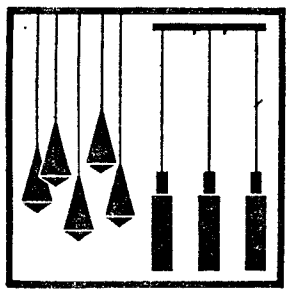
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

Prata, 202

Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255

a partir de 1800$00

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

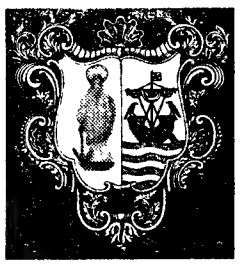


NOVIDADES
DA
FEIRA DE HANNOVER
1965
SABEL
R. D. ESTEFÂNIA, 98-A
TEL. 59337-59338-LISBOA

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS
Telefones 63 65 66 — 67 12 99
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, sábado, dia 4, para um LANCHE DE CASAMENTO.
O nosso salão e o fino serviço de restaurante é o preferido para Lanches de Casamento e Banquetes.
Ângelo Pereira agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

BEDFORD viva VAN
STATION UTILITÁRIA

UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO
AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel 538956-COIMBRA-LEIRIA

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

Fornecedora dos museus nacionais, Câmaras Municipais e de colecções particulares, possui verdadeiras obras de arte, de vários séculos, que honram a ourivesaria portuguesa
LARGO MANUEL EMÍDIO DA SILVA, 9-C
(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Tomás More»

será o grande acontecimento da presente temporada teatral

—Entrevista com Helena Félix

HELENA FELIX

Mesmo aqueles que andam um pouco afastados dos bastidores teatrais, conhecem já o que representa de esforço e tenacidade a criação da Companhia Teatro Estudio de Lisboa. Fundada, há pouco mais de um ano, por Helena Félix e Luzia Maria Martins, aliadas a uma terceira associada, aquela companhia apresentou-nos, no decorrer da ultima temporada, um repertório que mereceu os aplausos mesmo daqueles que, antecipada e precipitadamente (atitude muito comum), se tinham mostrado céptico quanto á viabilidade de tão elevados propósitos artísticos. Hoje, a Companhia Teatro Estudio de Lisboa conta com a admiração firme de um publico que tem aumentado de peça para peça. E bem merece essa admiração. Idealistas que tudo sacrifiquem pela honestidade dos seus objectivos, rareiam. As dirigentes da Companhia Teatro Estudio de Lisboa praticam, abnegadamente, esse louvável tipo de idealismo.

Dentro de dias, aquela companhia inaugurará a sua época de Inverno com um espectáculo de grande montagem, «Tomás More». Este espectáculo, disse-nos Helena Félix, a quem pedimos informações sobre a próxima estreia, não teria sido possível sem o subsídio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

— Desde que fundámos a companhia — acrescentou — desejávamos montar esta belíssima obra de um moderno autor inglês, Robert Bolt. Dadas as nossas dificuldades de ordem económica, fomos protelando esse projecto. A Fundação Calouste Gulbenkian deu-nos um auxílio para a montagem, pelo que estamos profundamente gratas. Estamos, sobretudo, extremamente reconhecidas ao sr. dr. Azeredo Perdigão por se ter interessado pelo pedido de uma companhia tão jovem. É fácil ajudar os consagrados. É raro prestar-se atenção ás lamentações dos que iniciam uma obra desta envergadura, num teatro desconhecido (sem «corrente de publico», como é hábito dizer-se) e em que a vedeta é a própria companhia.

A vedeta é a companhia — tem sido o lema deste conjunto empreendedor. E é precisamente essa prática um dos seus maiores encantos.

— «Tomás More» é uma peça que honra o repertório de qualquer companhia — prossegue Helena Félix.

Pedimos á simpática actriz (que, ainda recentemente, nos brindou com uma interpretação notável em «Mesas Separadas»), que nos falasse do seu papel em «Tomás More».

— Trata-se de um papel secundário. Para mim, não existem, verdadeiramente, papéis secundários. Existem, sim, espectáculos de mérito, representados por conjuntos homogéneos e de nível. Creia que me sinto feliz por participar nesta peça excepcional em que «acontece», a cada momento, teatro.

José Barbosa foi o autor de cenários e figurinos, executados, respectivamente, por Reynaldo Martins e Fernanda Marques Dionísio. A encenação é de Luzia Maria Martins.

Sentimos nas palavras de Helena Félix uma grande serenidade — e também cansaço. (O público talvez não compreenda o trabalho que representa o Teatro). Notámos também confiança, ou antes a certeza de que ninguém se poupou a esforços para que «Tomás More» seja um espectáculo excepcional.

— Creio que todos os meus colegas dão interpretações excelentes, como elementos de um conjunto homogéneo (a grande preocupação de Luzia Maria). E o protagonista encontrou em Joaquim Rosa um intérprete magnífico.

— E depois de «Tomás More»?

— O futuro continua a mostrar-se incerto. Temos planos vastos, mas falta-nos a possibilidade de os pormos em prática. De momento, e graças á Fundação Calouste Gulbenkian, tivemos a sensação de que os milagres, em teatro, existem. É uma sensação de euforia, extremamente agradável, que nos tem sido estranha até agora. É preciso ter-se esperança, não acha?

Concordamos com Helena Félix. Que teria sido da Companhia Teatro Estudio de Lisboa, a que todos os «entendidos» não davam mais de dois escassos meses de existência, se não tivesse sido a esperança? E oxalá ela se transforme na vasta obra com que as suas dirigentes sonharam. Sonhos que não foram ditados pela vaidade pessoal, mas por um genuíno amor do teatro.

Oxalá a Companhia Teatro Estudio de Lisboa solucione todos os seus problemas e concretize as suas aspirações. O teatro português não pode dispensar já este conjunto entusiástico e empreendedor.

CINEMA FRANCÊS

«PIERROT-LE-FOU» de GODARD

...Ela chama-lhe Pierrot, ele responde-lhe sempre que se chama Ferdinand. Ela é Anna Karina, ele Belmondo. Com a sua heroina permanente e com aquele que foi o seu primeiro herói, Jean-Luc Godard fez mais um filme. Um filme que liberta o cinema...

De «A bout de souffle», dez anos atrás, até «Une Femme Mariée», (ou «Alphaville»), o ano passado, através de sete ou oito obras de que fui falando, isso mesmo Godard tem feito: libertado o cinema. Psicológicamente e poéticamente. Isto é, para empregar uma mais precisa linguagem: *estruturalmente*. O que nos permite também estender esse entendimento de libertação ao domínio da ética.

Se a história do seu primeiro filme já distorcia um universo romanesco em que o cinema francês se definira, desde os anos 30, depois dele, o universo não só francês foi explodindo em propostas narrativas duma liberdade tão grande, que é impossível não ver que tudo mudou, no cinema do nosso tempo. A cena do duelo de «Othelo» de Orson Welles (e muito mais coisas em Orson Welles, então mal entendidas) precipitou essa alteração narrativa de que, de Astruc e de Resnais em diante, o cinema francês se reclamou. Mais longe do que qualquer outro, e sem a menor transigência, Jean-Luc Godard levou essa reclamação ás experiências mais agudas. Até que, com «Pierrot-le-Fou», ele atingiu uma inteireza poética, sinal de maturidade. Sua, pessoal, e do «cinema novo» que está sendo criado, nova espécie narrativa que no «nouveau roman» igualmente se verifica, e em certas propostas duma imagística pictórica da «pop art».

Coroando em Cannes um filme de perfeita definição «pop», «The Knack», o pensamento crítico oficioso acertou-se com o próprio tempo, com espanto de muita gente, logo sossegada com o prémio do festival seguinte, de Veneza, atribuido a «Vaghe stelle dell'Orsa» de Visconti, onde outras (e grandes) qualidades tradicionais se opunham a toda a mudança de estruturas. Justamente, este filme de Godard, «Pierrot-le-Fou», foi apresentado em Veneza — e a ele caberia *históricamente* o prémio do festival, não fosse a prudência do juri que voltou atrás, a contentar modernos e antigos... O filme fez escandalo, provocou entusiasmo e cóleras, foi aplaudido e pateado. Hoje, apresentado em Paris, pôde afirmar-se que é «o mais belo filme da história do cinema francês»...

....Não será, nem tal faz sentido dizer-se: cada época tem as suas belezas e os seus critérios. Nesta história-não-história de um casal de jovens que fogem de Paris, ele duma vida burguesa bem estabelecida, ela das consequências duma actividade aventurosa, e se vão perdendo pela França fora, em busca de liberdade, de sageza, de amor, nesta história que o não é e que se nega (e que acaba mal de mais, no quadro policial que a acompanha) — se poderá porém definir o critério que nos convém, neste 1965 em que vivemos.

Se é que nele vivemos... Nele vivem porém, sem duvida, os heróis líricos de «Pierrot-le-Fou», admirável poema cinematográfico. Obra-prima, com certeza, dum certo cinema moderno. Dum cinema que vai deixando de ser «le cinéma de papá»... — *J. F.*

A construção do bairro residencial da base aérea de Beja

O «Diário do Governo» publica hoje a abertura de concursos para as seguintes construções relacionadas com a nova base aérea de Beja: edifícios de hotel-restaurante no bairro residencial (4 932 484$00); «Casa Alemã», no mesmo bairro, (2 898 100$00); e torre-alojamentos para pessoal solteiro (5 920 000$00).

VIDA SOCIAL

DR. CORRÊA DE BARROS

Regressou por via aérea de Lourenço Marques o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que ali foi tratar de importantes assuntos respeitantes a esta empresa.

SENSAÇÃO

na

XVI VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

A MAIS DURA PROVA ATÉ HOJE DISPUTADA

23 automóveis á partida, entre eles 1 NSU PRINZ 1000

2 automóveis á chegada, entre eles 1 NSU PRINZ 1000

VENCEDOR DO GRUPO A

NSU PRINZ 1000

Rigorosamente de Série, — Montado em Portugal

Sem introdução de qualquer modificação

UMA VITÓRIA NORMAL PARA A CATEGORIA DO

NSU PRINZ

QUALIDADE—Indiscutível

RESISTÊNCIA—Comprovada

ESTABILIDADE—Inultrapassada

ASSISTÊNCIA—Desnecessária

Só um automóvel com tão alto padrão de características, pode suportar tão dura prova

Representantes exclusivos: SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.

com Stand na: Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef.: 537077

COLISEU

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERESPECTACULO DE CIRCO

OS CÉLEBRES VOADORES

IBARRAS

E OUTRAS ATRACÇÕES

— AMANHÃ —

A tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

A noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

SELOS

Começamos hoje a distribuir a n/ Circular n.º 16— Dezembro —, que se remete grátis a quem a pedir.

Grande sortido de selos nacionais e estrangeiros; pacotes, lotes especiais, etc. Material filatélico.

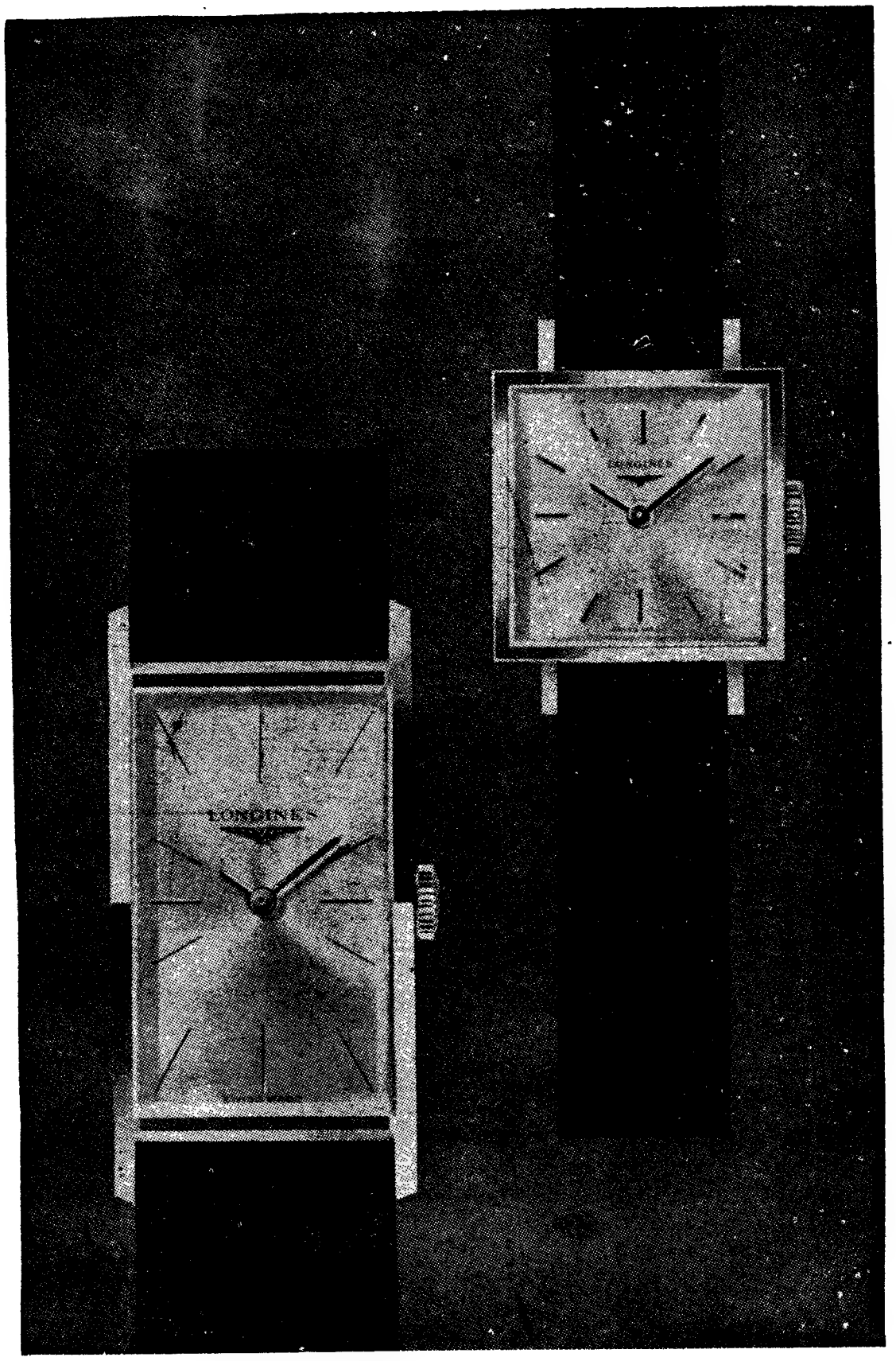
RAMALHO GUERRA

R. da Assunção, 7, 4.º (Elevador)

Telef. 36 78 41 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



Um LONGINES

não é apenas um relógio de alta precisão.

É também uma criação de beleza e elegância, um objecto funcional concebido segundo os mais modernos dados da estética industrial.

Recentemente um prémio de honra na Exposição Nacional Suissa e dois Oscares atribuidos pela Academia Internacional do Diamante, de Nova Yorque, consagraram o valor e o interesse das criações LONGINES.

No seu pulso um relógio LONGINES não indica sòmente a hora certa, testemunha também o seu bom gosto, a certeza da sua escolha, pois além de um relógio concebido para ser admirado é uma pequena maravilha mecânica, fabricada para durar.

Em dez anos, nos concursos dos observatórios de Neuchatel e Genève, LONGINES estabeleceu quatorze recordes de precisão, que atestam bem a qualidade excepcional dos relógios LONGINES.

Longines. desde 1867

Assistência técnica mundial com peças de origem.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

liciosa comédia, em eastmancolor, de Robert Dhery, «Fim de Semana em Londres» («Allez, France!»), que reune, no seu elenco, os melhores comediantes franceses e ingleses, com destaque para o próprio realizador — o «tal» da «Bela Americana» —, Diana Dors, Colette Bresset, Jean Carmet e Ronald Frazer.

Filme caricatural, pleno de bom-humor, de malícia e de irresistíveis situações, «Fim de Semana em Londres» provocou justo alvoroço no meio cinéfilo da capital, sempre ávido de bons e diferentes espectáculos. O público ri á gargalhada, desde às primeiras imagens até final — um final originalíssimo — e contribui, com a sua presença, para tornar o exclusivo da Doper como um cartaz de grande sensação.

Programa fora de série, o actual cartaz da acolhedora sala da Avenida Duque de Avila já foi visto e aplaudido por muitos milhares de espectadores, mas ainda não se sabe quando chegará o termo da sua fabulosa carreira. Isto significa que os apreciadores de bom cinema votaram unanimemente em «Fim de Semana em Londres», como das maiores surpresas cinematográfica.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Escândalo em Vila Fiorita».
Título original — «The battle of the Villa Fiorita».
Produção — Americana.
Realização — Delmar Daves.
Intérpretes — Maureen O'Hara, Rossano Brazzi, Richard Todd e Phyllis Calvert.
Género — Dramático.
Processo — «Technicolor» e «panavision».
Distribuição — Astória Filmes.
Classificação — *17 anos.*

• A REVISTA COM MAIS GRAÇA DOS ÚLTIMOS ANOS ESTÁ NO

• MARIA VITÓRIA •

CA[illegible] na «Dança do Borga» .Telefone 36 17 40 M/ 17 ANOS

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA

«... E VIVA O VELHO!»

2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 HORAS

O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM
● CAMILO ● MARIA DULCE ● IO APOLONI
● LUÍSA DURÃO ● A. ANJOS ● CARLOS NASCIMENTO
as atracções
● PAULA RIBAS E ANTÓNIO MOURÃO
com a «vedeta» brasileira
● CARLA BARONI
e o popular actor
● COSTINHA

• UMA REVISTA PARA SER VISTA E REVISTA!

O SUCESSO MÁXIMO DA HISTÓRIA DO TEATRO LIGEIRO EM PORTUGAL!

TEATRO VARIEDADES

À noite, 2 sessões: Às 20.45 e 23 horas
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

A maravilhosa rainha das revistas

A PONTE A PÉ!

com SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA TELES ● MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA ● NATALINA JOSÉ

ADULTOS

HUMBERTO no seu «veículo»

VII

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — À Junqueira

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnífico automovel Vauxhall-Viva, da Auto Industrial, a sortear na noite de 8 de Dezembro

SORTEIOS PARA HOJE

DOS PRODUTOS GULOSO-HONIG UM FRIGORÍFICO NO VALOR DE 6.000$00 POR TODAS AS PESSOAS QUE VISITEM O SEU STAND — DA FIRMA OLAVO CRUZ, LDA., UMA MÁQUINA DE BARBEAR REMINGTON POR TODOS OS VISITANTES QUE NAQUELE STAND EXPERIMENTEM A MÁQUINA E UM FERRO ELÉCTRICO RILLI — DA CASA DA SORTE UM BILHETE DE LOTARIA TRIPLO OU TRÊS BILHETES DIVERSOS A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NO SALÃO

HOJE, OFERTA DE MILHARES DE GARRAFAS DO AFAMADO VINHO «ADAMASTOR» DA SOCIEDADE COMERCIAL ABEL PEREIRA DA FONSECA

A CORRIDA AO ELISEU

(Continuação da 1.ª página)

ques mais violentos contra de Gaulle e o seu regime.

Os painéis destinados á publicidade e os tapumes, através de toda a França, abarrotam de cartazes, apesar de uma «cobertura» de todo o país orçar em 12 mil contos. Segundo numeros publicados, Tixier-Vignancour editou um milhão e meio de cartazes de todos os formatos, além de pequenos panfletos, cuja tiragem se elevará a dois milhões, não incluindo algumas centenas de milhar á conta das comissões locais. Este publica também um mensário, com uma tiragem de 80 mil exemplares. Os serviços de candidatura de François Mitterrand anunciaram, por sua vez, a edição de um milhão de cartazes e de um milhão de bandeirolas. Um jornal publicado especialmente para apoiar esta candidatura, «O Combate Republicano», está a sair com uma média de 40 mil exemplares. Dado o apoio do Partido Comunista e da S. F. I. O., Mitterrand beneficia ainda da propaganda feita a expensas destes dois partidos, que se anunciou elevar-se a milhões de exemplares de folhetos e pequenos cartazes.

As técnicas publicitárias encontraram, com efeito, um motivo de larga aplicação e as organizações especializadas clientes poderosos, se bem que passageiros. As fotografias dos candidatos, em proporções gigantescas, são acompanhadas de frases significativas. Na de Mitterrand lê-se «Um presidente jovem para uma França moderna», na do general de Gaulle, «Para o êxito da França» e na de Lacanuet, «Um homem novo, uma França em marcha».

Os candidatos, com excepção do general de Gaulle, para quem seria um «vexame», e dos srs. Marcylhacy e Barbu, naturalmente por falta de fundos, têm percorrido a França de lés-a-lés, a fim de expor ás multidões os seus objectivos. O sr. Mitterrand tem mesmo utilizado um helicóptero em muitas das suas deslocações. A 15 dias das eleições havia já percorrido 55 mil quilómetros, visitado 24 cidades e discursado perante 30 auditórios diferentes.

O plano de Tixier-Vignancour prevê a sua praticipação em 130 comícios, a maior parte dos quais se efectuou já. — Facto inédito na sua campanha é a produção de dois filmes. Um trata dos aspectos mirabolantes relacionados com a ronda das praias, efectuada, este ano, pelo candidato, e outro é contra a V Republica e intitula-se «Sete anos de infelicidade».

Privilégio recusado

A propaganda dirigida e paga pelos candidatos é assaz reforçada com as duas horas em que poderão utilizar, gratuitamente a Televisão e com o mesmo período em que, nos termos da lei se poderão dirigir pela Rádio á opinião publica. Trata-se de duas maneiras de se tornarem conhecidos e de expor amplamente os seus pontos de vista aos seus compatriotas (há em França cerca de seis milhões de postos de Televisão).

O general de Gaulle, como se esperava, não aproveitou este privilégio concedido pela lei. Quem conhece a sua psicologia aceita, sem dificuldade, que feriria o seu amor-próprio colocar-se ao nível dos outros candidatos. Assim, deve limitar-se a sua campanha á alocução que pronunciou no passado dia 4, para anunciar a decisão de se candidatar, e a um discurso que pronunciará nas vésperas da consulta popular.

A apresentação de candidatura á Presidência da Republica exige o patrocínio de, pelo menos, 100 pessoas, que podem ser deputados, membros do Conselho Económico e Social, conselheiros gerais ou presidentes de município, que devem representar, no mínimo, dez departamentos ou territórios ultramarinos. Esta disposição legal tem em vista evitar candidaturas fantasistas ou que pessoas sem um mínimo de notoriedade admitam a ideia de concorrer ao Eliseu. Há quem pergunte, porém, se a barreira é suficientemente elevada num país onde há mais de 38 mil presidentes de município e três mil conselheiros gerais. A candidatura do sr. Marcel Barbu parece dar razão aos que formulam tal pergunta. A avaliar pelas declarações produzidas até agora, este parece ter sido estimulado pelo desejo de tornar conhecida uma Associação para a Construção e a Gestão Imobiliária, por ele fundada, em 1955, sem carácter lucrativo ou, pelo menos, de levar ao conhecimento de todo o país as suas ideias de justiça e de serviço social.

Amarga decepção

A lei obriga a uma caução de 10 mil francos, uns 60 mil escudos por candidato (com uma propaganda no valor de 100 mil francos, ou sejam 600 mil escudos), apenas reembolsáveis desde que este obtenha cinco por cento dos votos expressos. Os concorrentes expõem-se a perder uma soma considerável que é, no entanto, inferior ao preço que teriam de pagar pelas quatro horas de propaganda na Rádio e na Televisão. O aparecimento de homens que são tentados a valer-se desta oportunidade sem paralelo para se darem renome nacional e revelar ideias que não estarão directamente ligadas com a chefia suprema da nação, constitui motivo de desgosto e de amarga decepção para o povo francês. E ter-se-á de convir que não é uma maneira de prestigiar o acesso a uma função da qual depende o bom nome e o funcionamento do Estado.

Não admira pois que terminado o prélio se defenda a revisão dos mecanismos que filtram a apresentação das candidaturas á Presidência da Republica.

Cortejar as eleitoras

Tratando-se de uma democracia, onde a vontade da maioria, esclarecida na liberdade, é condição essencial da conquista do Poder, o eleitorado feminino tem sido particularmente cortejado por alguns candidatos. A atitude é compreensiva se tivermos presente que as mulheres representam 53 por cento do corpo eleitoral e que estas, talvez por formação, se acantonam mais á direita ou ao centro do que o eleitorado masculino. Segundo um inquérito realizado recentemente, 46 por cento de senhoras disseram votar por de Gaulle e apenas oito por cento por Mitterand. Este foi o primeiro a reivindicar o direito da mulher ao «contrôle» dos nascimentos, proposta que abriu um amplo debate, enquanto Tixier-Vignancour sugeriu a criação de um Ministério «responsável pela saude moral, física e espiritual das famílias de França».

Acresce que dos 53 por cento de eleitoras, seis a sete milhões exercem uma profissão. O interesse de que têm sido objecto tem estimulado a reflexão e os reparos de movimentos femininos que denunciam a disparidade crescente dos salários entre profissionais dos dois sexos, na execução do mesmo trabalho. Trata-se de um magnífico exemplo dos efeitos salutares da democracia e das ressonancias que uma campanha eleitoral pode ter no progresso económico e social de um país.

«Monarquia electiva»

Os inquéritos até agora promovidos atribuem ao general de Gaulle 55 a 60 por cento dos votos. A atingir esta percentagem, excluia-se a hipótese de empate e de um novo escrutínio, que se efectuaria em 19 de Dezembro. Nos termos da Constituição, apenas os dois candidatos que obtiveram o maior numero de votos disputarão a segunda volta. Era pensando nesta hipótese que Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O., numa entrevista ao jornal «Paris-Presse», defendeu a possível candidatura de Antoine Pinay. Como, segundo a sua própria expressão, na primeira volta «se escolhe e na segunda se elimina», ele não hesitaria um só instante entre de Gaulle e o antigo presidente do Conselho, a fim de pôr fim ao actual regime que, em sua opinião, «se assemelha mais á monarquia electiva que á democracia».

Outra interrogação que se tem formulado é se o general de Gaulle se sujeitaria a concorrer num segundo escrutínio. Para o seu espírito altivo e cioso do lugar que ocupa na História da França, esse facto significaria uma prova de menos estima do povo francês pela sua pessoa. E nessa circunstancia, á maneira do que fez em 1946, não decidiria regressar a Colombey? Mas tudo leva a crer que enquanto desejar permanecer no Poder, uma maioria dos Franceses ractificará o seu desejo. Como perguntava, há semanas, um hebdomadário parisiense, «de Gaulle permanecerá no Eliseu por toda a vida?» Tudo leva a crer que sim, a menos que, cansado ou desiludido, procure outra mansão para albergar o seu espírito o qual, vistas bem as coisas, nasceu para reinar. — *J. G.*

OS SONHOS DO COSMONAUTA FRANK BORMAN SERÃO VIGIADOS DE TERRA

CAPE KENNEDY, 3 — (R.) — Controladores terrestres sintonizarão os sonhos do cosmonauta Frank Borman, enquanto ele viajar no espaço durante 14 dias, com James Lovell, a bordo da cápsula «Géneos 7».

O objectivo da experiência é verificar se os astronautas podem dormir normalmente enquanto se encontram em estado de imponderabilidade e se podem descansar o suficiente para executarem o seu trabalho.

Minusculos electrodos serão ligados a partes rapadas da cabeça de Borman antes do lançamento de amanhã. Os aparelhos registarão as ondas cerebrais de Borman, que revelarão a profundidade do seu sono e a intensidade dos sonhos.

Nenhum dos cosmonautas americanos dormiu durante as viagens espaciais tão profundamente como em terra. Funcionários prevêem o emprego de soporíferos em missões futuras — uma disposição que pode ser perigosa em situações de emergência.

O dr. Charles Berry, director dos serviços médicos do centro de ensaios de Cape Kennedy, fixou todos os dias dez horas para Borman e Lovell dormirem durante o planeado voo espacial de 329 horas.

Outra experiência importante durante o voo é determinar se o organismo perde cálcio durante períodos prolongados de imponderabilidade.

Em viagens anteriores, cosmonautas têm sofrido certa perda de densidade do calcâneo, indicando que cálcio se mudara para outra parte do organismo ou se perdera completamente.

Informações sobre este problema são consideradas vitais para mais demorados voos espaciais tripulados porque a perda de cálcio pode resultar na formação de cálculos renais ou no enfraquecimento dos ossos.

PROJECTOS INDONÉSIOS

DJAKARTA, 3 — (F. P.) — Um informador da Força Aérea revelou hoje que o presidente Soekarno deu instruções para que o primeiro astronauta indonésio seja lançado no espaço em 1968. No ano que vem — acrescentou o informador — a Indonésia espera lançar um macaco ou um cão no espaço.

GALERIA DOS CANDIDATOS

PIERRE MARCILHACY

Nasceu em Paris, em 14 de Fevereiro de 1910. Licenciado em Direito, foi conselheiro geral e é actualmente senador, membro da Comissão Consultiva Constitucional, presidente da Comissão das Leis Constitucionais de Legislação do Sufrágio Universal, do Regulamento e da Administração-Geral do Senado. É também presidente do grupo França-Países-Baixos.

PIERRE MARCILHACY

Sob o pseudónimo de Pierre Debassac publicou o romance «A musica da tia Adréle».

Fisicamente é o maior de todos os candidatos — (mede 2,01 m.) — o que o levou a dizer que é «em tudo» maior do que de Gaulle.

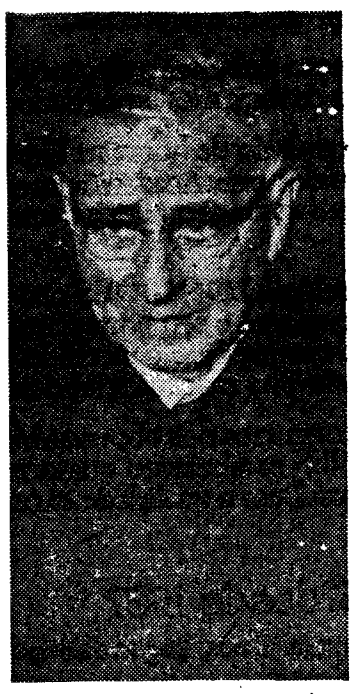
Foi designado candidato em 25 de Abril, pela Convenção Liberal (Partido Liberal Europeu). Ufana-se de não pertencer a qualquer partido. Apesar do agrupamento que o designou ser classificado do centro-direito, o sr. Pierre Marchilhacy considera-se o unico homem livre na competição presidencial, entre o partido detentor do Poder e os partidos da oposição.

MARCEL BARBU

Antigo deputado pelo Drôme á Assembleia Constituinte de 1946, Marcel Barbu nasceu em Nanterre, filho de uma família operária. Conta 58 anos. Tendo começado a sua vida como aprendiz, foi depois trabalhador artesanal, e é actualmente um pequeno industrial.

Resistente durante a segunda Guerra Mundial, e depois deportado, o sr. Marcel Barbu fundou, no seu regresso a França, a primeira comunidade de trabalho, em Valence, no Drôme e, em 1955, lançou a Associação para a Construção e a Gestão Imobiliária de Sannois, da qual tem sido animador entusiasta e incansável. A Associção, que não tem qualquer fim lucrativo e que agrupa actualmente cerca de oito mil pessoas, visa a ajuda aos casais de condição modesta e a descoberta da necessidade e das técnicas da participação dos cidadãos na gestão municipal e local.

Concorrente do ultimo instante — apresentou a sua candidatura meia hora antes do encerramento do prazo — propôs ocupar-se particularmente dos problemas económicos e sociais, dando particular relevo á questão do alojamento.



MARCEL BARBU

FALTA DE LUZ AFECTOU CIDADES DOS E. U. A. E DO MÉXICO

EL PASO (Texas), 3 — (F. P.) — Uma nova falta de luz, como a que, há algumas semanas, mergulhou na escuridão Nova York e os Estados vizinhos, registou-se ontem á noite, no Texas e no Novo México, afectando, simultâneamente, a cidade fronteiriça de Juarez, no México.

El Paso (250 mil habitantes) e Juarez (300 000) só tiveram luz de velas.

Os rádios transistores foram o único meio de comunicação entre as autoridades e as populações das cidades afectadas que, entre outras, foram Las Cruces, Alamogordo e Deming, no Novo México.

A avaria durou duas horas. Ainda não se apuraram as respectivas causas, embora se saiba que ocorreu na central de Newman, nos arredores de El Paso.

Termina hoje a campanha eleitoral francesa

PARIS, 3. — (A. N. I.) — Às 20 ras locais (19 em Lisboa) a Rádio e a Televisão começam a transmitir as mensagens de oito minutos que cada um dos seis candidatos ás eleições presidenciais francesas de domingo dirigem ao eleitorado. Assim, encerra-se a primeira campanha eleitoral de estilo norte-americano — cabe aos 28,8 milhões de eleitores a escolha do presidente da Republica, por sufrágio director. Desde 1848 que essa escolha era feita pelo Parlamento ou pelo Colégio Eleitoral.

Segundo a ultima sondagem, o general de Gaulle não contava com mais de 49% do eleitorado. Porém, círculos governamentais asseguram que o presidente acabará por conquistar a confortável maioria de 57 a 59%, necessária para ser eleito.

Se nenhum dos candidatos obtiver mais de 50 por cento de votor, terá de se realizar uma «desforra», no dia 19 de Dezembro, entre os dois candidatos que maior numero de votos registem. O general de Gaulle — acrescentam os seus colaboradores — já afirmou que se isso acontecesse, sentir-se-ia «tão humilhado» que abandonaria o Poder para sempre.

Alfredo Noales Rodrigues

FALECEU

Maria Helena Martins dos Santos Pato Noales Rodrigues, Rodolfo Rodrigues, Elvira Noales Rodrigues, Octávio Pato, Maria Augusta Pato e demais família participam o falecimento do seu muito querido marido, filho, genro e parente, e que o funeral se realiza amanhã, 4, pelas 11 horas, da Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 40-2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

A inflação nos E. U. A. é uma realidade e as perspectivas são inquietantes

—salienta-se em círculos de Nova York

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — A inflação nos Estados Unidos não é uma eventualidade mas sim uma realidade, e o melhor meio de a remediar é restringir o crédito — pensa-se nos círculos económicos e financeiros.

Esta opinião é manifestada com maior vigor por ocasião das estimativas diversas do «deficit» do orçamento anual e da decisão da administração de não modificar a sua política monetária antes da publicação do próximo orçamento (que parte de 1 de Julho de 1966), em 15 de Janeiro próximo. Muitos indícios concorrem, segundo aqueles meios, para mostrar que o «sobreaquecimento» da economia americana é inegável. O custo da vida subiu em Outubro ao índice «record» de 100,5 (com base em 100 de 1957/59). A taxa de desemprego atingiu 4,2 % do efectivo da mão-de-obra, ou seja o nível mais baixo em oito anos. A actividade industrial limitou-se, durante o primeiro trimestre, a 91 % da capacidade produtiva total. Para fazer malograr a alta dos preços de duas matérias-primas de base, o alumínio e o cobre, o presidente Johnson teve de ameaçar os produtores com a venda de importantes tonelagens de metais das existências estratégicas.

ABALADA A ESTABILIDADE DOS PREÇOS

O actual movimento de expansão, que prossegue há 56 meses (o que o torna o mais longo movimento ascendente do ciclo económico, em tempo de paz, da história dos Estados Unidos) acompanhara-se, até data recente, de uma notável estabilidade dos preços, devido á importância relativa do desemprego e a uma margem apreciável da capacidade produtiva empregada. Estes dois factores desapareceram já práticamente (entre os sem emprego actualmente enumerados figura elevado numero de jovens que recentemente acabaram os estudos). As empresas foram, portanto, chamadas a rever os seus projectos de expansão.

A massa monetária (depósitos á vista e moeda em circulação) passou de 159,7 biliões de dólares, no fim de 1964, para 164 biliões, em 30 de Setembro de 1965. No fim da semana passada, a moeda em circulação atingira o número «record» de 41 720 milhões de dólares.

Na medida em que o Governo faz depender a sua atitude do próximo orçamento, pensa-se em Wall Street, as perspectivas de constrangimento são mais inquietantes do que nunca, porque actualmente é possível, devido á amplitude crescente das operações militares no Vietnam, que aumentem os «deficits» orçamentais durante cada exercício fiscal. O optimismo oficial, a meio de Janeiro, corre o risco, deste modo, de prolongar o «statu quo» monetário.

UM SALDO NEGATIVO DE SETE A OITO BILIÕES DE DÓLARES

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — O orçamento dos Estados Unidos do corrente ano fiscal deve encerrar-se com um saldo negativo de sete a oito biliões de dólares. Neste exercício, as despesas excederão, pela primeira vez, a verba de cem biliões de dólares — informou o secretário do Tesouro, Henry Fowler.

Navio com 205 000 toneladas

TÓQUIO, 3. — (F. P.) — Pela primeira vez na História, um navio com mais de 200 000 toneladas será lançado ao mar, em 1966, nos termos do contrato assinado por duas empresas nipónicas. Trata-se da construção de um petroleiro de 205 mil toneladas, o «Idemitsu Maru», pela Ishikawajima — Harima Heavy Industries, para a companhia Idemitsu Tanker. Esta lançou recentemente o «Tokyo Maru» de 150 000 toneladas.

O «Idemitsu Maru» medirá 342 metros de comprimento, mas, graças á automatização, só precisará de 32 tripulantes. A construção está orçada em 15 milhões de dólares (uns 450 milhões de escudos).

No espaço de um ano, esta unidade poderá transportar dois biliões de litros de petróleo em rama do Golfo Pérsico para o Japão.

Os estaleiros navais japoneses estão a construir 50 por cento dos barcos produzidos no Mundo inteiro.

Agrava-se o conflito entre legalistas e extremistas com a aproximação da investidura de Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — O conflito entre militares legalistas e extremistas dos meios presidenciais aviva-se com a aproximação da investidura de Negrão de Lima, governador eleito do Estado da Guanabara, que deve ser investido no domingo. Os extremistas esforçam-se por impedir por qualquer preço a investidura de Negrão de Lima, em quem vêem um homem do antigo regime, quando os «legalistas» entendem dever respeitar os resultados das eleições.

Há 48 horas que o Governo está a proceder a mudanças nos comandos principais, nomeadamente no Rio de Janeiro, onde a politização do Exército é verdadeiramente notória. Mas os coronéis que constituem o nucleo daquilo a que no Brasil se chama a «linha dura» não parecem afectados, por agora, e o Exército continua agitado.

A POSIÇÃO DE CASTELO BRANCO

O presidente Castelo Branco, afirmam os observadores, manterá a palavra dada e assegurará a investidura de Negrão de Lima. Mas será difícil que possa impedir a justiça militar de examinar a seu modo as acusações lançadas contra o novo governador pelo coronel Ferdinando Carvalho, presidente da comissão militar de inquérito sobre as actividades do Partido Comunista, que pediu a prisão de Negrão de Lima, em consequência do papel desempenhado pelos comunistas na sua eleição.

O objectivo político da acção do coronel Carvalho e a repercussão dada a uma informação que, normalmente, deveria ser secreta e unicamente divulgada pela autoridade hierárquicamente superior, decidiram o ministro da Guerra, general Costa e Silva, a aplicar as sanções previstas pelo código de disciplina militar contra os oficiais recalcitrantes.

Entretanto, o ministro da Justiça, Juracy Magalhães, e outros altos representantes do Governo, afirmam que a posição do marechal Castelo Branco nunca foi tão forte como agora, e nenhuma rebelião terá probabilidades de ir por diante.

ATMOSFERA DE TENSÃO

Entretanto, Negrão de Lima prepara-se, numa atmosfera de relativa tensão, para tomar posse, em 5 do corrente, do cargo que lhe foi conferido pelos eleitores da Guanabara, em Outubro findo. Receiam os observadores mais pessimistas que, a seguir á investidura do novo governador estadual, as autoridades federais consintam em entregá-lo á «linha dura».

Seja como for, esta luta em redor da investidura de Negrão de Lima terá feito emergir os dirigentes civis e militares da «linha dura», de quem se ignoravam até agora os nomes e a importancia exacta.

SÓ NA PRÓXIMA SEMANA SE DECIDIRÁ SOBRE O PEDIDO DE PRISÃO PREVENTIVA

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Círculos do Supremo Tribunal Militar são de opinião que só na próxima semana se decidirá sobre o pedido de prisão preventiva do dr. Negrão de Lima e de Rubens Erardo, respectivamente governador e vice-governador eleitos do Estado da Guanabara, apresentado pelo coronel Ferdinando de Carvalho, presidente da junta policial-militar encarregada do inquérito sobre as actividades comunistas no Brasil.

Acrescentam que hoje deve ser designado pelo tribunal o relator da matéria.

PERACHE DE BARCELLOS, NOVO MINISTRO DO TRABALHO

Anuncia-se, por outro lado, que o ministro brasileiro do Trabalho, Arnaldo Sussekind, foi ontem exonerado das suas funções, para ocupar o cargo de ministro do Supremo Tribunal do Trabalho.

A informação foi prestada pelo próprio Sussekind, ao deixar o gabinete presidencial, onde foi convocado pelo chefe do Governo para ocupar as novas funções.

O novo ministro do Trabalho é Walter Perache de Barcellos, deputado federal pelo Estado do Rio Grande do Sul.

A crise rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

a segurança da gigantesca barragem de Kariba, atravessada na fronteira entre a Zâmbia e a Rodésia, e que fornece a energia eléctrica para a industria mineira de cobre do primeiro destes dois países.

A Zâmbia quer tropas para ocupar as instalações, tanto do lado da Zâmbia como do da Rodésia.

A Inglaterra recusou-se a enviar tropas para tomar as instalações do lado rodesiano, mas o primeiro-ministro britanico declarou que a Grã-Bretanha não ficaria de braços cruzados se Ian Smith cortasse a corrente para a Zâmbia.

O secretário da Comunidade Britanica, Arthur Bottomley, que tem estado em negociações com o presidente Kaunda, encontrava-se, esta manhã, em Ndola, a assistir á chegada dos aviões ingleses. Deve partir para Londres ainda hoje.

A ZÂMBIA PRETENDE QUE A INGLATERRA UTILIZE A FORÇA NA RODÉSIA

ADDIS ABEBA, 3 — (F. P.) — «Queremos que a Grã-Bretanha assuma o «contrôle» da barragem de Kariba. Esta barragem é nossa: foi ocupada ilegalmente por rodesianos. Queremos que a Grã-Bretanha utilize a força na Rodésia, a fim de restabelecer a lei» — declarou, nomeadamente, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, á chegada a Addis Abeba, onde participará na conferência da Organização da Unidade Africana.

«Se a Africa não quiser perder-se para sempre, terá de responder na Rodésia á força com a força» — declarou, na Televisão, Alex Quaison-Sackey, ministro dos Negócios Estrangeiros do Ghana.

«As sanções económicas» — disse — «são absolutamente inadequadas e haverá que recorrer aos grandes meios para vencer a conspiração racial que se estende da África do Sul á Rodésia, passando por Angola e Moçambique».

A concluir, afirmou: «E' preciso tomar decisões. Se nos organizarmos convenientemente e secretamente, ganharemos, pois assim não há força alguma que possa esmagar a África».

AVIÕES DE COMBATE SUL-AFRICANOS NAS PROXIMIDADES DA ZÂMBIA

ADDIS-ABEBA, 3 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, Simon Kapwepwe, afirmou, hoje, nesta capital, que tinham chegado, há alguns dias, «aviões de combate» da Africa do Sul a uma base situada a 1500 metros da fronteira entre o Sudoeste Africano e o seu país, ignorando quais eram as suas intenções.

Entretanto, os dirigentes africanos preparam-se para uma importantíssima reunião onde será discutido o problema da Rodésia num ambiente de crescente pressão para que o regime de Salisbury seja derrubado pela força das armas.

Ministros de 35 países vão tomar parte hoje, em Addis Abeba, na mais importante conferência da Organização da Unidade Africana desde que há dois anos foi fundado aquele organismo.

Poderá ser-lhe solicitado o envio de um contingente de tropas africanas para a Rodésia.

A sua chegada, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia disse que o seu país tinha recusado á Grã-Bretanha o estacionamento de tropas na Zâmbia, a não ser que estivessem em trânsito para a Rodésia e se destinassem a atacar Ian Smith».

Bormann está vivo e a sua entrega foi negociada com Bonn

— afirma um jornal alemão

FRANCFORT, 3 — (R.) — Um funcionário alemão ocidental encarregado de investigar o paradeiro do chefe nazi Martin Bormann disse hoje ter razões para acreditar que Bormann estava ainda vivo.

O funcionário, Fritz Bauer, procurador do Estado de Hesse, disse, numa entrevista publicada no «Frankfurter Rundschau», que um filho de Adolf Eichmann, Horst Adolf Eichmann, declarara, em 1961, a elementos do seu pessoal, que Bormann se encontrava ainda vivo.

O jornal revela também que possuia notícias de Bonn dizendo que um juiz de Buenos Aires, prof. Boffi Boggero, estivera a negociar com o Governo alemão ocidental a entrega de Bormann.

Não se pôde obter imediatamente confirmação da notícia em Bonn.

«BORMANN TENCIONA ENTREGAR-SE A UM TRIBUNAL INTENACIONAL»

Bauer disse ainda ao jornal que Horst Eichmann, um marinheiro, escrevera ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça de Francfort, em 1961, «em nome de Martin Bormann, que tenciona entregar-se a um tribunal internacional, após o fim do julgamento de meu pai, o tenente-coronel das S. S., Adolf Eichmann, a fim de revelar ao Mundo, a unica e derradeira verdade acerca da questão judaica de 1939 a 1945».

Bauer disse que funcionários seus procuraram imediatamente Horst Eichmann e encontraram-no na companhia de parentes na Alemanha. Horst Eichmann disse-lhes: «Tive diversas conversas com Bormann».

CONJURA NA SÍRIA?

ISTAMBUL, 3. — (A. N. I.) — Viajantes que entraram hoje na Turquia pela cidade fronteiriça de Kilis contaram ter ouvido dizer que, em Damasco, capital da Síria, houve um golpe de Estado pró-Nasser, mal sucedido.

Contrabando de cabelo

IRUN (Espanha), 3. — (A. N. I.). — O cabelo humano constitui actualmente o maior quebra-cabeças para os funcionários aduaneiros em Irun. Eles calculam que mais de cinco toneladas de cabelo humano espanhol foram introduzidas de contrabando em França nos ultimos seis meses.

A ultima apreensão foi de 114 quilos de cabelo preto da Andaluzia, que estavam hábilmente escondidos, perto da fronteira, para serem introduzidos clandestinamente em França.

DÈCOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
ULTIMAS NOVIDADES PARA BRINDES DE NATAL

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL
TIVOLI
AMANHÃ, ÀS 18.30
A Ascensão — MESSIAEN
Concerto para violoncelo — SCHUMANN
Sinfonia — CÉSAR FRANCK
(espectáculo para todos)
ANTÓNIO DE ALMEIDA
MAESTRO
ENRICO MAINARDI
VIOLONCELISTA
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

DESPORTOS

MOMENTO DESPORTIVO NO BRASIL 5

Os futebolistas soviéticos vistos em três dimensões: a jogar, a passear e a comer

Do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

RIO DE JANEIRO, Novembro — Na Europa, nas Américas, na Ásia, onde quer que seja, Lev Yashin, famoso guarda-redes e o elemento que ainda se distingue mais dos seus companheiros por ter uma máquina fotográfica que utiliza como qualquer turista no gozo de pacatas férias, dirá aquilo que condensa, afinal, o programa da preparação do «onze» soviético com vista á fase final do campeonato do Mundo: «Procuramos o indispensável equilíbrio e uma organização racional».

Vladimir Mochkarkin, tipo absoluto do «dirigente-polícia-cara de pau», e que deve ter feito um pacto com o diabo para manter uma expressão carrancuda de afrontosa fealdade, escusar-se-á em referir-se a esta longa deslocação da equipa do seu país, alegando várias desculpas, incluindo o desconhecimento de idiomas que ele, no entanto, compreende mesmo que se conserve mudo como rochedo. Basta abanar as orelhas para se perceber que o vice-presidente da Federação de Futebol da U. R. S. S., pelo menos, percebe...

E permanecerá estático, tal como o vi no Golden Room, do Copacabana Palace durante o magnífico espectáculo de Carlos Machado que Chianca de Garcia realizou, com mão de mestre, quando ao contrário de toda a gente cruzou ostensivamente os braços sobre o peito para não secundar os aplausos vibrantes que assinalaram o êxito de «Rio de [illegible]», um «show» que desafia qualquer outro «show» na escala do fabuloso. Um espectáculo para os olhos e ouvidos. Mesmo que sejam proletários...

O treinador Morosov, que não deixa de reflectir os efeitos da corrente invisível que rodeia a delegação soviética, compensa, no entanto, o azedume do mencionado dirigente ao mostrar-se homem de futebol e falar de um facto palpável. Que não é decididamente mistério. Aos jornalistas, usando o «slogan» de Yashin, dá a entender que a U. R. S. S. contraiu responsabilidades e, por isso, pretende fazer «boa figura» em Inglaterra. Uma «boa figura» que está a ser precedida, esclareço, por a mais extraordinária preparação que qualquer selecção tem idealizado. Inimitável, como é óbvio. E da praxe...

Os futebolistas soviéticos já andaram pela Europa, já receberam equipas de vários países, realizam uma digressão pela América do Sul para um total de cinco jogos (dois no Brasil e os outros três na Argentina, Uruguai e Chile) e, em Fevereiro próximo, voltarão ao Brasil para participarem num torneio veli, um rapaz sorridente que parece ser latino. Mas Kopalv, o outro quadrangular promovido pelo Flamengo. «Rodagem» densa, maciça. A sugerir esforço idêntico ao dos barqueiros do Volga.

Não se julgue, porém, que esta tremenda esquemática se cinge, apenas, aos jogos. Não. Uma série de vários outros aspectos estão considerados. Todos os jogadores soviéticos, e na U. R. S. S. são aos milhares, são observados atentamente, por forma a serem convidados se for necessário. Ninguém tem o lugar garantido na selecção. Sobretudo, excepto o caso do guarda-redes, se for especialista numa só posição.

O sistema 4-2-4, de estaca no futebol russo, exige, segundo Morosov, pluralidade de quesitos técnicos, habituação a vários lugares. Aliás, vi o sistema ser aplicado no jogo de Belo Horizonte, contra a selecção de Minas Gerais. Torna-se indiferente jogar á esquerda ou á direita. Contudo, não se julgue que um avançado é utilizado á defesa e vice-versa, indiferentemente...

Durante seis dias foi-me dado observar, de perto, o dia a dia dos soviéticos. Instalados no mesmo hotel, a uma centena de metros de Copacabana, no Leme, eu, eles e os dirigentes que participaram no Congresso Sul-Americano de Futebol formamos um contingente especial neste momento desportivo do Brasil. Qualquer jornalista tinha á sua mercê a reportagem fácil. Era só ver e perguntar. E não desesperar se, acaso, a resposta dada através de intérprete for de outra índole. Mascarada...

Primeira dimensão

Volto a repetir o que já escrevi. O futebol russo sobre o relvado parece irmão gémeo do português, quer na concepção táctica adoptada, 4-2-4, até com as variações para o 4-3-3 e, neste sistema, aproveitando magistralmente o contra-ataque, quer na disciplina posicional processada com notável sentido da responsabilidade. Cada um a agir, seguro de si próprio, mas ciente de que a entreajuda não falece.

Um futebol de bom-senso, cristalino e eficiente. Esclarecido no compartimento defensivo, onde as virtudes são extraordinárias, portentoso no meio campo e persuasivo no ataque onde escasseia, no entanto, a finalização fácil e impiedosa. São fracos a rematar. Metreveli — que faz questão em dizer que é georgiano... — informou-me que, em Moscovo, ficou um avançado-centro (Strelzov) tremendo. «Perigoso a rematar. Como Pelé». Strelzov, disse..., encontra-se lesionado.

Todos os elementos são de talhe físico vigoroso. A maioria, altos, e escorreitos de gorduras. Atletas no mais exacto sentido. Dentro do campo correm como lebres, em ritmo constante. Em Belo Horizonte, quem «rebentou» fisicamente primeiro foram os mineiros... E não são nada pecos nos despiques corporais. Preocupam-se com a antecipação e quando entram ao desarme fazem-no com vincada virilidade. Não rasgando seda...

Dos seus dois guarda-redes, Kavazachvili, (25 anos) pareceu em melhor forma do que Yashin, (36 anos). Este anuncia declínio.

No quarteto defensivo, nivelamento de valores em escala alta. Afanin, perito na marcação, parece ser a vedeta embora o científico Ponomariov (defesa direito) reflicta classe de excelente conteudo. Shesterminov, Danilov e Voronin (que jogador!) são também homens sabedores, muito evoluídos em matéria futebolística.

Na dianteira, a vedeta é Metre-extremo, não lhe fica muito atrás. O jovem Banichevski (19 anos) é um avançado de boa estirpe, considerado a esperança do futebol soviético.

A selecção do CCCP (letras que figuram no equipamento) enverga camisola vermelha e calção branco. A Benfica.

Segunda dimensão

Fora do relvado, são intérpretes de um sistema mais rígido. Sempre agrupados, como em qualquer outro país, mostraram-se indisciplinados num aspecto, isto é, na falta de pontualidade. Atrasam-se e ninguém pede satisfações apesar de Mochkarkin desferir agulhas de aço do seu olhar tétrico, despótico.

Treinam-se imenso (no dia seguinte aos jogos Morosov obriga-os a sessões puxadas, visando a manutenção do preparo físico), adoram a praia (nadam bem), gostam do cinema (aguentaram firmes o filme «007 contra Moscovo», com o célebre James Bond), são polidos no trato social, não escrevem muitas cartas e postais, andam com dólares no bolso, arranham umas palavras em português, espanhol e inglês, gostam de «whisky» (alguns disseram ter uma garrafita no quarto), fumam, vestem despreocupadamente e olham para as mulheres sem imitarem os «lobos»...

Terceira dimensão

A mesa é que se conhecem as pessoas... E eu fiquei a conhecer estes simpáticos futebolistas russos. Como comem, santo Deus! O chefe de mesa do Plaza Copacabana, um compatriota, forneceu-me a ementa de um dia. Passo a reproduzi-la:

9 horas — depois da praia, vitamina de frutas, presunto natural, sumo de frutos, prato de carne á Strogonoff, café com leite ou chá, manteiga, torradas e fruta fresca. Uma refeição forte na qual tem lugar primordial a carne á Strogonoff que consiste em carne assada, cortada ás tiras, com molho de leite e, por cima, uma porção de... conhaque. Os marotos até se lambiam...

13 horas — salada de legumes, acepipes (atum, sardinhas, maionese, batatas, etc.), sopa de verduras, bife com ovos, batatas e alface, fruta fresca, café ou chá e água mineral.

19 horas — acepipes (mortadela, fiambre, atum, sardinha, etc.), churrasco com batata, compotas, frutas, sumo de laranja, café e água mineral.

Numa das refeições, banquetearam-se com quatro cabritos. Dos grandes...

Comem como leões para correrem como gamos e resistirem como os dromedários. Lógico ou ilógico?

Cortina de ferro... russa para Pelé. Afonin desarma o fogoso e talentoso avançado. O escalonamento dos jogadores soviéticos demonstra o cuidado posto na execução de entreajuda

Dois gigantes do futebol: Pelé e Yashin. O avançado que não receia guarda-redes e o guarda-redes que não receia avançados. Um, o brasileiro, singra na vida, e o outro desce a ladeira. Mas ambos são figuras maiusculas do desporto. Motivo para os adensamentos dos fotógrafos. Como aconteceu recentemente no Rio de Janeiro

António Vinagre contra o espanhol Munté na jornada inaugural do «Europeu» de bilhar às 3 tabelas

Na Casa do Alentejo, disputar-se-á de 8 a 11 próximos, o campeonato da Europa, de bilhar, ás três tabelas.

Participam os campeões da Áustria (Scherz), da Alemanha Ocidental (Tiedtke), da Bélgica (Ceulemans), da Espanha (Munté), da França (Hanoun), da Dinamarca (Sogard), da Holanda (Doggen), da Suíça (Lopez) e de Portugal (Vinagre).

Temos, pois, em Lisboa, os maiores bilharistas da Europa, dos quais se salienta Raymond Ceulemans, actual campeão do Mundo e da Europa, ás 3 tabelas, e do Mundo, no pentatlo, que compreende as especialidades — livre, 47/2, 71/2, 1 e 3 tabelas, e tido como o maior bilharista de todos os tempos.

A Federação Portuguesa de Bilhar, encarregada de organizar a competição, já elaborou o calendário definitivo da importante prova, que será o seguinte:

Dia 8 — Às 14 e 30: cerimónia inaugural; 15 horas: Scherz-Lopez e António Vinagre-Munté; 16 e 45: Doggen-Tiedtke e Hanoun-Sogard; 18 e 30: Ceulemans-Munté; 21 horas: António Vinagre-Lopez e Hanoun-Fiedtke; 22 e 45: Doggen-Sogard e Scherz-Munté; e ás 0 e 30: Ceulemans-Lopez.

Dia 9 — Às 14 e 30: Tiedtke-Munté e Hanoun-Doggen; 16 e 15: Ceulemans-Doggen e Scherz-Sogard; 18 e 30: António Vinagre-Tiedtke; 21 horas: Munté-Sogard e Hanoun-Lopez; 22 e 45: Scherz-António Vinagre e Doggen-Lopez; 0 e 30: Ceulemans-Tiedtke.

Dia 10 — Às 14 e 30: Sogard-Lopez e António Vinagre; 16 e 45: Honoun-Munté e Scherz-Tiedtke; 18 e 30: Ceulemans-Sogard; 21 horas: Scherz-Hanoun e Tiedtke-Lopez; 22 e 45: Doggen-Munté e António Vinagre-Sogard; e 0 e 30: Ceulemans-António Vinagre.

Dia 11 — Às 14 horas: Ceulemans-Hanoun e Scherz-Doggen; 15 e 45: Tiedtke-Sogard e Munté-Lopez; 17 e 30: Hanoun-António Vinagre; e 19 e 15: Ceulemans-Scherz.

*

Para arbitrar os encontros já estão designados os seguintes jogadores: Cardoso Pereira, Ângelo Alves, Carlos França, Manuel Rodrigues, Mário Ribeirinho, Manuel Rosado, Vítor Hugo Leal e Ilídio Gomes.

Entre os dirigentes estrangeiros, que se deslocam a Portugal para assistir o campeonato, contam-se os srs. Eudaldo Travé e Hauto, respectivamente vice-presidente e secretário-geral da Confederação Europeia de Bilhar.

Cobrirão o acontecimento para os seus países, diversos jornalistas estrangeiros, entre os quais D. António Trapé do «Mundo Desportivo», de Espanha; e Van Hoek, da Holanda.

Conselho Geral do Belenenses

Esta tarde, pelas 18 e 30, realiza-se na secretaria do C. F. «Os Belenenses», na Av. da Liberdade, uma reunião do Conselho Geral para estudar a questão da sucessão directiva e os efeitos da entrada em vigor do novo Estatuto do clube já superiormente homologado.

Segundo informações que colhemos, o actual presidente da direcção, dr. Carvalho Cardoso, deseja ser substituído com vista á próxima gerência. Procurámos obter a confirmação junto do referido dirigente belenense, mas não nos foi possível obtê-la.

CONVOCAÇÕES EM ESPANHA para o jogo com a Inglaterra

MADRID, 3 (A.N.I.) — A Federação Espanhola de Futebol anunciou os nomes dos dezassete jogadores seleccionados para o encontro amigável contra a Inglaterra que se disputa na quarta-feira em Madrid.

Os jogadores seleccionados são os seguintes:

Guarda-redes: Betancourt e Iriban; defesas: Totono, Rivilla, Sanchis, Reija e Oliveira; médios: Aguirre, Glaria e Zoco; avançados: Ufarte, Marcelino, Ansola, Adelardo, Neme, Martin e Lapetra.

A preparação para o encontro começa na segunda-feira.

(Ver mais DESPORTO na pág. 6 do Suplemento)

A senhora solteira que apareceu casada...

(Continuação da página central)

dade. Embora possuisse cartão de identidade, nunca pensou renová-lo, dados os seus afazeres; e chegou, mesmo, a recusar convites de pessoas amigas para ir passear a Espanha, pelo simples facto de não ter o cartão de identidade em dia. Contudo, em face daqueles rumores e de cartas vindas da terra, resolveu-se a tirá-lo, legalizando a sua situação.

— Pedi para a Conservatória a minha certidão de nascimento — conta com desembaraço — e qual não foi o meu espanto, quando vi que estava casada em um tal Carlos Albuquerque. Caí das nuvens e, sem perda de tempo, fui á Polícia Judiciária contar o sucedido. Através de um meu irmão residente em Cascais, soube que a Aurélia se encontrava ali, na companhia do marido, e desse facto dei conhecimento á Polícia. Depois, é aquilo que se sabe. Ela foi lá chamada e eu também. Houve uma acareação. E não quer saber que a descarada afirmou perante o senhor agente, tratando-me por tu, que me tinha dado duzentos escudos para comprar o meu silêncio?! Quase que desmaiei — eu que, quando entrei e a vi na minha frente, nem sequer a reconheci! E depois, o que mais me enervava era o cinismo dela: — Oh Faustina: mas tu não me conheces? Tu queres faltar ao prometido? — veja bem que descaramento, que audácia! Então, não pude mais e gritei-lhe: — Mas o seu marido não sabia que era tudo uma combinação entre vocês os dois? Então ele, depois de estar tanto tempo em Portugal, nem sequer quis conhecer os sogros?

Os seus afazeres reclamavam a presença da sr.ª D. Faustina. Já á despedida, nos disse:

— Sabe? Tudo isto foram aflições!... Eu nunca passei pela Polícia, nem tão-pouco me vi metida em semelhante coisa, que só tem servido para me consumir, tirando-me o prazer de trabalhar.

O CARGUEIRO «JOÃO JOSÉ I» foi sempre vistoriado dentro dos prazos estabelecidos e estava em condições de navegar

(Continuação da 1.ª página)

para o subito desaparecimento do «João José I». Não restam práticamente duvidas sobre a sorte do navio e da tripulação. Mas como explicar o seu afundamento, a inesperada interrupção da emissão em fonia, que imediatamente alarmou a esposa do inditoso capitão? Que indícios se poderão colher do aparecimento da baleeira? Entretanto deu á corta o corpo do cozinheiro de bordo: a tragédia aparece já revelada por um nome,e tudo leva a crer que os restantes companheiros sofressem destino identico ao do marítimo Manuel Grilo.

Todas as hipóteses são possíveis

Se o «João José I» se voltou por efeito do forte temporal (vagas de cinco metros, dizia o comandante do barco), se se quebrou em dois, se se afundou devido á carga e ao balanço, se houve qualquer explosão na máquina, tudo são explicações possíveis, sujeitas á fantasia dos homens — assim nos afirmou hoje o nosso entrevistado.

O «João José I» era um barco pequeno, com uma velocidade reduzida. O temporal apertava. Abrigar-se, esperar que o mar amainasse? Havia um horário a cumprir e o comandante Manuel da Silva passara por muitas situações semelhantes: a rotina tê-lo-ia perdido. Mas também esta é uma hipótese, nada mais. O facto de terem dado á costa, nas imediações da Nazaré, vários bidões vazios, indica que o temporal foi de tal modo intenso que teria varrido os convés de alguns barcos — lembrou o nosso amável interlocutor.

O aparecimento do corpo de um dos tripulantes, que fora precedido pela descoberta da unica baleeira de bordo, vem desfazer, em parte, o mistério. Se mais nada se apurar, o inquérito (a elaborar pelo Departamento Marítimo dos Portos do Douro e Leixões, até para saber se haverá na baleeira vestígios da presença de náufragos a bordo) será demorado e, forçosamente, terá lacunas. Seguir-se-ão o abate do navio e o pagamento dos seguros. Para este ultimo procedimento há um prazo de dois anos, o que virá criar problemas aos familiares dos sinistrados e também aos armadores.

O navio fora vistoriado há pouco mais de dois meses

Na Capitania do Porto de Lisboa, onde também estivemos esta manhã, prestaram-nos alguns esclarecimentos que reputamos igualmente de interesse. As vistorias ás embarcações — disseram-nos — são feitas obrigatóriamente todos os anos. O «João José I» não escapou a essa regra fundamental: em 15 de Setembro, ultimo, quando o navio se encontrava em doca seca, foram-lhe vistoriados o casco e a máquina; e oito dias depois, procedeu-se á vistoria geral de navegabilidade. O prazo de 12 meses não fora de nenhum modo excedido em relação á anterior vistoria. Antes pelo contrário — acentuaram-nos — a penultima vistoria efectuara-se em Outubro de 1964, ou seja 11 meses antes. Dado como pronto e apto para a navegação, apesar dos seus 48 anos de mar, o «João José I» era um dos vários navios do tempo da primeira Grande Guerra. Outros continuam, ainda sem dificuldades, em actividade normal.

Foram suspensas as pesquisas

O Comando Naval do Continente confirmou hoje que a vedeta de fiscalização «Corvina», que tem procedido a pesquisas devido ao afundamento do navio-motor «João José I», recolheu ontem alguns destroços de uma baleeira pertencente áquele barco.

As pesquisas continuaram durante toda a manhã de hoje, por determinação do Comando Naval do Continente, mas sem quaisquer resultados.

Ás 12 horas — informam-nos do Ministério da Marinha — foram dadas por findas as pesquisas e mandados recolher ás suas bases os três aviões, a fragata «Diogo Cão» e a lancha de fiscalização «Corvina», que tomaram parte nesse aturado mas improficuo trabalho.

TRIBUNAIS

O julgamento dum escriturário das Contribuições e Impostos

BEJA, 3 — Em ambiente de grande interesse e com a sala do tribunal completamente cheia, prosseguiu hoje, de manhã e de tarde, a audiência de julgamento de Manuel José Paulino, de 33 anos, casado, escriturário de 2.ª classe das Contribuições e Impostos, acusado de, na qualidade de escrivão interino das Execuções Fiscais da Repartição de Finanças de Beja, ter praticado, como autor material, sucessivos crimes de falsificação e furto de documentos, burlas e peculato, apoderando-se indevidamente de importâncias cujo montante é superior a 600 contos. Como co-autores nalguns desses crimes respondem também Jacinto Martelo, de 52 anos, casado, agricultor, que, como o principal réu, se encontra preso, e José da Costa Sobreiro, de 50 anos, casado, agricultor, residente em São Matias, e Francisco Lourenço da Cruz Góis, de 32 anos, casado, agricultor, residente em Beja, estes dois últimos afiançados.

O processo tem mais de 600 páginas e nele intervêm 98 testemunhas, sendo 61 de acusação.

O Tribunal Colectivo é presidido pelo juiz-corregedor dr. João Dias Pereira, tendo como adjuntos os drs Roberto Valente e Correia das Neves, respectivamente juízes das comarcas de Beja e Cuba. É delegado do Ministério Público o dr. José Barrão Rocha. Defendem os réus os drs. Falcão Bettencourt, Melo Borges e Celso Pinto de Almeida.

O julgamento deve prolongar-se por alguns dias.

Vai ser julgado o padre que atropelou um homem

CALDAS DA RAINHA, 3 — Está marcado para hoje, no Tribunal Judicial desta cidade, o julgamento do padre sr. José Maria Sardo, provedor do Seminário de Évora, que em Março do corrente ano atropelou com o seu automóvel, na estrada da Tornada, Caldas da Rainha, o sr. Benjamim Barradas, guarda de uma fábrica de cerâmica. O sinistrado, que sofreu esmagamento da perna esquerda e ficou com o pulso do braço direito partido, ainda se encontra hospitalizado. Depois de andar por vários hospitais por conta da companhia de seguros, o sr. Benjamim Barradas encontra-se agora no Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

UM CADÁVER COM QUEIMADURAS deu à costa em Aveiro

ÍLHAVO, 3. — Na Praia do Farol (Barra de Aveiro) apareceu esta manhã o corpo de outro tripulante do «João José Primeiro». Foi o próprio pessoal do farol que viu o cadáver e que entrou imediatamente em contacto com as autoridades.

Trata-se do corpo do marítimo José dos Santos Pereira, de 44 anos, de Setubal, que fazia parte da lista da tripulação ontem publicada pelo nosso jornal.

Em um dos dedos do cadáver vê-se uma aliança com uma data gravada (19-11-1951) e o nome Maria Helena. A esposa daquele marinheiro é a senhora Maria Helena Ribeiro Gomes Pereira. Foi ainda encontrado um anel com o monograma de iniciais J. P. o que também condiz com o nome do morto. Há ainda um outro anel com uma pedra azul e, ao pescoço, vê-se um fio de ouro com uma roda de leme, uma pequena pedra e uma medalha com a seguinte legenda: «Santa Filomena rogai por nós». O corpo encontrava-se vestido apenas com uma cuecas azuis e uma meia verde.

O corpo apresenta várias queimaduras, sinal evidente de que terá havido uma explosão a bordo. A confirmar-se esta versão, está explicada a subita interrupção da fonia de bordo no momento em que o comandante Manuel da Silva contactava com a esposa.

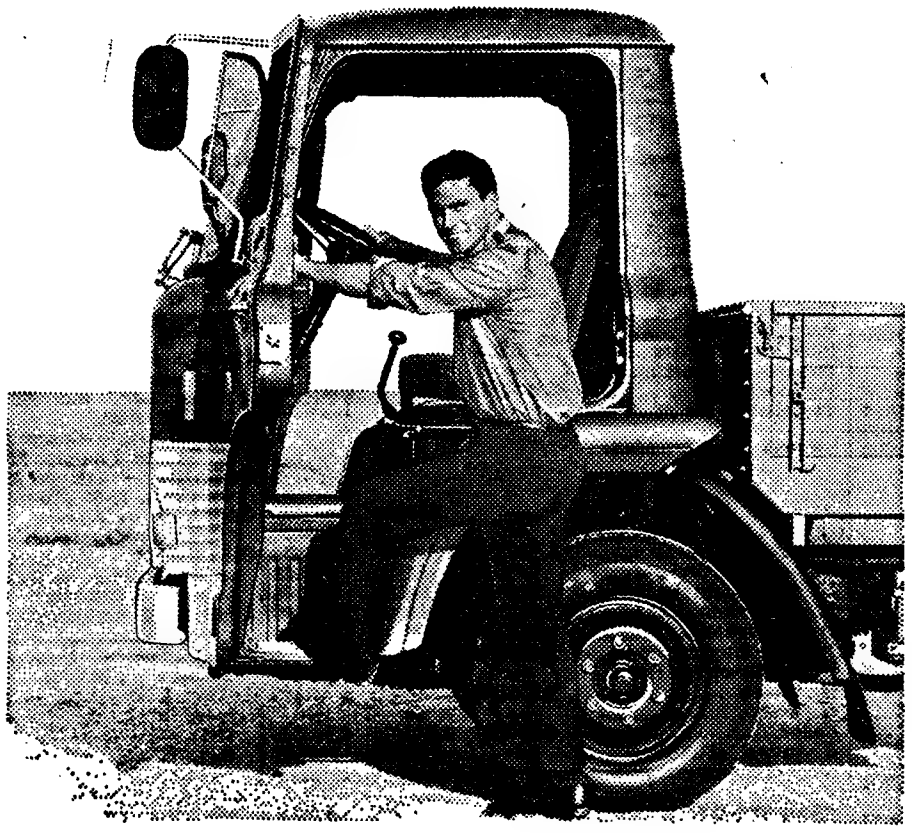
Compareceram na praia o sub-delegado de Saude de Ilhavo, dr. Vaz Craveiro, e outras autoridades. Feita a identificação do corpo, através de documentos encontrados, cumprem-se neste momento as necessárias formalidades legais, pará a sua entrega á família.

A ansiedade das famílias dos desaparecidos

PORTO, 3. — Em todas as praias do litoral Norte, a Guarda Fiscal e as autoridades marítimas continuam atentas, á espera de que o mar devolva alguns corpos de náufragos.

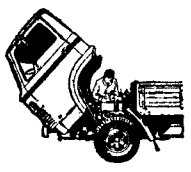
Entretanto, as famílias, ao mais pequeno indício, e muitos têm havido, acorrem logo em dolorosa peregrinação, indiferentes á intempérie, á procura dos seus entes queridos que o mar guarda e teima em não querer devolver.

TRANSPORTE MAIS!
TRANSPORTE MELHOR!
TRANSPORTE COM FORD!



No novo FORD MODELO «D», o maior conforto do motorista representa:
MAIS SEGURANÇA / MAIS TRABALHO EM MENOS TEMPO / MAIOR ECONOMIA
O novo Ford é o primeiro camião que lhe oferece ao mesmo tempo:

1 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
2 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
3 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
4 - Extra segurança na travagem
5 - Caixas de carga até 8 mts.
6 - Aspecto elegante e robústo



MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430/10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.
Camiões Ford «D» e «K» (cabine normal), à sua disposição nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!

Ford

11-02

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda.-Av. Infante D. Henrique, Lote 311

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 17 e 40: Do Choupal até á Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 25: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: «Para o progresso do País», do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda da Armada; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Coro Etnográfico da Covilhã: 21 e 20: 28.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Pequeno concerto: obras de Glazounov, Guiménez, Haendel, Tchaikowsky e Beethoven; 22 e 10: «Panoramas da História»; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 40: Trechos de óperas, de Mascagni, Massenet e Verdi, pelo tenor Richard Tucker; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Recital pela pianista Maria Luísa Metelo; 18 e 19: Festival de Bregenz, deste ano: Primeiro acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Segundo acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha»; 21 e 10: Musica de bailado: «A Bela Adormecida», suite, op. 66, de Tachaikowsky, e «O Mandarim Maravilhoso, op. 19, de Bela Bartok; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Antologia sonora: «Pigmalião», de Rameau; 22 e 45: «Sonata em sol menor, BWV 1020, para flauta e cravo», de Bach; 23: Festival de Viena, deste ano; Obras de Egon Weliesz; 0: Ciclo «A Sonata», de Bach; «Sonata em mi bemol maior», de Telemann, e «Sonata em dó maior, op. 119», de Prokofieff; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Clube das donas de casa; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Ensino audiovisual; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Dr. Estupidauro; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário — Em órbita (continuação); 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário — Boa-noite em FM (continuação); 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Estação de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas da Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Ensino audiovisual; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solistas; 20: Rádio «placard»; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta ...; 21 e 30: Sucessos; 21 e 45: Apenas musica; 22: Dr. Estupidauro; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: O pianista Liberace; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
L I S B O A

para os vossos transístores...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: Às 15.30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período: Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry La Fronde — 7.º episódio (série juvenil); 20 e 25, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Variedades; 22 e 30, Daniel Boone; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 42, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 55, Desenho; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação do Curso; 17, Ginástica Infantil. 2.º período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Disneylândia; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 10, «Naquele Tempo...»; 20 e 25, Suplemento do Telejornal: «As Eleições Francesas»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 45, «Uma História por Semana» — com Henrique Santana, Irene Isidro, Varela Silva (texto de Henrique Santana e realização de Fernando Frazão); 22 e 10, Folclore — apresentação de Pedro Homem de Melo (transmissão dos estudios do Porto); 22 e 45, «Danger Man» — episódio filmado com Patrick McGohan; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % T. 10	680$00	679$00	680$00
Cons. 3 % T. 10	739$00	736$00	739$00
Cons 3 1/2 % T. 10	870$00	867$00	871$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.990$00	1.995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.009$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1.ª série	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2. série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.335$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j	300$00	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	497$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$50
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	910$00	925$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	—	975$00
Gás Elect. 5 %	990$00	990$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	87$00	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	956$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.019$00	1.018$00	1.019$00
Metropolitano	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Acções			
Bancos			
Totta Allança	—	—	4.400$00
Alentejo	—	620$00	640$00
Angola	—	—	1.490$00
Espirito Santo	—	10.000$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.470$00	3.500$00
Portugal	—	1.875$00	1.900$00
Ultramarino	865$00	864$00	870$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	633$00	635$00
Ag das Neves	110$00	100$00	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	848$00	846$00	848$00
Boror	—	140$00	147$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.740$00	1.730$00	1.745$00
Col do Búzi	—	65$00	66$00
Ilha do Principe	—	320$00	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	60$00
Zambézia	—	42$00	45$00
Diamantes	800$00	799$00	800$00
Lobito	582$00	583$00	584$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.200$00	1.250$00
Cimentos Leiria	—	1.000$00	1.050$00
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.180$00
Nac. de Navegação	—	—	985$00
Col. de Navegação	—	551$00	560$00
Port. de Celulose	—	4.510$00	4.800$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	245$00	243$00	246$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	850$00
Petroquimica	3.900$00	3.900$00	4.000$00
Termoeléctrica	—	1.500$00	1.700$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	530$00	535$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	515$00
Eléct. das Beiras	1.820$00	1.820$00	1.830$00
Gás e Electricidade	448$50	448$00	449$50
H. Alto Alentejo	232$00	231$50	232$00
H. E. Cávado	1.215$00	1.215$00	1.217$00
H. E. Zêzere	1.395$00	1.390$00	1.399$00
Nac de Electricidade	1.485$00	1.480$00	1.490$00
União Eléctrica Port.	—	220$00	225$00
H. Douro	1.250$00	1.249$00	1.251$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	4.550$00	4.500$00	4.600$00
F. Invest Atlântico	—	145$00	149$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	88$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01.6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04 67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO B

Ver pelos bairros das imediações e números de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 18-B (712070) ✲ Gasparinho, R. dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Iriarte, Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R dos Anjos 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Onilde, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776). ✲ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St Antão, 88 (321211) ✲ Unifa, R da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa Est de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho 32-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnaft, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-A
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ Vieira, R dos Poiais de S Bento 73 (663573).
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA — no EDEN

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de William Wyler
O OBCECADO
com Terence Stampe e Samantha Eggar
Os melhores actores do ano

SÃO LUIZ — Telef 327172
A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de amor para adultos
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

CONDES — Telef 322528
A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
ADULTOS
um filme de choque
O VAMPIRO DE DUSSELDORF
com Robert Hossein e Marie France Pisier

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
O êxito de que toda a gente fala com os dois novos cómicos:
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
Uma farsa de «espionagem» onde só as mulheres mandam com o «poder» dos seus encantos...
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional
A história de uma luta sem fronteiras entre espiões de indómita ferocidade
GUERRA SECRETA
com Henry Fonda, Vittorio Gassman, Robert Ryan e outras celebridades
(M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 538743
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Humor. «suspense», «gags» e acção
O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
com PAUL MEURISSE

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
7.ª Semana... e o êxito continua cada vez maior!
A maliciosa e caricatural comédia colorida de Aobert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.15
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
ASSALTO AO FORTE POBRES MILIONÁRIOS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE
R I F I F I

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 17 anos)
UMA AMERICANA NUM HARÉM
com Shirley MacLaine — Peter Ustinov

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
QUE BOM É VIVER
com Alain Delon e Gino Cervi

IMPÉRIO — Telef 555134
A's 15.15 e 21.30
ADULTOS
Onde o amor leva ao crime
A TENTAÇÃO DO DINHEIRO
com Glenn Ford e Elke Sommer

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
(Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

EDEN — Telefone 320768
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
A luta que uma mulher trava entre os seus sentimentos...
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA
com Maureen O'Hara — Rossano Brazzi

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
MORITURI
com Marlon Brando e Yul Brynner

SÃO JORGE — Telef 54153 54
A's 15.00, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Dany Saval, Paul Meurisse e Paul Habschmidt
na divertida e maliciosa comédia francesa
EU E OS HOMENS DE 40 ANOS
O programa alegre da semana!

TERRAS-D'EL — Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A ETERNA DÚVIDA
NOITES DE RASPUTINE

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: «O centenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «O homem que fazia chover» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 horas: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Os Insaciáveis» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «A Máscara do Zorro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A Lei do Mar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «As provas do delito» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Zorba, o grego» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE—Às 21: «Agente secreto 007» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «A Túlipa Negra» (12 anos).
JARDIM CINEMA—Às 15 e ás 21: «As duas viuvas do sr. Salmont»

VENDA NOELISTA DA QUADRA DO NATAL

A União Noelista abriu a sua habitual venda de Natal, na Calçada do Sacramento, 44, em Lisboa, que se manterá em actividade até ao dia 24. O publico poderá adquirir ali presentes para o Dia da Mãe e lembranças de Natal.

Vão passar a fechar um dia por semana os cafés de Almada

Decorriam há tempos, em Almada, negociações entre os proprietários de cafés do concelho de Almada e a Camara Municipal, para encerramento dos estabelecimentos um dia por semana, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou

A comissão constituída para esse efeito comunicou-nos que tais negociações chegaram a bom termo, mercê da boa vontade dos drs. Glória Pacheco e Manuel Esquível, respectivamente presidente do Município e delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, iniciando-se, a partir de 1 de Janeiro de 1966, o encerramento dos referidos estabelecimentos pelo sistema de turnos. Satisfez-se, assim, uma pretenção de empregados e patrões que passam a beneficiar de um dia livre por semana.

HOJE
2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 h.
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
M/ 17 anos
2.º MÊS DE SUCESSO
DA COMÉDIA ROMÂNTICA
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
uma apaixonante história de amor

EUNICE MUÑOZ
E
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA — FERNANDO GUSMÃO — JOÃO PERRY — ROGÉRIO PAULO — JAIME SANTOS — JOSÉ DE CASTRO
CÊPÊCÊ
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Fernando Monteiro Guerra

Faleceu, na sua residência, na Rua José Duro, 26, 1.º, esquerdo, o comerciante e industrial sr. Fernando Monteiro Guerra, de 59 anos, natural de Setubal, casado com a sr.ª D. Aurea da Silva Pereira Guerra, irmão do sr. Joaquim Maria Guerra e cunhado do nosso estimado companheiro de trabalho Eugénio Quinhones de Sá, que chefia os serviços administrativos do nosso jornal e a quem apresentamos sentidos pesames. O seu funeral efectuou-se esta tarde da igreja de São João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

Fernando Monteiro Guerra

Dr. Luís Afonso Ferreira

Causou profunda impressão, a morte, por um ataque cardíaco, num corredor do Liceu Camões, do professor dr. Luís Afonso Ferreira, que faleceu quando ia dar a sua aula.

Aquele mestre, que era respeitado e estimado pelos colegas e pelos alunos, tinha 56 anos. Era natural d Viseu, tendo-se formado em Filologia Romanica pela Universidade de Coimbra, cidade onde exerceu o ensino particular antes do seu ingresso no ensino oficial.

Leccionava naquele liceu desde 1953, sendo um estudioso de questões de literatura, razão pela qual foi escolhido para director da biblioteca do referido estabelecimento de ensino.

Publicara, recentemente, na revista da Junta Distrital de Viseu, um interessante estudo sobre o «Elucidário de Viterbo».

O corpo foi hoje trasladado do Instituto de Medicina Legal para a igreja de Arroios, onde estiveram, durante a tarde, muitos professores e alunos do Liceu Camões.

O funeral, a cargo da Agência Magno, saiu para o cemitério de Viseu.

D. Maria do Céu Braga Pimentel Beça Múrias

Faleceu a sr.ª D. Maria do Céu Braga Pimentel Beça Múrias, casada com o sr. coronel de infantaria Norberto Albano Múrias e mãe da sr.ª D. Maria do Céu Múrias de Oliveira Braga e dos srs. Augusto Beça Múrias, professor do ensino técnico em Luanda, major Luís Eugénio Beça Múrias, comandante-geral da P. S. P. de Moçambique e do jornalista sr. Manuel Beça Múrias, e irmã da sr.ª D. Cândida Beça Pires.

O funeral realizou-se, ontem, do Campo Grande para o cemitério do Lumiar.

Alfredo Noales Rodrigues

Faleceu o sr. Alfredo Noales Rodrigues, que foi redactor do nosso prezado colega «Republica». Firmara uma personalidade com relevancia de espírito e inteligência esclarecidos, servindo ideais de compreensiva e generosa fraternidade humana. Foi, também, profissional dedicado e de assinalados méritos.

Alfredo Noales tinha 36 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Helena Martins dos Santos Pato Noales Rodrigues, filho da sr.ª D. Elvira Noales Rodrigues e do sr. Rodolfo Rodrigues.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 11 horas, da Rua D. Francisco Manuel de Melo, para o cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

SUFRAGIOS

José Osório de Oliveira

Em comemoração do primeiro aniversário do falecimento do escritor José Osório de Oliveira, reza-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. José dos Carpinteiros, á Rua de S. José, missa de sufrágio, mandada dizer por um grupo de amigos. Será celebrante mons. Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso prezado colega «Novidades».

Dr. Vasconcelos Carvalho

Acompannado de sua esposa, partiu para Luanda, no avião dos T. A. P., o nosso prezado colaborador sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, que, em Novo Redondo, vai inaugurar, na sua qualidade de presidente do Clube Filatélico de Portugal, a 3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul, organizada pela Secção Cultural dos Empregados de Mário Cunha, S. A. R. L., e integrada no XI Dia do Selo.

Sabemos que no aeroporto de Luanda aquele nosso colaborador teve calorosa recepção por parte da importante colónia arganilense naquela cidade, que, para as vésperas do seu regresso a Lisboa, acompanhado pelo sr. eng. Maurício Vieira de Brito, lhe prepara um banquete de homenagem

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1 DE DEZEMBRO, 105
Telef 36949

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
Cabrito constipado
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
ROLINHOS DE PESCADA C/ PRESUNTO
FEIJOADA À BRASILEIRA
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

Passe uns dias no
MONTE ESTORIL HOTEL
aproveitando os preços de Inverno
CASAL
Quarto e peq. almoço, desde ..... Esc. 160$00
Pensão completa — Diária, desde ..... » 260$00
Telef. 260013 TAXAS INCLUÍDAS

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

A derrocada das paredes de uma cozinha na Maia

Continuam internados no Hospital de S. João, todos os sete feridos atingidos, ontem á noite, pela derrocada das paredes da cozinha da velha casa em que viviam, em Gueifães (Maia), na qual, além daqueles feridos, morreram duas criancinhas.

Alguns dos feridos, dadas as melhoras que sentiram e uma vez que os seus ferimentos não são de cuidados de maior, devem ter possivelmente alta ainda hoje.

Os funerais dos pequenos irmãos, António Augusto e Maria Augusta de Lima Mendes, respectivamente de 8 e 6 anos, deve realizar-se amanhã.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — Às 21 e 45 «Braço direito, precisa-se» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «O assassino de Macário» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Sucesso» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30 h.: «Homicídio em S. Francisco» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Rei sem coroa» e «O tesouro das sete colinas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «As Pupilas do sr. Reitor» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Becket» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

S. JOÃO — Às 16: «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30: «Homicídie em S. Francisco» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Sucesso» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O rei sem coroa» e «O tesouro das sete colinas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «As pupilas do sr. Reitor» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Becket» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos).

Plano rodesiano

(Continuação da 1.ª página)

eléctrica da barragem de Kariba se o país for invadido.

O plano foi revelado, a noite passada, em Salisbury, por um círculo governamental da maior confiança.

Sob o título «Faremos Kariba ir pelos ares — afirma Smith» o «Weekly Express» cita o primeiro-ministro como tendo dito que, se qualsquer tropas, britânicas ou dos Estados africanos, tentassem invadir a Rodésia, far-se-ia ir pelos ares as instalações de Kariba do lado da fronteira da Zâmbia.

EXCURSÕES
EM AUTOCARROS SUPER VISION
BENFICA
em LEIXÕES
DOMINGO — DIA 5 DE DEZ.
Partidas (Sábado) às 7, 14.30 e 24 horas
PREÇOS — 110$00 e 120$00
Informações e inscrições:
TURISMO LUSANOVA
Av. João XXI, 9-A — L. Martim Moniz, 5-A — Telefones 862194 - 726115 - 726116

Foi reeleita a direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte

Sob a presidência do sr. coronel Helder Ribeiro, secretariado pelos srs. Emílio Garcia Ramires e António Gonçalves Lages, efectuou-se ontem, ao fim da tarde, na sede do Grémio dos Industriais d Conservas de Peixe do Norte, a eleição dos seus novos corpos gerentes.

Por unanimidade e aclamação, foi reeleita a direcção que já há 8 anos se encontra á frente dos destinos do grémio, ou seja, para presidente o sr. José de Oliveira Marques e para os outros cargos, os srs. Mário de Carvalho Brandão e João Salazar Coelho.

Pmíe 78906 89066 89066 89066 96

Traineira abalroada por um arrastão

A traineira «Vila de Ilhavo», da praça de Aveiro, mas a fazer praça em Leixões, que tem como mestre o sr. Domingos Pereira Vinagre, foi abalroada, na noite de hoje, cerca da 1 e 30, quando pescava ao largo de Esposende, pelo arrastão espanhol «Nuevo Angela Castro», da praça de Vigo, causando-lhe uma grande avaria na alheta da ré, por estibordo. Todavia, embora grande, a avaria não provocou a entrada de água, e aquela embarcação conseguiu rumar para Leixões, onde entrou pelas 6 horas. O mestre do arrastão espanhol recusou-se a vir a Leixões.

Afogado na doca de Leixões

Foi recolhido na doca n.º 2 do porto de Leixões o cadáver do tripulante do rebocador «Falcão», sr. José da Silva Sampaio, de Silvares, Lousada, que, esta manhã, caira ao mar naquele porto.

Cumpridas, as formalidades legais, o cadáver foi removido para o Necrotério.

Terminou em Granada um curso regido por cientistas portugueses

Terminou em Granada o curso de Malacologia aplicada á parasitologia, que se efectuou na Faculdade de Farmácia daquela cidade, por iniciativa do Instituto Lopez Neyra, sob a direcção do sr. prof. J. Fraga de Azevedo.

Aquele cientista português regressou já a Lisboa com os seus colaboradores do Instituto de Medicina Tropical que ali se deslocaram com ele, por motivo do curso, que constituiu um acontecimento científico de grande interesse para o desenvolvimento das relações culturais entre portugueses e espanhóis.

Depois das aulas, teóricas e práticas, a que assistiram muitos médicos, veterinários, farmacêuticos e biologistas, efectuou-se uma sessão solene de encerramento, a que presidiu o director da Faculdade de Farmácia, prof. José Maria Dorronsoro, em representação do reitor da Universidade, e em que foi posta em relevo a importância desta iniciativa, como valiosa contribuição para um mais frutuoso intercâmbio científico luso-espanhol.

Por fim, foram distribuídos os diplomas aos licenciados que frequentaram o curso.

Foram particularmente distinguidos pelos cientistas espanhóis, durante a sua estada em Granada, o sr. prof. J. Fraga de Azevedo e os seus colaboradores, sr. dr. José Carlos Anaia Cristo e sr.as dr.as D. Maria Isabel Anaia Cristo, D. Maria de Lourdes Xavier e D. Maria Margarida Pequito.

«DIÁRIO DE LISBOA»

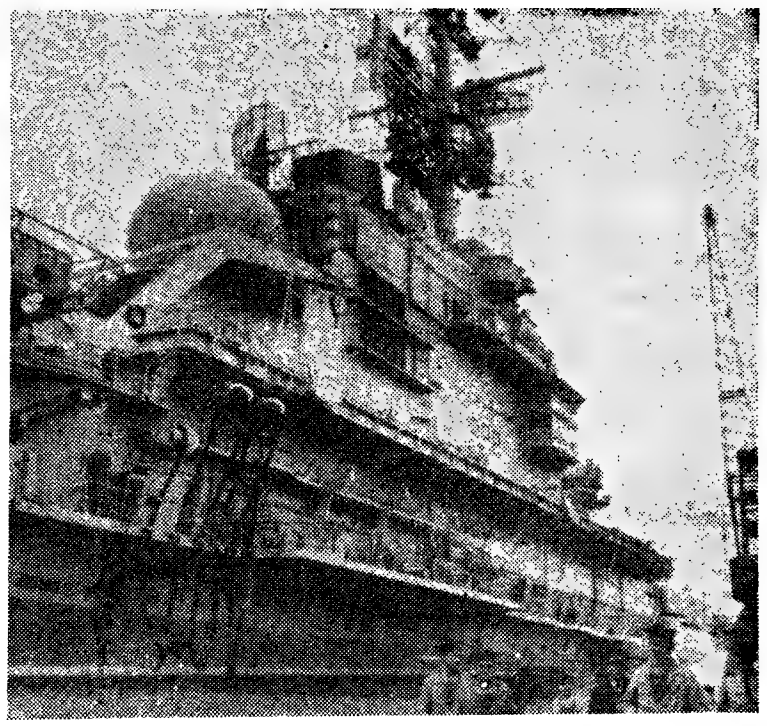
O presidente da direcção do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra agradeceu ao «Diário de Lisboa», em termos de cativante simpatia, a publicação do artigo do nosso colaborador José Carlos Vasconcelos sobre aquele organismo da Academia coimbrã.

Uma Sheaffer é uma oferta inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º—LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM



A massa imponente da torre do «Clemenceau» no momento da atracação ao cais de Alcântara

O «Clemenceau» porta-aviões francês (2000 homens a bordo) entrou esta manhã no Tejo

A Marinha francesa voltou ao Tejo o que, embora se verifique com frequência, não deixa de constituir sempre pretexto para novas e agradáveis manifestações da amizade franco-portuguesa e para confraternização entre as Armadas dos dois países.

Esta manhã, chegou o moderno porta-aviões «Clemenceau», de 27 000 toneladas, com uma guarnição de 115 oficiais, 550 sargentos e 1250 praças, incluindo o pessoal de voo, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Gueirad.

Considerado pela N. A. T. O. como um dos porta-aviões melhor equipados, o «Clemenceau» transporta cinquenta aviões, além de alguns helicópteros. Esses cinquenta aparelhos são divididos em três grupos: flotilha de interceptores de jacto, flotilha de assalto e flotilha anti-submarina. Essas três categorias são representadas, respectivamente, por aparelhos «Etendard-IV», «Aquilon» e «Alizé», podendo o «Etendard-IV» transportar bombas nucleares tácticas.

As instalações aviação do «Clemenceau» comportam: uma ponte de voo de 254 metros e uma pista oblíqua inclinada, de 8º, com 165,5 metros de comprimento e 29,5 de largura.

O armamento de defesa é formado por 8 torrinhas simples de 100 A. A. automáticas (60 disparos por minuto) idênticas ao equipamento dos escoltadores tipo «Commandant Riviàre».

Entrada com radar

O «Clemenceau», devido á cerração, entrou no Tejo com o auxílio dos seus radares e, navegando lentamente, passou entre torres cerca das 8 horas.

Depois de salvar á terra em frente de Belém, pelas 8 e 30, o «Clemenceau» veio atracar, auxiliado por quatro rebocadores, á muralha de Alcantara, onde se passou a prancha para terra cerca das 9 e 30.

Após receber os cumprimentos de um oficial-delegado do Comando Naval do Continente e do adido militar e naval francês, o comandante Gueirad desembarcou e foi visitar sucessivamehte os srs. cônsul e embaixador da França e o almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, os quais retribuiram as visitas durante a tarde.

Almoço na Embaixada da França

Oferecido pelo embaixador da França, conde François de Rose e pela sr.ª condessa de Rose, houve hoje, na Embaixada daquele país, um almoço em honra da Armada francesa. Assistiram o comandante e o imediato do porta-aviões «Clemenceau», os comandantes das flotilhas aéreas de intercessores de jacto, de assalto e de acção anti-submarina; o almirante-comandante naval do continente, o chefe de Gabinete do Ministério da Marinha; o comandante da fragata «Diogo Cão», oficial português de ligação, pessoal superior da Embaixada e o director do Porto de Lisboa.

Às 18 e 30, há uma recepção a bordo do «Clemenceau» para a qual foram distribuidos duzentos e cinquenta convites.

Amanhã e no dia 5, o «Clemenceau» estará patente ao publico. O navio é visitado amanhã, ás 9 e 30, por professores e alunos do Liceu Francês e, também durante a manhã, haverá encontros de basquete, voleibol e futebol entre equipas das Armadas francesa e portuguesa. Haverá ainda, incluidos no programa de amanhã, um almoço oferecido pelo Ministério da Marinha em honra dos nossos visitantes, visita a bordo de alunos do Colégio Militar e jantar na residência do adido naval francês.

O almirante dos porta-aviões chega no domingo a Lisboa

O almirante comandante-chefe da força de porta-aviões da Armada francesa chega no domingo, em avião militar, ao aeroporto da Portela, para embarcar no «Clemenceau», o qual largará na segunda-feira de manhã.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 15°,8; na atmosfera, 16°.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DO CORRENTE — De hoje a 9: Períodos de céu muito nublado junto á faixa costeira com boas abertas nas regiões do interior. Vento fraco a moderado predominante de noroeste. Chuva fraca ou chuvisco principalmente no litoral durante a madrugada e manhã nas regiões a norte do rio Tejo. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época. De 10 a 15: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Nevoeiro. Condições favoráveis á formação de geada nas regiões do interior. Descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 38 Ocaso ás 17 e 15.*

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 15 — Dia 22 — Dia 31

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 11 e 02 (3,4 m); 23 e 47 (3,4 m). **Dia 4** — Às 12 e 01 (3,5 m). **Dia 5** — Às 0 e 36 (3,5 m); 12 e 51 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 4 e 34 (1,8 m); 17 e 11 (1,6 m). **Dia 4** — Às 5 e 30 (1,6 m); 17 e 57 (1,4 m). **Dia 5** — Às 6 e 17 (1,4 m); 18 e 40 (1,2 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisbôa
3 DE DEZEMBRO DE 1965

A CAMINHO DO III PLANO DE FOMENTO

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos aprovou em devido tempo a nota ou relatório que lhe foi apresentado pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho sobre os objectivos, o método de estruturação e o calendário dos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento. Este programa de valorização económica á escala nacional vai vigorar, na sequência do I Plano (1953-1958), do II Plano (1959-1964) e do Plano Intercalar (1965-1967), actualmente em curso, durante o período de seis anos compreendidos entre 1968 e 1973. As exigências actuais do planeamento, tal como as demonstram as experiências estrangeiras e a que tem sido adquirida no nosso País em tal domínio, aconselham que a elaboração do Plano, com os importantes objectivos que lhe vão ser assinalados, se prepare com larga antecedência para que possa conduzir á bases sólidas a acção futura de fomento económico.

Se for considerada em toda a largueza das suas implicações a conjuntura em que vai processar-se o III Plano de Fomento, tal como permitem prevê-la as realidades presentes, poderá ajuizar-se da importancia fundamental que revestem os cuidados, os escrupulos e os esforços empenhados na sua preparação. As necessidades de rápida aceleração do crescimento económico nacional numa época que vai ser de confronto crucial com os países desenvolvidos ou velozmente progressivos da Europa; a convergência de inadiáveis imperativos sociais com os meios económicos constituídos ou a constituir; a gravidade previsivel do enquadramento geral do mundo em que a acção nacional de crescimento terá de integrar-se — envolvem para os construtores do Plano responsabilidades transcendentes. Por isso mesmo, além da antecedência anunciada dos trabalhos preparatórios (e não é já grande e folgado o prazo com que se pode contar) a audiência que deve abrir-se largamente nesses trabalhos a todos os sectores da vida do País é do mais eminente significado e do maior interesse publico.

Estão sendo conduzidos os trabalhos de modo a assegurar a participação, em tempo oportuno e nas condições mais desejáveis, a todos os sectores das forças vivas nacionais? A pergunta é tanto mais legítima quanto é certo que as experiências feitas na elaboração do Plano Intercalar demonstraram, como foi oficialmente reconhecido, as vantagens mais explícitas no seu delineameno e nas bases da respectiva execução. Mas, por outro lado, tendo chegado a oportunidade «de pôr verdadeiramente á prova a organica do planeamento existente», é de manifesta necessidade que as referidas participações se alarguem e aperfeiçoem, desde os primeiros passos positivos da estruturação do Plano.

Créditos alemães para desenvolvimento externo

Importantes operações financeiras de auxílio de capitais alemães aos países em vias de desenvolvimento têm sido anunciadas nos últimos tempos. Apontam-se, a seguir, algumas das mais significativas que a Imprensa económico-financeira internacional tem divulgado.

BRASIL

Na base dos programas de assistência financeira, no valor de 200 milhões de marços, acordados entre os Governos da República Federal da Alemanha e do Brasil, o «Kreditanstalt für Wiederaufbau» concluiu vários acordos de empréstimos com as autoridades brasileiras. As autoridades de saúde de Alagoas e de Guanabara receberam empréstimos de 1,1 milhão e 8.2 milhões de marcos, respectivamen-

(Continua na página seguinte)

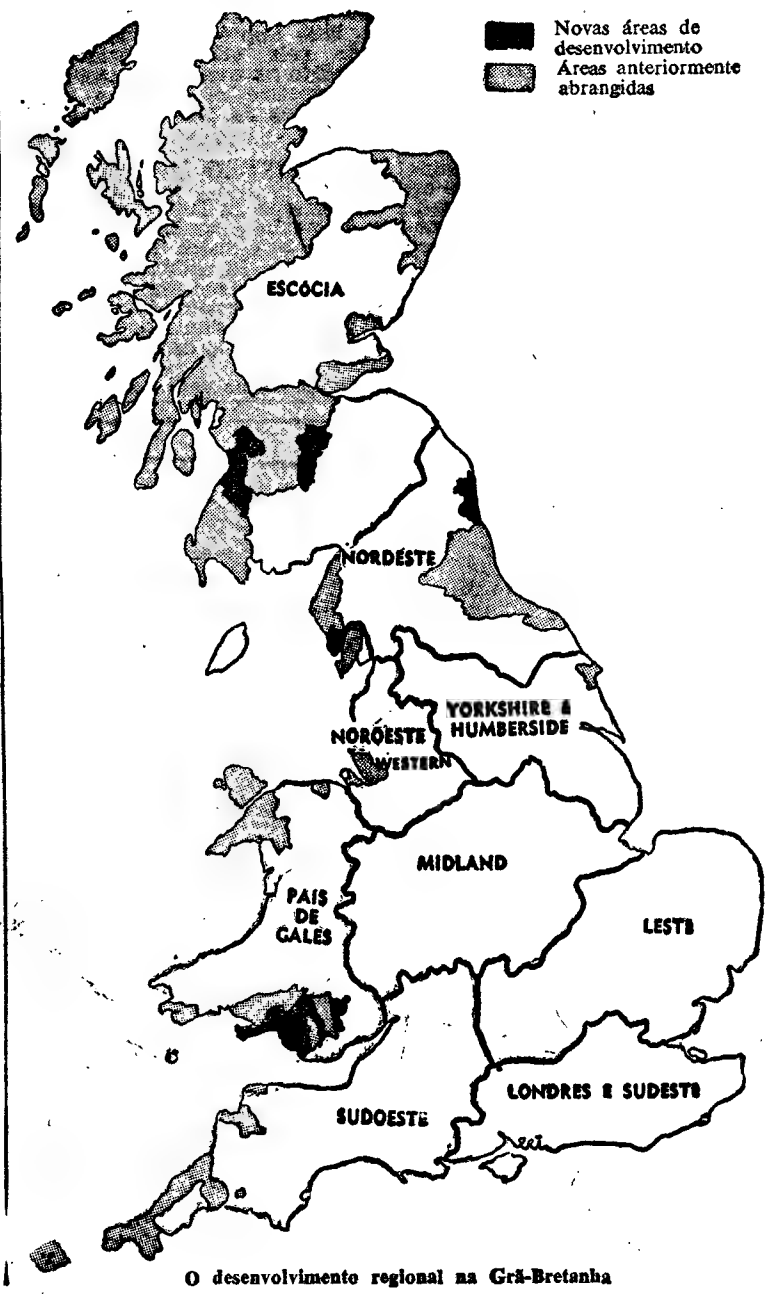
O desenvolvimento regional na Grã-Bretanha

Como a maioria dos países progressivos da Europa está a Grã-Bretanha a executar um amplo programa de acções de valorização regional e correcção sistemática de desequilíbrios em vastas áreas desde 1960, pelo «Local Employment Act», o Governo britanico tem poderes para determinar as zonas ou localidades em que convém promover a realização de programas de desenvolvimento. Na Escócia, no Nordeste, no País de Gales e no Sudoeste, onde a estagnação económica se fazia sentir mais gravemente em áreas consideráveis, foram sucessivamente fixados os programas de valorização que se ajustam ás condições locais. Em Outubro passado, por decisão do «Board of Trade» (Ministério do Comércio) novas áreas de desenvolvimento regional patrocinado pelo Governo foram acrescentadas ás que haviam sido anteriormente definidas.

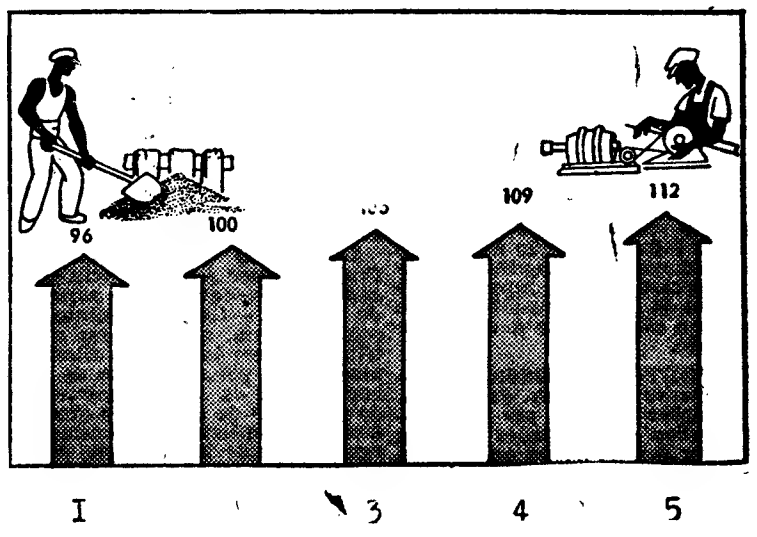
Em conformidade com os «Local Employment Acts» de 1960 e 1963 o «Board of Trade» assegura diversas formas de assistência a projectos que tornem possível a ocupação mais rentável de mão-de-obra em determinadas áreas: empréstimos a longo prazo, cobrindo 25 por cento do custo das instalações e 10 por cento dos equipamentos; subsídios para a transferência de técnicos e operários especializados; assistência financeira na aquisição e ampliação de unidades produtoras; apoio do Ministério da Habitação nas instalações residenciais de mão-de-obra; empréstimos ás autarquias locais para a realização de trabalhos publicos propiciatórios do desenvolvimento, etc. Com a sua tradicional elasticidade de métodos, os dirigentes britanicos têm conseguido assegurar uma série valiosa de acções eficazes de regionalização do desenvolvimento.

Nas novas áreas que foram agora incluídas nos projectos de valorização económica vão ser imediatamente iniciados os trabalhos de instalação de 26 fábricas de diversos ramos industriais, implicando o financiamento de 1,5 milhões de libras. O projecto implica a utilização máxima dos poderes da legislação vigente sobre «Local Employment», que expira em 1967. Em face dessa contingência, o Governo de Londres anunciou já que novas disposições legislativas de maior amplitude devem entrar em vigor no futuro próximo, assegurando a intensificação do esforço de desenvolvimento regional em que a Grã-Bretanha está a empenhar-se decididamente.

Nos primeiros sete meses do ano corrente foram preparados pelos serviços governativos, neste sector, novos projectos de desenvolvimento que devem assegurar emprego a 30 000 trabalhadores nas áreas regionais ultimamente definidas. Essa cifra dá ideia da amplitude da acção em curso e das perspectivas que lhe são abertas para futuro.



O desenvolvimento regional na Grã-Bretanha



MÃO-DE-OBRA EM FRANÇA

De 1954 para 1965, os salários-hora aumentaram em França na percentagem indicada na gravura para cada um dos seguintes grupos de trabalhadores: serventes (1); serventes especializados (2); operários especializados (3); operários qualificados (4); e operários altamente qualificados (5)

O DESENVOLVIMENTO PRÓXIMO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DE BASE EM PORTUGAL

Importantes projectos de expansão e diversificação de produções encontram-se presentemente em curso nas industrias quimicas básicas de Portugal metropolitano. Em tempo oportuno, a empresa «Amoníaco Português» formulou perante as entidades oficiais competentes o pedido de autorização legal para as seguintes realizações:

a) substituição da actual produção, autorizada, de 45 t/dia de amoníaco electrolítico e de 48 t/dia de petroquímico pela de 230 t/dia de amoníaco petroquímico;

b) produção de 100 000 t/ano de sulfato de amónio (autorizada 110 000 t/ano);

c) produção de 100 000 t/ano de diluições de nitrato de amónio (a 20,5 % ou equivalente de ureia) — produção nova;

d) produção de 40 000 t/ano de ureia (ainda não foi utilizada a autorização já concedida para 16 500 t/ano);

e) produção de 50 000 t/ano de adubos compostos de superfosfato triplo amonizado e soluções de ureia — produção nova;

f) produção de ácido fosfórico e superfosfato triplo—produção nova.

Sobre esse pedido foi exarado despacho que o Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Industriais publicou e de que se reproduz o seguinte passo decisório: «... Relembrando a conveniência de se proceder, com a possível brevidade, á reconversão e expansão das instalações do Amoníaco Português, S. A. R. L., considera-se desde já deferida a pretensão no respeitante a diversificação de produções nas capacidades que sejam permitidas pelas disponibilidades de componentes de adubos ou matérias-primas de produção própria ou a adquirir no mercado nacional. Porém, no respeitante á decisão sobre a pretendida remodelação e ampliação das instalações de produção de amoníaco, considera-se não resultar inconveniente relevante de se aguardarem as conclusões do estudo a realizar nos termos do despacho relativo a pretensão análoga da «Sociedade Portuguesa de Petroquímica.

Entretanto, segundo o citado Boletim, foi também deferido o pedido apresentado pela «Sociedade Portuguesa de Petroquímica», com observancia, além do mais, das seguintes condições

a) em colaboração com «Amoníaco Português», elaborará, no prazo de seis meses, o plano de reconversão e expansão da fábrica de Estarreja, tendo em conta:

I) a sua participação, da «Sacor» ou de outra empresa associada desta, conforme for aceite pelo Governo, no capital de «Amoníaco Português» e consequentemente na respectiva administração;

II) a eventual supressão total ou parcial da produção de amoníaco na fábrica de Estarreja;

b) A tendência que parece acentuar-se de a capacidade de produção de cerca de 1000 t/dia ser a mínima que as fábricas de amoíaco deverão ter para melhor competirem no mercado internacional de adubos (E. F. T. A. e C. E. E.), leva a recomendar que a requerente e as outras empresas produtoras encarem a realização do estudo da concentração da produção de amoníaco na região do estuário do Tejo numa unidade de interesse comum com a referida dimensão.

Os pedidos formulados pela «União Fabril do Azoto», para aumentar em 500 t/dia as produções de amoníaco e de ureia da sua fábrica do Lavradio, ficam, por seu turno, aguardando a realização do estudo da concentração da produção de amoníaco no estuário do Tejo, acima previsto.

Também a empresa «Nitratos de Portugal» foi autorizada a instalar, junto do seu aglomerado fabril em Alverca do Ribatejo, uma unidade industrial destinada ao fabrico de ureia, com a capacidade anual de 85 000 t., utilizando como matérias-primas o amoníaco e o anidrido carbónico.

A mesma empresa foi, igualmente, autorizada a aumentar a sua actual capacidade de produção de ácido nítrico diluído, mediante a extensão das suas instalações de fabrico deste ácido em Alverca do Ribatejo, para a capacidade de 400 t/dia, ou seja cerca do dobro da actual, sob condição de apenas poder fabricar na sua unidade os produtos para os quais possua a necessária autorização.

Tendências do mercado de títulos em Londres

Em crónica recente do «The Economist» assinalou-se que o investimento líquido em participações nos «unit trusts» (fundos de investimento) ingleses atingia, em Junho de 1965, o valor de 3,2 milhões de libras, evidenciando quebra substancial em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado deve-se á crise registada na bolsa, mas convém acentuar que, enquanto diminuiu o volume da aquisição de novas participações, os detentores actuais não se precipitaram no sentido da venda.

Enquanto é voz corrente na América que o pequeno investidor tem tendência a adquirir títulos quando deveria vendê-los e vice-versa, parece que em Inglaterra o pequeno investidor em unidades dos fundos de investimento age mais racionalmente. Com efeito, depois da baixa registada na bolsa no primeiro trimestre de 1960, já no período ascendente, a aquisição de unidades dos fundos cresceu a ritmo moderado e quando se atingiu a alta ligeira de 1961, as aquisições não alcançaram também grande volume. Em compensação quando da excepcional baixa de bolsa do segundo semestre de 1962 as aquisições de participações nos «unit trusts» continuaram a subir, só se verificando baixa (muito mais esbatida dô que com títulos em geral) no extremo da crise, para retomarem imediatamente o movimento ascendente.

O que se verifica efectivamente é que os participantes nos fundos de investimento se comportam como se se antecipassem ao mercado, no momento em que realizam a aquisição de participações, de que resulta um movimento cíclico bastante moderado.

Agenda do contribuinte

Obrigações do contribuinte

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Profissões por conta própria* — Os contribuintes que exerçam qualquer das profissões da tabela anexa ao Código e que pretendam adoptar no próximo ano de 1966 o regime previsto no artigo 8.º, isto é, que queiram passar recibos do modelo oficial (Casa da Moeda) como quitação de serviços prestados, deverão apresentar uma declaração do modelo 4 *até ao fim do corrente mês de Dezembro.*

Deverão também requisitar a indispensável caderneta de recibos já parcialmente selados ou não, mediante a requisição modelo 3.

Estes impressos serão adquiridos nas tesourarias da Fazenda Publica e apresentados na repartição de finanças da área da residência, isto é, onde o contribuinte se encontrar tributado.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Empregados por conta de outrem. — Deduções de um por cento.* — As pessoas ou entidades a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações a seus empregados deverão deduzir-lhes, no momento da atribuição ou pagamento, a importancia de um por cento que será entregue nos cofres do Estado no mês seguinte ao do desconto.

O referido desconto é efectuado nos proventos que ultrapassem durante o ano o limite de isenção de Esc. 18 000$00 e constitui uma simples entrega provisória ou abono por conta do imposto que será liquidado pelas repartições de finanças da residência dos interessados.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Fiscalização — Registos individuais.* — Para efeitos de fiscalização, todas as entidades acima indicadas possuirão registos individuais com a indicação dos nomes completos e domicílios dos beneficiários, das remunerações pagas e dos períodos a que as mesmas respeitam.

Na escrituração destes registos não são permitidos atrasos superiores a noventa dias.

Chamamos a atenção das entidades patronais sobre a conveniência que há em efectuar, desde já, um «contrôle» sobre as quantias escrituradas nestes registos, no sentido de se rectificarem entregas deficientes e de se apurarem contribuintes que estejam prestes a atingir ou tenham mesmo ultrapassado o limite de isenção e aos quais não tenha sido ainda descontado um por cento.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Profissões por conta própria. — Reversão de modalidade de passagem de recibos.* — Os contribuintes de conta própria, que vinham sendo tributados em imposto profissional mediante o processamento de recibos da Casa da Moeda (nos termos do artigo 8.º do Código) e que não desejarem utilizar esse sistema durante o ano de 1966 deverão preencher e entregar na repartição de finanças onde se encontrarem tributados uma participação do modelo 5, impresso este do modelo oficial da Imprensa Nacional.

IMPOSTO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA — *Declarações.* — Os contribuintes que exerçam a actividade em mais de um concelho deverão apresentar em cada um deles, para os efeitos do disposto no artigo 712.º do Código Administrativo, *até ao dia 31 de Dezembro corrente,* uma declaração em papel comum de vinte e cinco linhas do formato legal, em duplicado (ou em impresso fornecido pela Câmara) na qual indiquem o ramo de comércio ou industria, o rendimento total e a sua discriminação pelos diversos concelhos no ano anterior, juntando cópias ou fotocópias simples das declarações apresentadas nas repartições de finanças para efeito de liquidação da contribuição do Estado.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — *Grupo tributário.* — Durante o corrente mês de Dezembro deverão verificar-se as circunstancias que determinam a inclusão dos contribuintes no *grupo A.*

Por isso, os contribuintes cujos rendimentos colectáveis, para efeitos de tributação pelo grupo B, sejam, na média dos ultimos três anos, superiores a 300 serão notificados pela repartição de finanças da sua inclusão no grupo A.

Os contribuintes nestas condições devem comunicar, nos trinta dias seguintes ao da admissão, os elementos de identificação do seu técnico de contas responsável, nos termos dos artigos 48.º, 52.º e 53.º do Código da Contribuição Industrial.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «As mãos e a morte» e «Alvorada vermelha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Avenida Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

CASA NOVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM COSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

Doutrina

IMPOSTO DE CAPITAIS — As importancias levantadas pelos sócios das sociedades por conta dos lucros do exercício só ficam sujeitas a imposto de capitais — Secção B a partir da data em que esses rendimentos forem atribuídos com carácter definitivo. Tais levantamentos também não estão sujeitos ao imposto de capitais da secção A.

Em face de consulta submetida á sua consideração, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos emitiu a seguinte doutrina, que foi sancionada por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento de 9 de Junho do corrente ano e publicada no «Boletim» n.º 79, a pp. 242/329:

«Os adiantamentos por conta dos lucros do exercício não estão sujeitos ao imposto de capitais — secção B por não ser possível o seu enquadramento em nenhum dos numeros do artigo 6.º do Código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro de 1962.

Não se trata de lucros atribuídos nem de rendimentos colocados á disposição dos seus titulares, antes, as importancias foram adiantadas sem a aprovação das respectivas contas e na simples expectativa de possíveis lucros, o que, em boa verdade, leva a concluir que o condicionalismo exigido pelo artigo 40.º do mesmo diploma não chegou a verificar-se.»

Pelo mesmo despacho foi ainda esclarecido *«que os adiantamentos feitos pelas sociedades aos seus sócios por conta de lucros a apurar no encerramento das contas, quando feitos em condições assimiláveis àqueles que ocorrem no caso vertente, não estão sujeitos a imposto de capitais pela secção A.»*

Não podiam ser outras as conclusões a que chegou a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos na resolução do problema que lhe foi posto, nem se julga admissível que possa conhecer-se qualquer outra que melhor se ajuste ás disposições legais que disciplinam a matéria.

Na realidade, tributar em imposto de capitais — secção B com fundamento no n.º 1.º do artigo 6.º do Código do Imposto de Capitais os levantamentos por conta de lucros constituiria não só a negação do princípio da tributação do rendimento real que informa a Reforma Fiscal vigente, como um verdadeiro absurdo. E' que tais levantamentos, abonos ou adiantamentos, feitos aos sócios, não podem em nenhuma circunstancia ser tidos como lucros da sociedade. E não podem porque os lucros das empresas não se presumem, hão-de constituir uma realidade que só através do encerramento das contas dos exercícios sociais será conhecida.

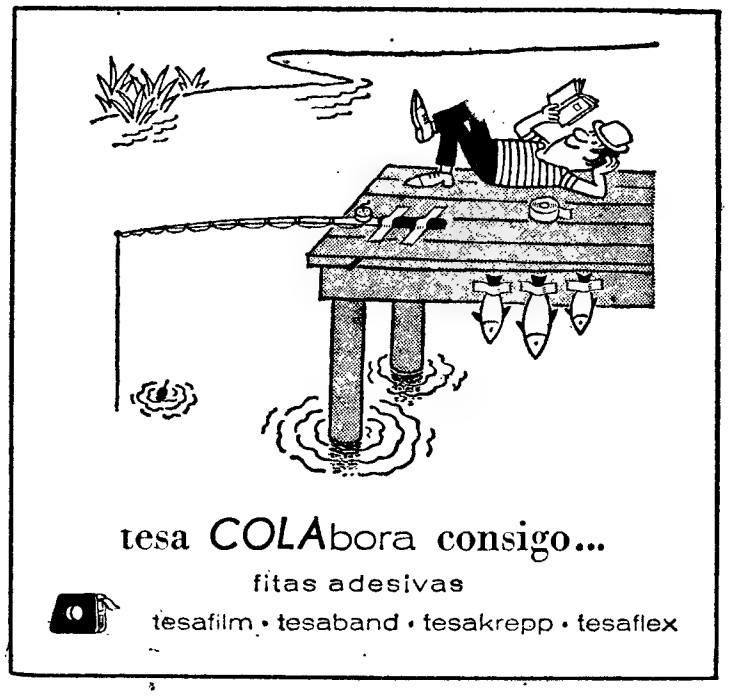
Se outra fosse a solução preconizada não sabemos como seria possível conciliar a lei com a situação de facto criada com a arrecadação prévia do imposto relativo a esses levantamentos se a sociedade não viesse a obter lucros ou se estes fossem em volume tal que não chegassem para suprir os levantamentos feitos.

É por demais evidente que tais levantamentos por conta de lucros não constituem mais do que meras perspectivas que podem vir a ser iludidas pelas realidades patenteadas pelos resultados dos exercícios, e a lei, no caso sujeito, apenas atende a essas mesmas realidades.

Por isso, se nos afigura que a solução dada ao problema é, efectivamente, a unica que se impunha.

Relativamente ao outro aspecto da questão, isto é, ao problema de se saber se os referidos levantamentos, não se enquadrando nas figuras que são atingidas pelo imposto de capitais da Secção B, estariam, por outro lado, abrangidos pela secção A do mesmo imposto, também é inteiramente de perfilhar a solução que a Administração lhe deu.

Com efeito, tais levantamentos não podem de maneira nenhuma caracterizar a figura do mutuo tal como a lei a define, não constituem, como é evidente, um contrato de abertura de crédito nem são rendimentos originados pelo diferimento no tempo de uma prestação ou pela mora do pagamento (artigo 3.º do Código do Imposto de Capitais) e, por isso, estão fora do campo da incidência do imposto.



VIDA ECONÓMICA

Créditos alemães para desenvolvimento externo

(Continuação da página anterior)

te, para equipamento de hospitais, tendo, ainda, sido garantido um empréstimo de 16,6 milhões de marcos á companhia de electricidade de Minas Gerais para a ampliação da central eléctrica de Três Marias.

Também entre as autoridades brasileiras, por um lado, e o Instituto de Crédito para a Reconstrução, de Francfort, e o Ministério de Auxílio Económico, de Bona, por outro, foi estabelecido um acordo financeiro pelo qual o Brasil vai receber auxílio económico no valor de 27 milhões de marcos, sendo 60 % sob a forma de equipamento e 40 % em créditos. Entretanto, prevê-se a conclusão de novo acordo no valor de 43 milhões de marcos.

TUNÍSIA

Foram assinados vários acordos de auxílio da Alemanha Federal ao desenvolvimento da Tunísia. Este país receberá do Banco Alemão para a Reconstrução um crédito de 20 milhões de marcos destinado á construção de uma fábrica de tecidos, e um outro de 40 milhões de marcos para diversos projectos dos sectores da agricultura, turismo e indústria.

Por um acordo suplementar, a Alemanha comprometeu-se a entregar á Tunísia adubos, sementes e máquinas agrícolas, no montante de 2,25 milhões de marcos. O auxílio estende-se, ainda, a outros domínios, com base nos projectos de desenvolvimento da economia tunisiana até 1968.

REPÚBLICA CENTRAL AFRICANA

Entre o Governo deste país da Africa Negra e entidades alemãs foi estabelecido acordo relativo a um empréstimo de 4 milhões de marcos destinado a financiar investimentos de pequenas e médias empresas nos sectores agrícola, artesanal, industrial e comercial. O prazo de reembolso do empréstimo será de oito anos, a contar de um período de diferimento de 30 meses. Este empréstimo, que é financiado pela «Kreditanstaldt», foi concedido no quadro do acordo intergovernamental assinado em 2 de Outubro de 1964 entre os dois Governos.

AFEGANISTÃO

O Governo da Republica Federal da Alemanha concedeu um empréstimo de 20 milhões de marcos ao Afeganistão: 10 milhões de marcos serão aplicados em projectos industriais e de abastecimento de água em Kabul; o restante será aplicado na importação de certos artigos de consumo.

O empréstimo será reembolsável no período de 25 anos, e á taxa de 4 % ao ano.

VÁRIOS PAÍSES

No período 1950-1965, o auxílio da Alemanha Federal atingiu 9800 milhões de marcos, sendo 2 mil milhões de auxílio técnico, cabendo a Israel 3200 milhões de marcos. Sob a forma de contratos privados, a industria ocidental alemã contribuiu com 10 mil milhões de marcos. Segundo declarou o ministro da Cooperação Económica da Alemanha Federal, os compromissos tomados pelo seu país, a título de auxílio técnico aos países em vias de desenvolvimento, elevam-se a cerca de mil milhões de marcos, destinando-se 40 % deste auxílio a escolas e centros de investigação.

ARDOR?
ALÍVIO RÁPIDO
com DIGESTIF
RENNIE
Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.
N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

TEATRO ESPANHOL

NAS COMEMORAÇÕES NACIONAIS DO CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

As comemorações nacionais do centenário de Gil Vicente revestem-se, em Coimbra, de alto interesse com especial significado e grande valor.

Ao fim da tarde de ontem, chegou a esta cidade o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, sr. dr. Fernando Serrão, que assistiu ao espectáculo, pela Companhia Nacional Espanhola de Câmara, realizado no Teatro de Gil Vicente e incluído no referido programa das celebrações vicentinas.

Festa dos estudantes «fitados» de Direito

Os estudantes «fitados» de Direito reunem-se amanhã num almoço de confraternização, num restaurante da Baixa e no qual tomam parte alguns professores.

Depois, no Jardim da Manga, haverá um baile com a colaboração de dois conjuntos musicais.

Exposição Antoniana

Abre hoje, no Museu Machado de Castro, a Exposição Antoniana organizada pelo sr. prof. Luís Reis Santos, director daquele Museu.

A interessante exposição reune valiosas peças iconográficas e bibliográficas, algumas de grande raridade.

Sessão científica

No Instituto de Anatomia Patológica haverá no dia 9, ás 16 horas, a terceira sessão das quintas-feiras. O sr. prof. dr. Luciano dos Reis falará sobre «Transplantações de tecidos e órgãos».

No encontro cultural no Centro de Cultura e Arte «Graal», no dia 9, ás 18 horas, que decorrerá sob o tema, «Sinais do Advento no Lundo de 1965», será orientado pelo reitor do Seminário, rev. dr. Manuel Paulo, que falará de «Os homens em busca da verdade».

Câmara Municipal

Na reunião da Câmara Municipal, á qual presidiu o vice-presidente, sr. eng.º Araujo Vieira, foi concedido um subsídio a uma Junta de Freguesia, adjudicaram o arranjo do Largo de São João do Campo, pela importância de 48 400$00, e deliberado pôr em praça uma parcela de terreno com 123 metros quadrados.

O sr. eng. Azevedo Sobral apontou o facto de a Escola do Tovim estar concluída há bastante tempo e ainda não funcionar, caso que, há tempos, o «Diário de Lisboa» já comentou.

Clube Recreativo Coimbra

O Clube Recreativo Coimbra (antigo Grémio Operário) promove nos dias 4 e 5 dois bailes de convívio e ainda uma «matinée» no dia 5, com a colaboração de um excelente conjunto musical.

O Natal dos filhos dos comerciantes

No dia 18, no salão nobre da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, haverá a costumada festa de Natal para as crianças filhas de comerciantes e cujo programa inclui a projecção de uma interessante película e de distribuição de guloseimas.

É uma iniciativa simpática da direcção da União de Grémios, que justifica entusiásticos aplausos.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: O filme português «O Trigo e o Joio» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A casa encantada» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Telef. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Telef. 22961).

Cruz & Costa — Rua Dr. António Vasconcelos (Telef. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Telef. 2437).

Tempo favorável para as culturas hortícolas e forrageiras

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa a propósito da influência do tempo nas culturas durante a última década do mês findo:

«As culturas hortícolas e forrageiras estão a desenvolver-se bem. As culturas cerealíferas continuam a nascer satisfatóriamente, sobretudo no Alentejo. Os pomares de citrinos e os montados têm em regra bom aspecto. Nos olivais houve ataques de mosca e gafa.

Fizeram-se sementeiras de cereais, leguminosas e forragens, apanha da azeitona, colheita de milho, arroz, tomate e frutas, escavas e podas nas vinhas, tratamentos anticriptogâmicos, etc».

OBJECTOS FURTADOS depositados na G. N. R. de Colares

Encontram-se depositados no posto da G. N. R. de Colares vários objectos que foram furtados na área do referido posto, durante a época balnear, e apreendidos pela respectiva guarnição em diversas acções. Os citados objectos serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Joaquim Filipe Nogueira continua a fazer a sua cruzada contra o acidente, colocando de sobreaviso os espectadores da TV através das suas judiciosas considerações sobre os problemas rodoviários em Portugal.

No programa de ontem, as suas observações oportunas e a sua incansável análise dos problemas colocaram de novo em foco a questão do acidente na estrada, um dos flagelos da época. Eis os numeros da quinzena:

DIA 2 de Dezembro de 1965	Resumo da quinzena			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	22	1	44	99	9	192
Camiões	10	4	22	48	11	90
Duas rodas	34	10	27	132	31	124
Peões	33	9	27	147	43	116
Diversos	1	6	3	4	7	6
TOTAIS ...	100	30	123	430	101	528

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores, de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 5 (domingo) das 8 ás 15 horas nas zonas de: Baixa de Loures, Barro, Lousa, Freixeira a Cabeço de Montachique, Fanqueiro, A das Lebres, Tojal, Fanhões, Bucelas, Bemposta, Freixial e Chamboeira.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 DE DEZEMBRO DE 1965.

O Presidente do Conselho de Administração

JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

Fornecimento de VIATURAS

Concurso Público N.º 65/65

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia vinte do corrente mês de Dezembro, pelas 9 horas e trinta minutos, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 11 horas do dia 18 do mesmo mês.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1965.

ADELO BAPTISTA

Artigos de Penhores

Gravadores, Gira-discos, Discós, T. V., Frigoríficos, T. S. F.

Jarrões chineses e outros. Antiguidades e Bijouterias

Tf 66 82 15

R. Francisco Metrass, 10-A

Semanas de recepção aos novos alunos

da Escola Superior de Belas-Artes

Prossegue hoje, na Escola Superior de Belas-Artes, a Semana de Recepção aos estudantes que começaram este ano a frequentar aquele estabelecimento de ensino.

Ás 22 horas, o arquitecto Francisco Keil Amaral orientará um colóquio sobre o tema «Pintores, escultores, arquitectos — para quê?».

Amanhã, também ás 22 horas, será apresentado na S. N. B. A. o coro da Academia dos Amadores de Musica, sob a direcção do maestro Fernando Lopes Graça.

A Semana encerra-se no domingo com um almoço e uma tarde de convívio, na sede da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Do Instituto Superior Técnico

A Semana de Recepção aos novos alunos principiou hoje a executar-se no Instituto Superior Técnico. Efectuou-se uma sessão solene e procedeu-se á abertura da exposição sobre as actividades da Associação Académica do I. S. T.

Amanhã, festa de convívio; segunda-feira, sessão de cinema num anfiteatro; terça-feira, sarau desportivo; quinta-feira, sessão de filmes didácticos e jantar de confraternização; sexta-feira, sarau cultural; sábado, tarde de Coimbra (fados e baladas); domingo, excursão a Coimbra. Dia 18, baile de recepção na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Do I. S. C. E. F.

Do programa de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, destaca-se, hoje á noite, um ponto de elevado nível artístico: o maestro Lopes Graça apresenta-se ali com o coro da Academia dos Amadores de Musica.

Amanhã, efectuar-se-á um colóquio, seguido de baile.

De Agronomia

Uma tarde de teatro, na Academia Recreativa de Santo Amaro, deu hoje continuidade á Semana de Recepção aos novos alunos de Agronomia.

Amanhã, na cantina da Associação Académica, efectua-se um baile com começo ás 16 horas.

FILATELIA

X Exposição de Alhandra

Tem sido muito frequentada a Exposição — a décima — promovida pelo Núcleo Filatélico de Alhandra para celebrar o *Dia do Selo*. Esta exposição, que é patrocinada pela Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones e pela Junta de Freguesia de Alhandra, divide-se em dois temas: classe A (Portugal no Mundo) e classe B (Diversos).

VIDA RELIGIOSA

O Dia de S. Francisco Xavier

Com a solenidade dos anos anteriores, celebra-se hoje, ao fim da tarde, na igreja de S. Roque, em Lisboa, missa em louvor de São Francisco Xavier, apóstolo das Indias.

Oficiará o rev.º cónego D. João de Castro, reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, e o grupo «Stella Vitae», coral e instrumental, cantará durante a cerimónia, assim como um coro de goeses, que entoará cânticos religiosos em concani

PELÉ:

757 golos em 624 jogos

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Uma estatística das mais impressionantes que a história do futebol mundial apresenta refere-se ao numero de golos marcados pelo famoso Pelé em toda a sua vida de futebolista: 757 em 624 jogos.

A estatística apresenta a seguinte discriminação: 548 jogos pelo Santos, com 674 golos marcados; 53 pela selecção do Brasil, com 56 tentos; e 9 pela selecção de S. Paulo, com 7 golos.

Na equipa das Forças Armadas, quando esteve a prestar serviço militar, Pelé jogou 10 vezes, marcando 14 golos, e no combinado Santos-Vasco da Gama actuou 4 vezes, com 6 bolas marcadas.

O JOGO BENFICA-LEVSKI É ÀS 15 HORAS

Já está decidido que o encontro de segunda mão, entre o Benfica e o Levski, a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», se realizará na próxima quarta-feira, dia 8 (feriado), pelas 15 horas, no Estádio da Luz.

Recepção aos caloiros no Instituto Comercial de Lisboa

Está a decorrer a «Semana de Recepção aos Caloiros» do Instituto Comercial de Lisboa, que fecha no dia 11 com o tradicional baile, ás 22 horas, nas Belas-Artes, abrilhantado pelos conjuntos de «Shegundo Galarza» e «Meia-Noite».

Integrada na «Semana» está patente, na sala de convívio da Associação dos Estudantes, das 9 ás 22 horas, até 15 de Dezembro, uma exposição de fotografias de Aníbal Sequeira.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o actor João Lourenço.

Colégio Universitário Pio XII

A convite da Associação do Colégio Universitário Pio XII, e integrada no programa das suas actividades culturais, o prof. dr. Julio Gonçalves, do I. S. C. S. P. U., profere hoje naquele colégio, ás 21 e 30, uma conferência, seguida de colóquio, subordinada ao tema «Papel das «élites» na sociedade».

Vacinação antipoliomielítica em Vila Verde

VILA VERDE, 3. — No dia 14, através de doze centros, efectuar-se-á neste concelho a vacinação de cerca de 12 000 crianças em idade escolar e pré-escolar, contra a poliomielite. Para o efeito está quase ultimado o preenchimento das fichas respectivas, serviço que, em grande parte, foi executado por voluntários convidados pelo subdelegado de Saude, sr. dr. Ribeiro Guimarães.

Um novo produto dinamarquês

tornará possível construir estradas «claras» mais seguras

Qual o material mais adequado para a pavimentação de estradas? Esta é uma questão posta há muito na Republica Federal da Alemanha, questão que comporta aspectos cientificos e económicos. Interessados na sua solução, estão não só os institutos cientificos de transito mas igualmente os ramos de industria ligados á construção rodoviária: a industria de betumes e óleos minerais e a de cimento e betão.

O serviço de análise de materiais de construção em Nordrhein-Westfalen e o Instituto de Viação e Transito da Universidade Técnica de Berlim levaram conjuntamente a efeito medições e exames a um material denominado «sinopal» originário da Dinamarca. As investigações realizadas conduziram aos resultados seguintes: a brita a que se adicionou «sinopal» torna o pavimento mais claro, a superfiicie adquire rugosidade o que é de grande importancia na aderência dos pneus. O pavimento claro favorece o aumento de visibilidade dos condutores, circunstancia que se torna muito vantajosa em estradas não-iluminadas. O grau de reflexão da luz de um pavimento em que se empregou «sinopal» excede de longe o dos materiais convencionais sem, todavia, provocar o encandeamento.

Num trecho de auto-estrada experimental, procedeu ao exame simultaneo do grau ideal de rugosidade da faixa de rodagem e do nocivo efeito encandeador do pavimento. O cruzamento com veículos circulando em sentido contrário exige numa estrada de pavimento claro um poder de adaptação da vista consideràvelmente menor do que numa estrada convencional. A experiência foi realizada sobre pavimento muito rugoso, com brita a que se adicionou «sinopal» no qual os focos dos faris do veiculo contrário dirigidos obliquamente para baixo incidiam sobre a rugosidade do pavimento iluminando-o, por assim dizer, por detrás. O reflexo da luz no pavimento é deste modo eliminado.

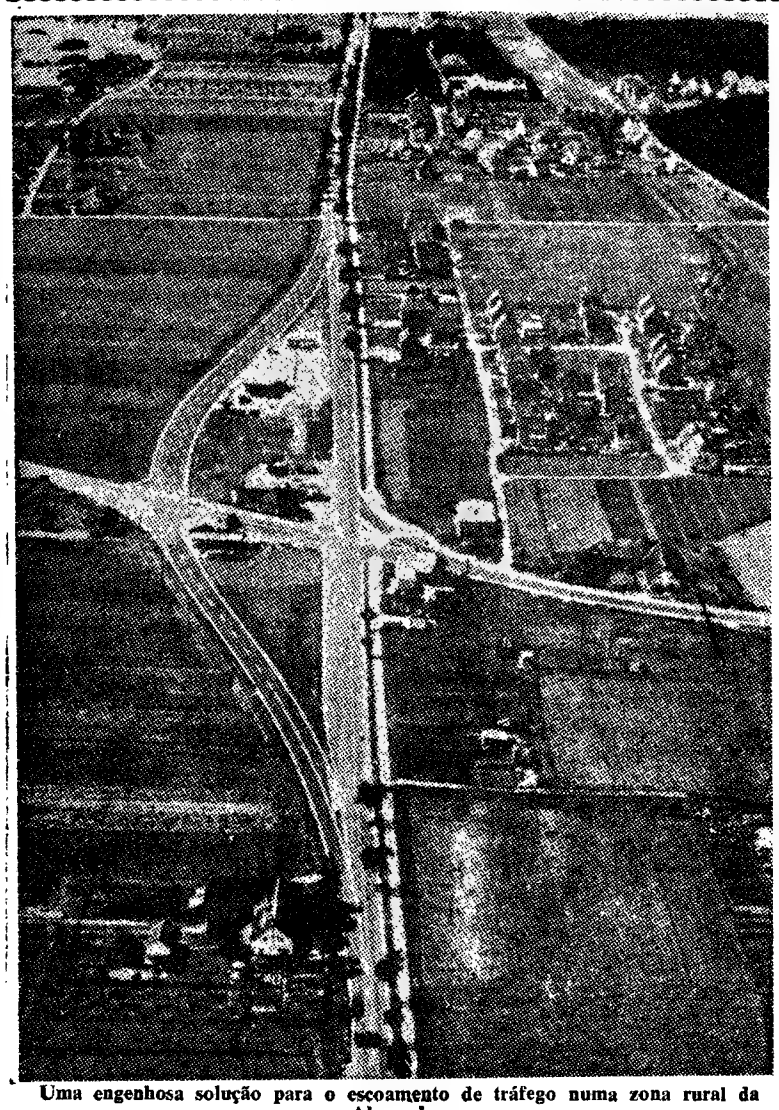
Em periodos chuvosos, a falta de aderência dos pneus ao pavimento liso é devida á grande velocidade e á camada liquida que se acumula sobre as faixas de rodagem. Das medições agora efectuadas se concluiu que cada pneu de um carro ligeiro circulando a uma velocidade de 90 km horários em condições de chuva normal faz «espirrar» para fora da estrada 5 litros de água por segundo. Ao ultrapassar o limite em que a água ainda pode ser deslocada, os pneus começam a deslizar sobre a película formada, perdendo então a aderência ao pavimento. Nos pavimentos rugosos, porque não é possivel a formação de camada liquida este risco é neutralizado.

Breedlove lança-se à água...

Craig Breedlove não se contenta com o «record» absoluto da velocidade em terra, que detém desde o dia 15 de Novembro passado com a marca de 966,571 quilómetros por hora.

Breedlove anunciou, agora, em Los Angeles, que vai tentar arrebatar o «record» de velocidade sobre água, que pertence a Donald Campbell (tripulando o «Pássaro Azul»), com a marca de 446 quilómetros por hora. Breedlove quer fazer esta tentativa no próximo ano, talvez no Verão ou no Outono, tripulando um engenho de fabrico americano — o «Aqua America». Este vai ser construido especialmente para o campeão da velocidade, tendo-se já iniciado os estudos preparatórios.

Entretanto, Donald Campbell pensa em arrebatar a Breedlove o «record» da velocidade em terra...



Uma engenhosa solução para o escoamento de tráfego numa zona rural da Alemanha

NOVA PONTE HENDAYE-IRUN

Uma nova ponte rodoviária vai ser aberta á circulação no próximo Verão, ligando Hendaye a Irun. Terá um comprimento de 112 metros e uma largura de 22, com quatro faixas de rodagem, duas em cada sentido.

Em principio, será reservado a veículos ligeiros, ficando a actual ponte destinada aos veículos pesados. A nova ponte fica localisada a 100 metros da existente agora. A fiscalização alfandegária será instalada do lado espanhol. Esta obra facilitará imenso a circulação durante as férias, evitando os engarrafamentos habituais nesse período.

Os «records» do Mundo de velocidade em terra

61,137 Km/h (1898): *Chasseloup-Laubaut (Jeantaud eléctrico).*

105,904 Km/h 1899) *Jenatzy (Jenatzy eléctrico).*

152,501 Km/h (1904): *Rigoly (Gabron-Brillié).*

202,655 Km/h (1909): *Hemery (Benz).*

271,291 Km/h (1926): *H. O. D. Segrave (Sunbeam).*

326,487 Km/h (1927): *H. O. D. Segrave (Sunbeam).*

372,478 Km/h (1929): *H. O. D. Segrave (Irving-Napier-Lion).*

404,491 Km/h (1932): *M. Campbell (Napier-Campbell-Spécial).*

445,492 Km/h (1935): *M. Campbell (Rolls-Royce-Spécial)*

484,619 Km/h (1935): *M. Campbell (Rolls-Royce-Spécial)*

502,100 Km/h (1937): *G. E. T. Eyston (Thunderbolt).*

563,600 Km/h (1938): *J. R. Cobb (Railton 47,887 cc).*

575,300 Km/h (1938): *G. E. T. Eyston (Thunderbolt).*

595,000 Km/h (1938): *J. R. Cobb (Railton).*

634,385 Km/h: *16 Setembro 1947, por John Cobb, (Railton Mobil Special).*

657,110 Km/h: *5 Agosto 1963, por Craig Breedlove, (Spirit of America).*

648,728 Km/h: *5 Julho 1964, porDonald Campbell, (Bluebird de turbina a gás).*

668 Km/h: *3 Outubro 1964, por Tom Green (The Wingfoot Express — motor de reacção).*

703,020 Km/h: *5 Outubro 1964, por Art Arfons, (Green Monster — motor de reacção).*

744,520 Km/h: *13 Outubro 1964, por Craig Breedlove, (Spirit of America).*

843,590 Km/h: *15 Outubro 1964, por Craig Breedlove, (Spirit of America).*

863, 720 Km/h: *27 Outubro 1964, por Art Arfons (Green Monster).*

893,185 Km/h: *2 Novembro 1965, par Craig Breedlove.*

927,869 Km/h: *7 Novembro 1965, por Art Arfons.*

966,571 Km/h: *15 Novembro 1965, por Craig Breedlove.*

Assistência técnica em corridas e «rallyes»

Em todos os «rallyes» e corridas importantes há sempre uma equipa Dunlop que cuida das necessidades dos concorrentes e lhes dá conselhos técnicos sobre os pneus e a forma correcta de os usar. No «rallye» do Real Automóvel Clube da Grã-Bretanha, que começa e acaba perto do aeroporto de Londres, aquela companhia britanica ofereceu o maior serviço de assistência até hoje posto em prática.

Ao longo do complicado percurso de mais de 3000 quilómetros houve dezasseis locais de assistência com 26 técnicos.

A Dunlop afirma que o pneu mais usado foi o Dunlop radial SP. 44 «Weathermaster», seguido de perto pelo SP. 41. Os pneus de corrida Dunlop R. 7 são reservados especialmente para a prova de velocidade em Oulton Park.

A experiência colhida pela Dunlop na sua íntima colaboração em «rallyes», onde são necessários pneus que suportem altas velocidades em más estradas, tem contribuido muito para o aperfeiçoamento dos produtos postos á disposição do automobilista comum.

Tais aperfeiçoamentos levaram á adopção de espigões de aço endurecido que são montados em segmentos do piso a fim de oferecerem presa na neve e no gelo. O pneu radial, entusiasticamente recebido pelos condutores de «rallyes», estimulou a produção desse tipo de pneus para o automobilismo quotidiano.

Nas corridas de Grande Prémio, as inovações em carros representam um contínuo desafio para os fabricantes de pneus que são obrigados a manter-se a par. As lições aprendidas nas pistas de corridas são depois analisadas pelos técnicos e embora as exigências em pneus de corrida sejam em grande parte exclusivas desse desporto, muita informação é aproveitada para a produção de pneus para carros de série cujo rendimento tende a ser cada vez mais alto.

OS «RALLYES» NA INGLATERRA

A partir de 1 de Março de 1966, todos os «rallyes», corridas e demais provas automobilísticas que impliquem a utilização de carros de desporto, com motores potentes fora de série, na Grã-Bretanha, só poderão efectuar-se mediante autorização do presidente do Real Automóvel Clube Britanico.

Auto

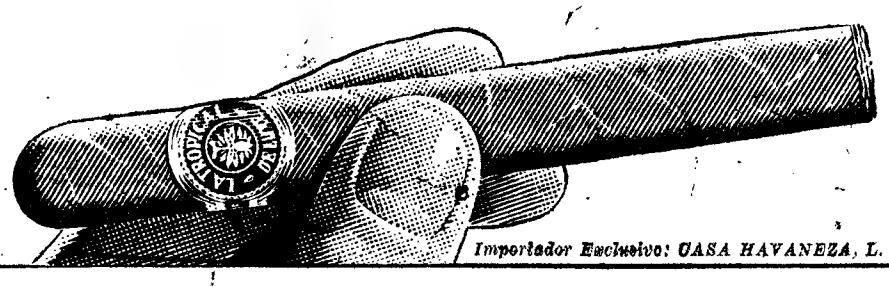
Diante da vetusta catedral de Colónia, decorridos tenham alterado a imagem (1932) está para o modelo Taunus T gentis condutoras. Só o majestoso m qu

Três milhões de c da Ford da

Três milhões de automóveis produzidos pela Ford Alemã saíram já das linhas de montagem, foi tornado publico em 11 de Novembro de 1965, justamente 35 anos depois da Ford ter produzido na Alemanha o seu primeiro automóvel.

O carro laureado com a honra de ser o 3 Taunus «20 Num gest de uma ir direcção da tomóvel a ta da rec Na altura Ford Taunu tagem regi de 19 % de no mercado marcas con A primei Ford fabri um modelo montagem. O primeiro ido na A Köln», lan Foi um lo rido até se drio, em q ontinuamen Decorrera meiro m ingido. O ido em f produzi anos. Com simp dos produz tis como o ld, o Köl uma varie Taunus.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 38 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

utomobilismo

catedral de Colónia, duas épocas se confrontam, sem que os anos alterado a imagem da sua robustez e opulência. O modelo Koln o modelo Taunus TS (1965) assim como se apresentam as duas Só o majestoso monumento se mantém indiferente ao tempo que passa

ões de carros

Ford da Alemanha

óveis pro- ã saíram n, foi tor- Novembro os depois a Alema- óvel.

a honra

■ ■

yes»

tem con- perfeiçoa- os á dis- comum. evaram á ço endu- em seg- e oferece- o gelo. O mente re- de «ral- ção desse tomobilis-

e Prémio, represen- o para os são obri- As lições corridas los técni- ncias em m grande desporto, proveitada eus para endimento ais alto.

■ ■

S»
RRA

o de 1966, ridas e de- ísticas que de carros res poten- Grã-Breta- ar-se me- presidente lube Brita-

de ser o 3 000 000.º carro, foi um Taunus «20M TS».

Num gesto de simpatia a favor de uma instituição de caridade, a direcção da Ford fez oferta do automóvel a uma organização que trata da recuperação de crianças.

Na altura em que o homenageado Ford Taunus saía da linha de montagem registava-se a percentagem de 19 % de unidades Ford Taunus no mercado alemão, em relação ás marcas concorrentes.

A primeira unidade da marca Ford fabricada na Alemanha foi um modelo «A», saído da linha de montagem em 4 de Maio de 1931. O primeiro automóvel Ford concebido na Alemanha foi um «Ford Köln», lançado em 1932.

Foi um longo caminho o percorrido até ser atingido o 3 000 000.º carro, em que a técnica se associou continuamente ao progresso.

Decorreram 28 anos até que o primeiro milhão de veículos fosse atingido. O segundo milhão foi conseguido em 1963. O terceiro milhão foi produzido nos ultimos dois anos.

Com simpatia recordam-se os modelos produzidos pela Ford Alemã, tais como o Modelo A, o Rheinland, o Köln, o Eifel, o Ford V-8 uma variedade infinita de modelos Taunus.

Êxitos ingleses no «rallye» do R. A. C. B.

Rauno Aaltonen, ao volante de um «Mini Cooper S» da B. M. C., conquistou o 1.º lugar da classificação geral do «rallye» do Real Automóvel Clube da Grã-Bretanha. Timo Makinen, num Austin Healey «3000», foi o segundo da classificação geral e ganhou na categoria de Grande Turismo.

Três Hillman «Imps», inscritos pela Rootes, ganharam o Prémio de Equipa dos fabricantes, que foi rijamente disputado. Os três «Imps» vencedores eram tripulados por I. D. «Tiny» Lewis, de Bristol, com Robin Turvey, de Weston super Mare; Rosemary Smith, de Dublin, com Susan Reeves, de Bickley, Kent; e Andrew Cowans, de Duns, Berwickshire, com Brian Coyle, de Glasgow.

Rosemary Smith, no seu «Imp» ficou como finalista do Prémio das Senhoras.

Outra equipa britânica a concluir a prova foi a da «Ecurie 848», formada por dois «Minis 850» e um «Mini Cooper» de 997 c.c.

J. Fidler, pilotando um Triumph «2000» ficou em quinto lugar na classificação geral e foi designado como o melhor concorrente britânico.

Pequenas «cilindradas»...

- **Começaram os trabalhos para a construção do troço da auto-estra da «Costa do Sol», entre Málaga e Torremolinos. Este troço importará em novecentos milhões de pesetas.**
- **As marcas francesas Renault, Peugeot, Hotchkiss e Berliet estarão presentes na exposição automóvel que se efectua em Pequim na próxima semana.**
- **Começou a ser posto em prática um programa de expansão e modernização da Dunlop da Irlanda, orçado em 160 mil contos.**
- **Durante os oitos primeiros meses do ano em curso, a exportação francesa de automóveis totalizou 383 596 unidades, contra 361 760 correspondentes a igual período do ano passado.**
- **A B. M. C. vendeu ao Ghana veículos pesados no valor de 24 000 contos.**
- **Foi anunciado pela Ford Britanica que o Cortina Lotus vai ser apresentado com volante á esquerda.**
- **Um importante armazém de Zurique (Suiça) fez construir sobre o telhado do seu estabelecimento um parque para automóveis com lugar para 560 carros. A via de acesso é constituida por uma elegante dupla espiral, permitindo a subida e a descida do «parking». Note-se que 400 destes lugares são cobertos.**

A Citroen prepara-se para Monte Carlo

A Citroen vai estar bem equipada no «rallye», de Monte Carlo, marcando a grande estreia dos seus modelos «DS 21». Os corredores habituais da marca (L. Bianchi, Ogier, Verrier, Neyret) serão reforçados com um especialista de talento. Trata-se do finlandês Pauli Toivonen, que não é próprimente um estreante da marca. Em 1962, ganhou o Campeonato Escandinavo dos «Rallyes» com um Citroen «DS 19». Ao volante da mesma viatura, Toivonen terminou, em 1963, em segundo lugar da classificação geral o «Rallye» de Monte Carlo, muito perto do vencedor Carlsson.

Dentro de semanas, Toivonen, que tem 35 anos, partirá para Oslo num «DS 21». Em contrapartida, o italiano Cella, que pensava ser o condutor do «DS 21», não foi incorporado na equipa da Citroen.

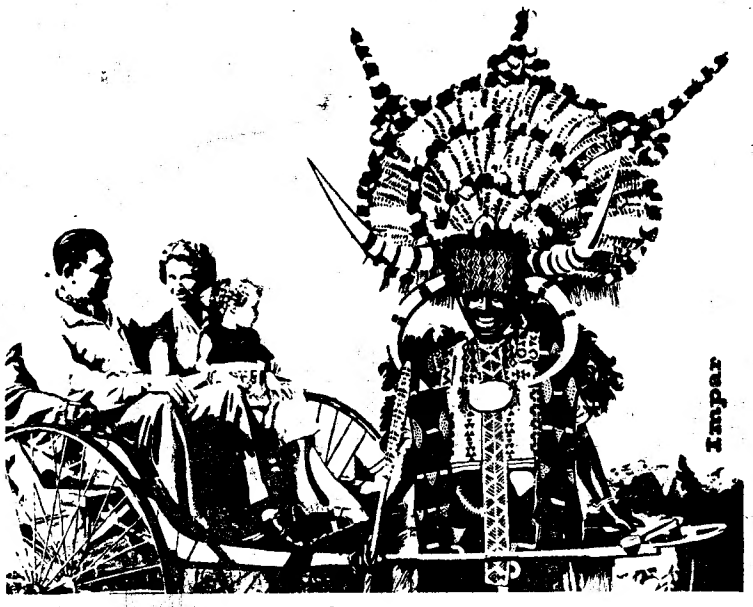
Partindo de um Fiat «2300 S», a Pininfarina concebeu um veículo de características novas, de feição desportiva. A linha da carroçaria é de grande simplicidade e o perfil do veículo verdadeiramente elegante. Os cromados, utilizados em numero diminuto, não alteram a sobriedade do veículo. Os faróis fronteiros situam-se numa abertura a meio pneu, que os esconde em parte. A visibilidade que se logra no interior do veículo é total, podendo ser considerada como panorâmica. Forrados a pele, os aesentos são cómodos e funcionais. O painel de instrumentos, constituido por material anti-rombo, não emite quaisquer reflexos. Este é, em suma, o elegante e desportivo «coupé» especial de dois lugares, que a Fiat está a lançar nos mercados mundiais

O estacionamento no centro de Lisboa

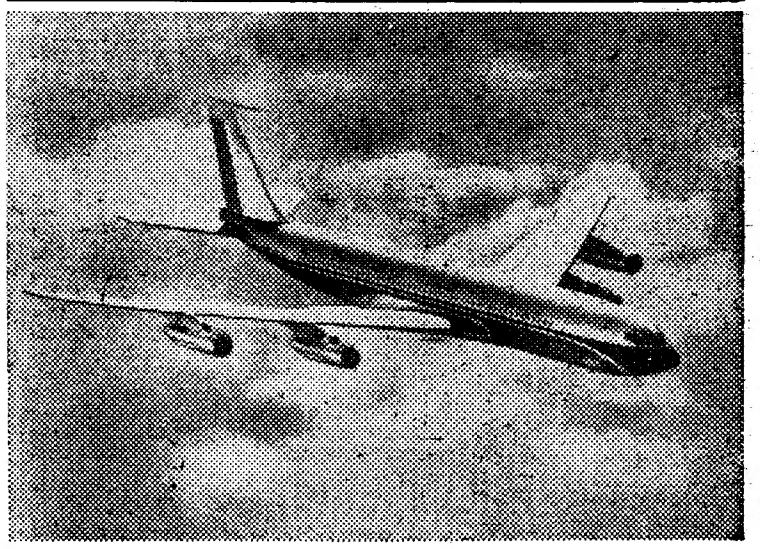
Na última reunião da Câmara Municipal de Lisboa foram introduzidas as seguintes alterações ao que tinha sido estipulado quanto á «Zona Azul»:

«Onde outra sinalização não for estabelecida, é proibido, com excepção dos domingos e feriados, o estacionamento além de 1 hora e 30 minutos entre as 8 e as 12 horas e 30 minutos e entre as 15 horas e as 19 horas, nos seguintes locais: Praça Marquês de Pombal (arruamentos periféricos), Avenida da Liberdade (arruamentos laterais) e, bem assim, em todos os arruamentos compreendidos na zona limitada pelas seguintes artérias, inclusive: Praça do Duque da Terceira, Rua do Alecrim, Rua da Misericórdia, Rua de S. Pedro de Alcântara, Rua D. Pedro V, Calçada da Patriarcal, Rua da Alegria, Praça da Alegria, Rua das Pretas, Rua de S. José, Rua das Portas de Santo Antão, Largo de S. Domingos, Rua Barros Queirós, Largo Martim Moniz, Rua Arco do Marquês do Alegrete, Poço do Borratém, Rua da Madalena, Rua dos Bacalhoeiros, Rua da Alfândega, Praça do Comércio (arruamento norte), Rua do Arsenal, Rua Bernardino Costa e Praça do Duque da Terceira.»

JOANESBURGO



voos semanais
LISBOA-JOANESBURGO
via LUANDA
nos modernos jactos BOEING 707
PARTIDAS ÀS SEGUNDAS-FEIRAS



TAP
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
(EM COLABORAÇÃO COM A SOUTH AFRICAN AIRWAYS)

DESPORTOS

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 13 – 5.ª ÉPOCA

Jornal de Sintra — 2X2 X21 112 X211; Rádio Ribatejo — 222 12X 2XX 2111; Diário dos Açores — 21X 111 112 X111; Magazine Desportivo — 21X 12X X1X 11X1; Peça Que Não Maça — 21X 12X 112 X1X1; O Desporto em Marcha — X12 XXX 11X XX11; Linhas de Elvas — 211 121 112 X111; Renovação — 212 121 X11 X121; O Templário — 212 1X1 11X 1121; Correio dos Açores — 211 1X1 11X 2X11; Clube Asas do Atlântico — 211 1XX 11X 2X11; Correio da Beira — 21X 121 X12 X1X1; Notícias de Ovar — 21X 11X 1XX X11X; Litoral — 211 1X1 11X 11X1; O Jornal de Felgueiras — 211 121 X1X 21X1; Sporting — 212 12X 111 2X11; Folha do Domingo — 21X 121 111 11XX; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 212 111 X11 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 212 12X 11X 21X1; Jornal das Aves — 212 122 111 1121; A Voz Desportiva — 212 1X1 21X 11X1; Brados do Alentejo — 22X 122 1X1 1X12; Gazeta do Sul — 21X 1X1 112 X121; Estrela da Manhã — 211 111 11X X121; Badaladas — 212 12X 1X2 21X1; Povo Algarvio — 211 121 112 2121; O Comércio do Porto — 21X 11X X1X 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 212 112 112 2111; Maria da Fonte (Desporto) — 211 1X1 X1X 1111; Jornal do Barreiro — 212 11X 11X 1121; Correio do Minho — 212 112 21X X1X1; Diário de Coimbra — 212 1X1 X11 1111; A Rabeca — X12 111 112 2121; Defesa de Arouca — 2X2 121 X11 1111; Notícias de Penacova — 1X1 12X 112 1121; A Comarca de Arganil — 21X 11X 111 X121; Jornal do Sul — 2XX 12X 112 212X; Semana Tirsense — 211 122 1XX 11X1; Rádio Oceano — 21X 111 112 21X1; Cidade de Tomar — 21X 121 111 1121; Noticiários Desportivos (E. N.) — 21X 1XX 11X X1XX; A Defesa — 21X 111 X12 1111; Progresso de Paredes — 211 121 X12 2122; Jornal da Lixa — 211 121 111 1111; A Voz do Domingo — 212 111 112 2121; Notícias de Chaves — 21X 121 X11 1X21; Jornal da Marinha Grande — 21X 12X 11X 11X1; O Alcoa — X1X 121 X11 1XX2; Jornal de Abrantes — 21X 1X1 112 X121; Talismã (Miramar) — 21X 122 112 2121; A Voz — 2XX 111 X12 1111; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 21X 11X 11X 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 211 1X1 111 X111; Ideal Rádio — 21X 112 112 1111; Flor do Tâmega — 212 122 112 21X1; As 10, Espere Por Nós — X11 1XX 211 11X2; Dos Fracos Não Reza a História — 111 121 2X2 1122; O Sorriso da Hora do Almoço — X11 11X 12X 1122; A Voz dos Ridículos — 212 112 X11 1121; Repórter do Dia — 21X 111 21X X111; De Tudo Um Pouco — 212 1X1 211 1121; Música e Desporto — 21X 121 112 1X11; República — 211 1X1 1X2 X1X1; Açores — 2XX 12X 112 1111; Reconquista — 211 1X1 112 X121; Música da Nossa Terra — 21X 121 11X X111; Música Para Jovens — 2X2 121 X12 11X1; Êxitos Musicais — 222 121 X12 1111; Melodias — 211 12X 11X X1X1; Música Para Todos os Gostos — 222 111 212 2111; Gazeta do Centro — 212 122 X12 2111; O Concelho de Estarreja — 21X 121 112 X111; O Barcelense — 1X2 X21 111 XX12; O Distrito de Setúbal — 212 112 XXX 11X1; Eu Sei Tudo — 211 1X1 112 2111; Talismã (Parede) — 21X 122 112 2121; O Algarve — 211 12X 11X 111X; Ecos de Cacia — 211 121 111 1111; Jornal de Serpa — 21X 11X 211 222X; Diário do Alentejo — 21X 1XX 121 11X1; Voz de Lamego — 211 1X1 211 2121; Notícias de Guimarães — 21X 121 X12 X121; Rádio Altitude — 21X 1XX 211 X111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 21X 121 112 X111; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 212 1X1 212 1111; Cardeal Saraiva — 211 1XX X11 11X1; O Comércio de Guimarães — 211 1XX 112 XXX1; Notícias de Famalicão — 212 111 11X X12X; Folha de Tondela — 211 12X 111 1111; A Voz de Chaves — 211 111 112 11X1; Correio do Vouga — 21X 121 111 1111; Comércio de Portimão — 212 111 111 11X1; O Arauto — 21X 12X 111 X121; Rádio Clube do Mindelo (A Voz do Desporto) — 111 122 111 11X1; O Setubalense — 212 121 X12 1121; ABC — 212 112 2X1 1111; Onda Desportiva (RCA) — 211 121 X11 211X; Diário das Ondas Populares — 112 X21 X12 211X; O Apostolado — 2X1 121 21X 2XXX; No Mundo do Desporto — 211 1X1 11X 1111; Boa Noite — 212 121 1X2 2111; A Voz do Casa Pia — 212 12X 112 21X1; Notícias de Évora — 21X 111 X12 1111; Resenha Desportiva (EOA) — 21X 12X 211 1121; Diário de Luanda — 211 12X 112 2111; Maxibombo Não Troca o Passo — 1X1 122 X22 2111; Café da Noite — 211 1XX 112 111X; Onda Desportiva — 21X 111 211 X111; Programa Almanaque — 212 1X1 X22 XX11; Ala Arriba — 21X 1X1 112 X2X1; Rádio Placard (ENR) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (RCP) — 11X 222 X11 2X22; Rádio Placard (RR) — 22X 111 111 11X2; Notícias do Douro — 212 121 X11 211X; Norte Desportivo — 211 11X 211 1121; O Comércio de Gaia — 211 121 X12 2111; O Comércio de Gondomar — 211 121 X12 2111; A Ordem — 2X1 1X2 XXX X11X; Sorriso Matinal — X12 122 X1X 21X2; Só Rádio — 211 122 212 XX11; Rádio Sports — 211 121 212 11X2; Colina Sagrada — 211 1X1 XX1 1X12; Cruzeiro Musical — 2X1 12X 111 11X2; A Palavra — X11 X1X 212 1111; Aqui... Salgueiros — 211 122 211 1111; Penalti — 212 12X X1X 1121; A Lição do Menino Quim — 211 121 112 1111; Resenha Desportiva — 211 X1X 211 X112; Programa Sem Nome — 2XX 121 X11 11XX; Rádio Clube do Norte — XX1 112 X11 211X; Jornal de Notícias — 2XX 1XX 21X 1111; Flama — 2X2 11X 111 X1X1; Novidades — 211 1XX 112 2111; Notícias — 2XX 1X2 112 11X1; A Tribuna — 212 122 X1X 21X1; O Brado Africano — X12 122 12X X121; Revista Desportiva — 2X1 11X 111 2121; Domingo Alegre — 21X 112 X12 X1X2; Jornal da Noite — 221 121 2XX 11X2; Roteiro Sonoro — 2XX 122 1XX 2112; A Voz da Zambézia — 21X 1X1 X1X 1111.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 13 — 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Leixões-Benfica	8	9	124
2.	Barreirense-Braga	116	19	6
3.	B. Mar-Setubal	50	50	41
4.	Sporting-Belenenses	134	6	1
5.	Lusitano-Académica	36	33	72
6.	Guimarães-Porto	74	40	27
7.	Boavista-Salgueiros	75	41	25
8.	Sanjoanense-Oliveirense	121	15	5
9.	Peniche-Lamas	45	40	56
10.	Penafiel-Leça	66	36	39
11.	Oriental-Luso	123	15	3
12.	Almada-C. Piedade	67	39	35
13.	Sintrense-Portimonense	108	19	14

e o prognóstico «lógico» será: 211 ou X 121 112 1111

Os «Nacionais» de iniciados de luta greco-romana

confirmaram a expansão da modalidade

Os campeonatos nacionais de iniciados de luta greco-romana reuniram setenta e dois concorrentes, em representação da Académica da Amadora, Educação Física de Torres Vedras, Ateneu, Sportivo de Pedrouços, Ginásio Clube Português, Desportivo de Runa, Lisboa Ginásio, Ordem e Progresso e pelos estreantes da Associação Cristã da Mocidade, Academia de Santo Amaro e G. D. de H. Vaultier.

Divididos os concorrentes por categorias verificou-se o seguinte desdobramento:

Mínimos 6 — Ordem e Progresso (2), Pedrouços (1), Benfica (2) e Académica da Amadora (1).

Levíssimos, 21 — Ordem e Progresso (5), Educação Física (3), Benfica (4), Pedrouços (3), Runa (2), Triangulo Vermelho (1), Ateneu (1) e Amadora (2).

Meios-leves, 22 — Pedrouços (3), H. Vaultier (2), Ginásio Clube Português (1), Triangulo Vermelho (1), Benfica (3), Educação Física (4), Desportivo de Runa (3), Ordem e Progresso (2), Académica da Amadora (2) e Ateneu (1).

Leves, 14 — Benfica (1), H. Vaultier (2), Pedrouços (1), Académica da Amadora (3), Ordem e Progresso (2), Triangulo Vermelho (1), Educação Física (2) e Runa (2).

Meios-médios, 5 — Académica de Santo Amaro (1), Runa (2), Ateneu (1) e Educação Física (1).

Médios, 2 — Runa (1) e Ginásio Clube Português (1).

Pesados, 2 — Runa (1) e Académica da Amadora (1).

Devido ao elevado numero de participantes nas categorias de levíssimos e meios-leves, com 21 e 22 concorrentes, respectivamente — numero superior ao total registado em muitos campeonatos de épocas anteriores — na primeira sessão, apenas, se travaram combates entre concorrentes destas duas categorias, num total de seis dezenas, em três voltas, que ocuparam quatro horas de prova.

Embora se tivessem registado muitas faltas de comparência — atletas que já contavam com uma derrota e que não se sentiam capazes de atingir largos voos — a prova durou ainda mais seis horas para apuramento dos vencedores das seis categorias, que ficaram assim distribuídos: Ordem e Progresso (mínimos), Benfica (levíssimos), Ateneu (meios-leves e meios-médios) e Desportivo de Runa (leves e pesados).

De salientar a excelente actuação dos atenistas que com três concorrentes inscritos alcançaram dois títulos e tiveram, ainda, um terceiro á vista.

O Desportivo de Runa, também, esteve em destaque, assim como a Ordem e Progresso, embora a atribuição dos títulos tivesse ficado bem distribuida.

O Benfica foi infeliz, porquanto viu afastado da competição o atleta em que mais confiava — Pedro Nunes, vítima de uma fractura de costelas.

Além deste atleta, merecem citação especial José Manuel Fuertes e José Moutinho (Ateneu), António Norberto Reis (Runa) e Fernando Jorge (Benfica), António Rego Silva (Ordem) e Joaquim Nabais (Educação Física).

As classificações finais foram as seguintes:

Mínimos — 1.º, Henrique Pires (O. Progresso); 2.º, Diamantino Guerreiro (Pedrouços); 3.º, Joaquim Manuel Gouveia (Benfica).

Levíssimos — 1.º, Fernando Jorge (Benfica); 2.º, António Rego Silva (O. Progresso); 3.º, Joaquim Nabais (E. Física); 4.º, José Manuel Fuertes (Ateneu); 5.º, António Agostinho (Runa); 6.º, Manuel Barão (Benfica).

Meios-leves — 1.º, José Moutinho (Ateneu); 2.º, Joaquim Matos Dias (H. Vaultier); 3.º, Joaquim Vieira (O. Progresso).

Leves — 1.º, António Norberto Reis (Desp. Runa; 2.º, Luís da Silva (O. Progresso); 3.º, José da Silva (O. Progresso).

Meios-médios — 1.º, António Augusto Romão (Ateneu); 2.º, Manuel Lourenço Silva (Desp. Runa); 3.º, Vítor Manuel Madeira (Desp. Runa); 4.º Carlos Laranjeira (Acad. Santo Amaro) e José António Rodrigues (E. Física).

Médios — 1.º, António da Costa Pedro (Ginásio Clube Português), sem competidor.

Pesados — 1.º, Luís Silva (Desportivo de Runa); 2.º, António Fernandes Piteira (Acad. Amadora).

Luta greco-romana no Sporting

O Sporting Clube de Portugal vai aumentar o seu ecletismo dedicando a sua actividade á prática de duas novas modalidades: o halterofilismo, que terá Nicolau de Melo como treinador, e luta greco-romana.

Nesta ultima modalidade os sportinguistas devem aparecer já na presente temporada, apresentando os lutadores que representavam o Atlético de Alvalade, entre os quais se conta o consagrado Luís Manuel Grilo.

Como treinador dos «leões» deverá ficar o olimpico José Gregório.

SILVA MARTINS

HANDEBOL DE SETE

Após a tempestade... uma bonança benéfica

A participação da equipa do F. C. Porto na recente fase preliminar da «Taça da Europa» em handebol de sete, em que foi eliminada pelos campeões da Holanda, e as discussões que o primeiro dos seus jogos em Haia suscitou, pelo facto de alguns dos seus jogadores desconhecerem as alterações ás regras verificadas nos ultimos congressos, ainda não em vigor no nosso País, motivou grande controvérsia, que ao fim e ao cabo algo de util trouxe á modalidade. E tudo indica que, á tempestade, a bonança que irá surgir não deixará de ser benéfica.

De facto e, de certo, para evitar mais complicações, a Federação acaba de emitir um comunicado, o primeiro da época, em que transcreve as citadas alterações, para que entrem imediatamente em vigor, embora sujeitas a confirmação oficial, prometendo ainda aquele organismo para breve algumas considerações sobre o assunto.

Já aqui, em artigo anterior, demos nota dos esclarecimentos e interpretação das regras conforme o congresso dos árbitros, em Piran, os quais com o conhecimento das alterações, agora publicadas, muito devem contribuir para que um critério uniforme na direcção dos encontros venha colocar o handebol dentro do nível que satisfaça, quer praticantes, quer adeptos de tão progressivo desporto.

São as seguintes as principais alterações ás regras:

— Os jogos de juniores passam a ter a duração de 50 minutos.

— No caso de perda de tempo intencional de jogo, o árbitro advertirá os infractores e castigará a equipa com um livre. A primeira reincidência será penalizada com expulsão por dois minutos e as restantes por cinco minutos.

— As medidas dos recintos dos jogos passam a ser as seguintes: comprimento, 38 a 44; largura, 18 a 22 metros. (No entanto a Federação afirma que aquelas são obrigatórias para jogos internacionais).

— Os jogadores, no caso de abandono do terreno, bem como quando da sua entrada, durante o jogo, devem apresentar-se ao cronometrista e não ao árbitro.

— Os livres são executados sem que seja necessário o árbitro apitar, podendo a bola ser lançada em qualquer direcção. No caso de interrupção não permitida nas regras ou de demora intencional do jogo, o árbitro terá que apitar para que o jogo prossiga.

— Passam a não ser utilizados juizes de linha.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UÍGE» a sair em 4 de Dezembro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«BENGUELA» a sair em 6 de Dezembro	Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.
«PÁTRIA» a sair em 15 de Dezembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 12 de Dezembro.
«AMBOIM» a sair em 20 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 7 de Janeiro de 1966 ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

A AGULHA NEGRA

por CATHERINE ROY

RESUMO: Geneviève, jovem parisiense que veio descansar para uma localidade da montanha, apaixonou-se por Jean Contraz, guia alpino, e resolveu pedir o divórcio do marido. Entretanto Jean é encarregado de conduzir um turista á Agulha Negra. De noite, num abrigo, vem a saber que Michel Lancier, o turista, é afinal o marido de Geneviève.

13 — A manhã foi radiosa, resplandecente de luz. Michel sentia-se mais calmo depois de ter falado a Jean como a um amigo. Demonstrava uma cordialidade que fazia contraste com a frieza da véspera. Jean tinha dores por todo o corpo e a atmosfera vivíssima atordoava-o, como se não estivesse habituado á montanha. Os dois homens sairam da cabana logo de manhã e avançaram pelas grandes extensões de gelo que os separavam ainda do cume da Agulha Negra. Jean sentia-se um pouco melhor depois que caminhava sobre esta toalha brilhante e dura. O ruido seco das brochas acalmava os seus nervos. Michel seguia-o em silêncio; nas passagens mais difíceis lançavam mão dos pitons e enrolavam-se na mesma corda. Quando por fim se imobilizaram para fazer uma pequena refeição, Jean ficou surpreendido com a extrema palidez de Michel. «Isso vai mal?», perguntou. «Não», respondeu Michel. «Quando é que chegamos lá acima?» «Daqui a dez minutos, pouco mais ou menos», disse Jean. Retomaram a marcha, curvados em dois para conservarem as ultimas forças. Era preciso estar em forma para o assalto final. E de repente foi a imensidade, o vazio á volta deles. Quebrando o silêncio, Jean murmurou: «Aqui está o senhor no pico da Agulha Negra» Então Michel voltou-se. Tinha um aspecto transtornado. Sem dizer palavra estendeu a mão a Jean. O guia hesitou um momento, depois agarrou-lhe na mão: estava fria como a neve que os rodeava.

14 — Do outro lado a parede de rocha mergulhava a pique duma altura de vinte metros. Em seguida a montanha descia num declive suave, risonho e fácil até ás primeiras casas da aldeia, que de tão longe pareciam minusculas. Jean escolheu uma anfractuosidade da rocha e fixou a corda. Depois lançou-se: o caminho estava aberto entre o pico onde se encontravam e o vale deserto. Fez sinal a Michel, imóvel atrás dele, indicando-lhe que podia agarrar-se. Michel parecia sonhar. Levou alguns instantes a compreender o gesto de Jean Mediu o abismo com o olhar, pegou na corda com ambas as mãos e saltou para o vácuo. Decorreram alguns segundos. Depois ouviu-se um barulho surdo, um grito rouco, e o corpo de Michel despenhou-se do rochedo. Descreveu uma curva vertiginosa no vazio e esmagou-se no fundo do vale...

15 — Jean ficou pendurado sobre o abismo como que em estado de hipnose. Depois, mecanicamente, completou os gestos necessários: pegou na corda sobressalente, prendeu-a na mesma saliência e suspendeu-se por sua vez no vazio. Para descer mais depressa aplicou também os joelhos, batendo violentamente com todo o corpo na parede rochosa. Por fim chegou junto do cadáver de Michel, semelhante a um manequim desarticulado. O jovem tinha os olhos fechados e parecia dormir sobre a erva, mas a cabeça estava transformada numa autêntica chaga. Um fio de sangue escapava-se pelos seus lábios. Jean inclinou-se sobre o peito de Michel, com uma derradeira esperança: o coração deixara de pulsar.

16 — Pouco a pouco as ideias de Jean readquiriam nitidez e precisão. «Como sucedeu isto?... Estarei doido?» Durante a noite tinha desejado a morte de Michel!... Mas nada fizera para isso, nada!... Apenas de manhã se esquecera de verificar a solidez das cordas. Falta grave para um profissional, mas o seu material era novo, disso tinha a certeza! Encaminhou-se para a corda de descida, que continuava pendente ao longo da parede. Subiu, examinou todas as asperezas da rocha. Não, nenhuma poderia ter limado a corda. Não havia qualquer saliência de sílex, aliás a corda não chegara a roçar em nada! Um defeito de fábrica pode suceder por vezes... A menos que... Uma angustia terrível cortou-lhe a respiração. Pôs-se a correr para a aldeia, no intuito de pedir socorro.

(Continua)

SENSACIONAL

CAMPANHA DE NATAL

FRIGORÍFICOS

150 L. ... ... 2390$00
170 L. ... ... 3190$00
200 L. ... ... 3890$00

TELEVISORES

DESCONTOS DE ... ... 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136 - 736752

MAGNÍFICA POUSADA

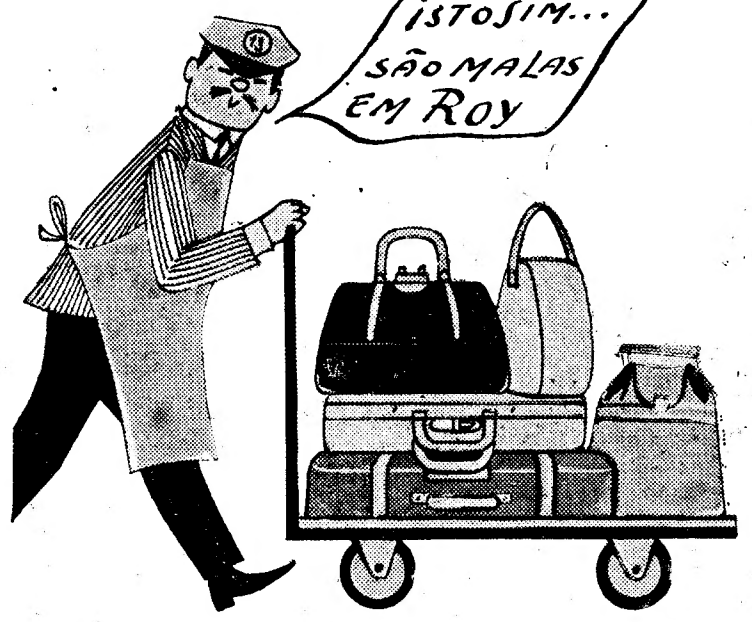
VENDE-SE NO PORTO

a 5 km da cidade, local lindíssimo. Em acabamento, muito moderna e bons materiais. 22 quartos com banheiro privativo em mármore, grande sala de estar, sala de jantar panoramica, um salão de banquetes com 20 metros de comprimento que pode funcionar como boite. Residência independente para o concessionário ou suite para 8 pessoas. Informa Arq. Andrade, R. Latino Coelho, 43-3.º — PORTO — Tel. 43394.

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

ATENÇÃO...



FABRICANTE: ABÍLIO A. SANCHES
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º — Telef. 73 28 20 — LISBOA

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA»

Linha de CASCAIS

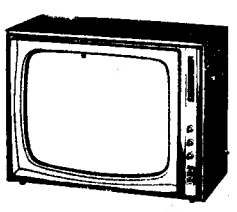
Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Que bom é viver» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O Rolls Royce amarelo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combat. G. Guerra 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (T. 2471054).
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel 260008).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (T. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis (T. 280214).

TELEFUNKEN



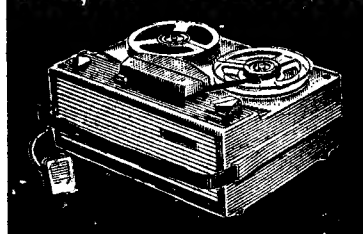
FE 314
Mais do que um televisor...
...uma maravilha!

ANTUNES & CARVALHO, LDA.
Avenida Ferreira Lobo
Tel. 242 04 06
LAVEIRAS

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

NOVO NAVIO FINLANDÊS

A Finlândia acaba de lançar á água um grande navio mercante que desloca 17 mil toneladas e que se chama «Forquik» e que foi encomendado pelo consórcio sueco Brostrom. Os estaleiros de Turku, onde aquela unidade foi construida, trabalham actualmente no que virá a ser um grande «transporte» de veículos.

Este «transporte» ficará a ligar Bremerhafen, na Alemanha Ocidental, a Harwic, na Grã-Bretanha, por conta do consórcio sueco Bonnier.

EFEMÉRIDES

Dezembro

● 1846 — Dia 3 — *Tómada de Valença pelas forças navais do comando de Soares Franco.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Dezembro de 1935 publicava:

«HERRERA (Somália inglesa), 3. — Entrou hoje neste pôrto um junco que trazia a bordo a tripulação doutro barco á vela de grande calado, que foi afundado a poucas milhas da costa da Somália por um enorme peixe-espada que já por várias vezes foi avistado naqueles mares.

Segundo a decrição feita pela tripulação do barco afundado, o mar estava muito calmo e puderam ver distintamente aproximar-se do junco um enorme peixe, que fazia redemoinhar as águas, como se fora um submarino a navegar a pouca profundidade. Ansiosamente aguardaram a sua sorte, cujo desfecho se não fez esperar.

O monstro marinho abria, a breve trecho, um enorme rombo no costado do junco, que se afundou em poucos momentos, com a sua carga de arroz. Conseguiram salvar-se numa baleeira e foram recolhidos pelo barco que os transportou a este porto.»

ARQUITECTOS ESPECIALISTAS em ajardinamento paisagístico

do Mundo inteiro reunem-se para o ano, em Stuttgart

De muitos países do Mundo já foram recebidas inscrições para o 10.º Congresso Internacional da Associação Internacional de Arquitectos de Ajardinamento Paisagístico que, pela primeira vez será realizado na Alemanha no período de 6 e a 18 de Junho de 1966, no parque Killesberg de Stuttgart, sob a divisa «O arquitecto de Ajardinamento Paisagístico no Arranjo de Áreas em Plano Urbano e Paisagístico».

Os membros, provenientes de 27 países, da International Federation of Landscape Architects (I. F. L. A.), fundada em 1948, reunem-se cada dois anos em outro país.

— Ela é estupenda! Não achas querida?

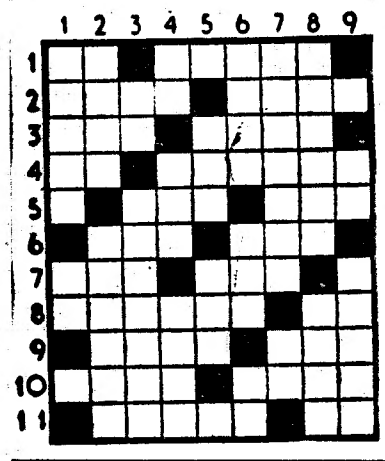
Lisboa vai ser uma das cinco cidades privilegiadas da Europa a ver a exposição «Arte dos Maias»

Promete ser uma sensação artística em toda a Europa a exposição «Arte dos Maias» que no Museu Etnológico de Colónia teve a sua estreia europeia.

Como já foi noticiado, o Governo da Guatemala promulgará uma lei especial, segundo a qual será pela primeira vez autorizada a exibição no estrangeiro de obras de arte do Museu Nacional de Arqueologia da cidade de Guatemala e de alguns outros museus regionais. Está prevista a apresentação em Colónia de mais de cem obras de arte, entre elas grandes baixos-relevos de jade e de ceramica. Depois de Colónia, as obras serão expostas em Zurich, Haia, Paris e Lisboa.

E' verdadeiramente prodigiosa esta exposição itinerante da cultura daquele velho povo da América Central.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3944

HORIZONTAIS: 1 — Basta. Conto. 2 — Catafalco. Cidade da Alemanha. 3 — Dá mios. Costuro. 4 — Deus dos pastores. Desprende. 5 — Pronome pessoal. Negativa. 6 — Filtra. Acrescentei. 7 — Maior. Artigo indefinido. Artigo definido. 8 — Caminhava. Plural. 9 — Banheira. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 10 — Cidade da Roménia, na margem do Maro. Cidade de Itália. 11 — Guarnecida de asas. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.

VERTICAIS: 1 — Época. Cânhamo de Manila. 2 — Parte do Mundo a que pertence o Japão. Em contradição com. 3 — Apelido. Murmuravas de. 4 — Nota musical. Claridade. Procede. 5 — Conjunção. Um cento. Nome de um fruto. 6 — Ninhos. Gosta muito de. Símbolo químico do bário. 7 — Faz andar para trás. Em partes iguais. 8 — Esclarecei com comentários. Estacione. 9 — Preposição e artigo definido. Árvore leguminosa.

Solução do problema n.º 3943

HORIZONTAIS: 1 — CADA. QUAL. 2 — Idem. Urra. 3 — Ema. Ede. 4 — Cró. Iam. 5 — Oira. Arrá. 6 — Asara. 7 — Bisarma. 8 — Pã. Are. RB. 9 — Orar. Asma. 10 — Irra. Teus. 11 — Soam. Aura.

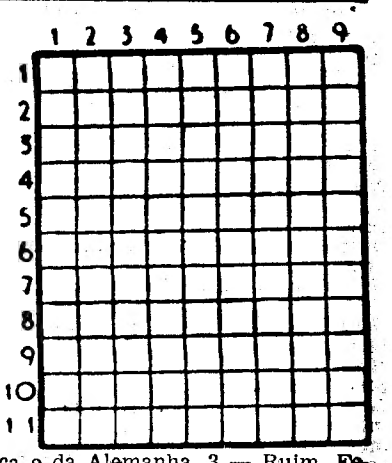
VERTICAIS: 1 — Cl. COM. Pois. 2 — Aderi. Barro. 3 — Demorai. Ara. 4 — Ama. Assaram. 5 — Aar. 6 — Que. Arreata. 7 — Urdiram. SEU. 8 — Arear. Armur. 9 — Lá. MAL. Basa.

(Provérbio: CADA QUAL COM SEU MAL).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7789

HORIZONTAIS: 1 — Escarnecam. Acreditar. 2 — Rio da França e da Alemanha. 3 — Ruim. Fecho as asas para descer mais depressa. Artigo definido. 4 — Ave pernalta. Pequena bigorna de aço e sem hastes. 5 — Habitação pobre. Rezai. 6 — Utensílio para lavrar a terra. 7 — Cruel. Apelido. 8 — Boi selvagem. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 9 — Ruim. Povoação do concelho de Condeixa. Prefixo de negação. 10 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo em volta de uma lagoa interior. Pacote. 11 — Isolado. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Viração.



VERTICAIS: 1 — Envio. Artigo indefinido (pl.). 2 — Patrão. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 3 — Campeão. Animal da classe dos aracnídeos. 4 — Conjunção. Sapo do Amazonas. Gavinha. 5 — Víscera dupla. Símbolo químico da prata. 6 — Nome dum jogo. Composição poética. Falda. 7 — Nota musical. Escárnio. 8 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Cidade de Espanha. 9 — Um dos maiores estados do Mundo. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

Solução do problema n.º 7788

HORIZONTAIS: 1 — Acre. Ivã. 2 — Charada. 3 — Apoia. Tu. 4 — SSS. Gim. 5 — Eloi. Aaro. 6 — Advirto. 7 — Crio. Gula. 8 — Ega. Man. 9 — Lá. Canil. 10 — Belíche. 11 — Fim. Lear.

VERTICAIS: 1 — AC. Pé. Cela. 2 — Chã. Larga. 3 — Rapsódia. Bi. 4 — Erosivo. Cem. 5 — Ais. Mal. 6 — Ida. Arganil. 7 — Vã. Gatunice. 8 — Tirol. Lha. 9 — Fumo. As. Er.

FACTOS REAIS — A AVENTURA HUMANA DE SAINT-EXUPÉRY

13 — *Os árabes abateram um avião a tiro de espingarda. O trabalho de Saint-Exupéry consiste também em desempanar os aviões caídos no deserto. Desta vez fará em cinco dias 8000 quilómetros por cima do Sahara, passará dois dias e duas noites com onze árabes e um mecânico, ouvirá pela primeira vez as balas assobiar em volta. Incidentes como este serão às dezenas durante a estadia de Saint-Ex em Cabo Juby. No entanto os ataques tornam-se cada vez menos frequentes. Saint-Exupéry soube fazer amigos entre os indígenas.*

14 — *À noite passeia, com as mãos nos bolsos, por entre as dunas onde se escondem, com certeza, ladrões dispostos a tudo. Mora num abarracamento situado fora do recinto fortificado. «O marabú vem todos os dias dar-me uma lição de árabe», escreve ele á irmã, «eu ofereço chás mundanos a chefes árabes, que por sua vez me convidam a tomar chá nas tendas, pertencentes a rebeldes para lá de uma distância de dois quilómetros, onde nenhum espanhol jamais se aventurou». O magnetismo de Saint-Exupéry deu os seus frutos. Os árabes chamam-lhe «Senhor das Areias».*

15 — *Vive como um monge, fechado na solidão do deserto «cor-de-rosa sob a Lua». De noite, envolto no seu robe, escreve na mesa estrita da «célula». Em 1926 publicou um conto numa revista: «O piloto». As folhas de papel acumulam-se. Aliás rasga sempre cerca de metade, pois raramente fica satisfeito com o que escreve. O resultado deste trabalho será o seu primeiro romance: «Correio do Sul». De temps a temps Mermoz faz escala em Cabo Juby e nessa altura Saint-Exupéry lê-lhe as ultimas produções.*

16 — *Regressa a França em 1928, para seguir em Brest os cursos de navegação aérea da Marinha. As suas distracções são já célebres. Em Brest, no dia em que tira o «brevet» esquece-se de fechar a abertura de tomadas de vista do hidro-avião, a água invade a carlinga e o piloto por pouco não se afoga. Termina «Correio do Sul» e um editor aceita publicá-lo. Após o que uma nota da Companhia o chama de urgência a Toulouse. É colocado na América do Sul, como director dos serviços de exploração da Aeroposta Argentina. Uma nova vida de aventuras vai começar.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS